

# **Projeto Pedagógico**

## **Curso de Bacharelado em Música**

### **Habilitação em Instrumento, Canto ou Regência Coral**

**“RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 345, de 12 de abril de 2022 que aprova as alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento e Canto da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais.”**

**Belo Horizonte**

**2021**

Estrutura Administrativa da Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG

**Reitora:** Lavínia Rosa Rodrigues

**Vice-Reitor:** Thiago Torres Costa Pereira

**Pró-Reitora de Graduação:** Michelle Gonçalves Rodrigues

**Pró-Reitor de Extensão:** Moacyr Laterza Filho

**Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação:** Magda Lúcia Chamon

Diretoria da Escola de Música

Diretor: Helder da Rocha Coelho

Vice-Diretor: Ulisses Coutinho Amaral

Comissão de Reestruturação Curricular – 2019/2020 (Portaria 002/2019 ESMU/UEMG)

Prof. Me. Marcelo das Dores Pereira – Docente do Departamento de Prática Musical

Profa. Dra. Gláucia de Andrade Borges – Docente do Departamento de Prática Musical

Profa. Dra. Maíra Cimpleris Alkmim – Docente do Departamento de Teoria Musical

Prof. Dr. Rodrigo Miranda de Queiroz – Chefe do Departamento de Prática Musical

Profa. Dra. Thaís Maura Marques – Chefe do Departamento de Teoria Musical

## SUMÁRIO

<b>I – Introdução.....</b>	<b>4</b>
<b>II – Histórico Institucional.....</b>	<b>5</b>
<b>II.1 – A Universidade do Estado de Minas Gerais .....</b>	<b>5</b>
<b>II.2 – A Escola de Música e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG.....</b>	<b>5</b>
<b>II.3 – A estrutura acadêmica da Escola de Música da UEMG.....</b>	<b>12</b>
<b>II.4 – A infraestrutura da Escola de Música da UEMG .....</b>	<b>13</b>
<b>III – Justificativa.....</b>	<b>16</b>
<b>IV – O Curso de Bacharelado em Música com habilitação em Instrumento, Canto ou Regência Coral da ESMU/UEMG .....</b>	<b>20</b>
<b>IV.1 – Finalidade .....</b>	<b>20</b>
<b>IV.2 – Concepção.....</b>	<b>20</b>
<b>IV.3 – Objetivos .....</b>	<b>22</b>
<b>IV.4 Perfil do egresso .....</b>	<b>23</b>
<b>IV.5 – Diretrizes Curriculares e sua dimensão na matriz curricular .....</b>	<b>23</b>
<b>V – Organização da Matriz Curricular .....</b>	<b>26</b>
<b>V.1 – Disciplinas Obrigatórias (OB).....</b>	<b>30</b>
<b>V.2 – Disciplinas com pré-requisito .....</b>	<b>32</b>
<b>V.3 – Disciplinas Optativas (OP) .....</b>	<b>33</b>
<b>V.4 – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) .....</b>	<b>37</b>
<b>V.5 – Atividades de Extensão (AEX) .....</b>	<b>37</b>
<b>V.6 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....</b>	<b>38</b>
<b>V.7 – Matriz Curricular por períodos .....</b>	<b>39</b>
V.7.1 – Tabelas de distribuição de créditos	56
V.7.2 – Visualização da Matriz Curricular por Períodos	58
<b>V.8 – Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.....</b>	<b>63</b>
<b>VI – Referências.....</b>	<b>65</b>
<b>ANEXO 1 – Departamentos, Disciplinas, Ementas e Referências .....</b>	<b>67</b>
<b>ANEXO 2 – Regulamentação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais .....</b>	<b>99</b>
<b>ANEXO 3 – Regulamento das Atividades de Extensão.....</b>	<b>103</b>
<b>ANEXO 4 – Regulamento TCC.....</b>	<b>108</b>
<b>ANEXO 5 – Normas das atividades de Correpetição.....</b>	<b>113</b>

## **I – Introdução**

Este documento apresenta o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento, Canto ou Regência Coral, da Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais – ESMU/UEMG. A elaboração e implantação deste projeto foram motivadas pela necessidade de se estabelecer uma formação mais direcionada às exigências do mercado de trabalho, considerando-se o perfil técnico, teórico e musical do estudante ingresso. Além disso, este projeto contempla a Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece a inclusão de atividades de extensão obrigatórias a todos os alunos de graduação. Estão aqui contidos dados atualizados, relativos à estrutura da Escola de Música da UEMG e às ações desenvolvidas na/pela unidade.

O documento reúne as concepções e posições acadêmico-científicas, pedagógicas e políticas da Escola de Música. Contém informações gerais sobre o curso, sobre disciplinas e atividades a serem realizadas pelos estudantes ao longo de sua formação, atendendo, ainda, ao perfil demandado pela normatização das diretrizes curriculares correntes e pelas atuais características do mercado de trabalho.

A proposta curricular apresentada neste documento altera elementos estruturais do Curso de Bacharelado em Música, com a oferta de novas habilitações, mas mantém muitas características do currículo anterior, aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (COEPE) em 2012, sobretudo aquelas que foram consideradas experiências necessárias e/ou positivas pela comunidade acadêmica e que estão em consonância com o disposto pela atual legislação. Dentre as mudanças estruturais, destacam-se as novas habilitações – Regência Coral, Canto Popular, Piano Popular, Flauta Transversal Popular, Saxofone Popular e Violão Popular –, o aumento significativo da carga horária das disciplinas teóricas fundamentais para a compreensão do discurso musical, a delimitação das áreas de conhecimento a serem alcançadas pelas disciplinas optativas e a possibilidade de aumento facultativo da carga horária das disciplinas Instrumento e Canto.

A proposta foi elaborada pela Comissão de Reestruturação do Curso de Bacharelado, formada por professores da unidade acadêmica e constituída através da Portaria 002/2019. Cabe salientar que os corpos docente e discente da Escola de Música da UEMG foram amplamente consultados, o que legitima as propostas aqui delineadas e aproxima-as dos anseios e convicções da comunidade acadêmica.

Este projeto está organizado em seções. De início, apresenta-se um breve histórico da Universidade do Estado de Minas Gerais e da Escola de Música e, em seguida, os projetos desenvolvidos nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão que dialogam com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMG, os cursos oferecidos e aspectos da infraestrutura da unidade acadêmica. Posteriormente, há a descrição do curso – com suas finalidades, objetivos, concepções e estrutura detalhada da matriz curricular. Finalmente, encontram-se as referências utilizadas na elaboração do projeto pedagógico e os anexos.

## **II – Histórico Institucional**

### **II.1 – A Universidade do Estado de Minas Gerais**

A Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – foi criada pelo Art. 81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989. O parágrafo primeiro do Art. 82, do mesmo Ato, proporcionou às fundações educacionais de ensino superior instituídas pelo Estado ou com sua colaboração optar por serem absorvidas como unidades da UEMG. Na época, a Fundação Mineira de Arte “Aleijadinho” (FUMA) optou pela incorporação pela Universidade, tendo sido desmembrada em duas escolas: a Escola de Música e a Escola de Design. A história detalhada da UEMG está disponível no site <https://uemg.br/home/universidade/sobre-a-uemg>.

### **II.2 – A Escola de Música e o Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMG**

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) foi elaborado pela Universidade do Estado de Minas Gerais para o prazo de 10 anos (2015-2024) e encontra-se no *site* da Universidade para consulta.

De acordo com o PDI (2009-2015), a entrada da UEMG no SISU, em 2013, e a oferta de dois cursos de graduação a distância, a partir de 2014, fizeram crescer a procura por graduações na instituição e acrescentaram vagas ao número já disponibilizado pela Universidade. Além dessas ações, a partir do processo seletivo de 2020, a UEMG passou a utilizar as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) na seleção dos candidatos. Nos últimos anos, houve a estadualização das Fundações Associadas, em cidades do interior, o que transformou bastante o quadro de

oferta de cursos. Atualmente, a UEMG tem 115 cursos presenciais – incluindo bacharelados, licenciaturas e tecnólogos – que abrangem diversas áreas de conhecimento. Nesse sentido, a Escola de Música oferta um Bacharelado e duas Licenciaturas em Música, sendo uma com habilitação em Educação Musical Escolar e uma em Instrumento ou Canto.

Os currículos dos cursos de graduação apoiam-se nos quatro pilares indicados pela Comissão Internacional sobre a Educação para o Século XXI, da UNESCO: aprender a conviver, aprender a conhecer, aprender a fazer e, sobretudo, aprender a ser. Os referidos pilares devem refletir nos processos de estruturação dos Projetos Pedagógicos dos cursos da UEMG, nos quais também são consideradas as Diretrizes Curriculares Nacionais e as peculiaridades das regiões onde os cursos se situam.

No âmbito do ensino, a Escola de Música tem desenvolvido projetos que visam a proporcionar a seus alunos graduandos diversas possibilidades de enriquecimento de suas trajetórias formativas, seja integrando um de seus grupos musicais, tocando em concertos ou participando de seminários. Pode-se destacar a participação da ESMU no PIBID, que tem contribuído de maneira significativa na formação dos licenciandos em Música.

A pesquisa é vista pela UEMG como indissociável ao próprio conceito de universidade. Na vigência do PDI 2010-2014, a UEMG buscou consolidar a pesquisa como atividade institucional, sistematizada e permanente. Esse trabalho fundamentou-se na consciência da importância das atividades de pesquisa dentro de qualquer universidade, condição essencial para que ela seja considerada como tal. O crescimento e desenvolvimento da pesquisa acadêmica exige uma definição dessa atividade como prioritária pela Universidade, um corpo docente com melhor titulação que se dedique integralmente à Instituição, recursos financeiros e de infraestrutura, além da disponibilidade de bolsas e fomentos.

Nos últimos anos, a UEMG tem aumentado seus quadros de docentes e tem visto elevar-se a qualificação destes, o que é indispensável para o estabelecimento de condições propícias a uma pesquisa expressiva no contexto do estado e do país. A proposta de melhoria de condições para o crescimento da pesquisa na UEMG, feita no último PDI, definia, entre outras metas, as seguintes, que dizem respeito diretamente à situação dos docentes:

- melhorar a titulação do corpo docente da UEMG, especialmente no que diz respeito ao número de doutores;

- aumentar a proporção de professores em tempo integral, entre os professores titulados;
- aumentar a proporção de professores efetivos em todas as Unidades;
- estabelecer mecanismos de avaliação de docentes que, efetivamente, favoreçam o acompanhamento, dimensionamento e a sistematização da produção acadêmica, considerando o regime de trabalho e titulação dos docentes.

O corpo docente da ESMU é composto atualmente por 87 professores, sendo 77 efetivos e 10 convocados. Dentre os professores efetivos, 35 são doutores, 33 mestres e 9 especialistas. No caso dos convocados, há 2 doutores, 6 mestres, 1 especialista e 1 graduado.

A Universidade possui diversos grupos de pesquisa cadastrados no CNPq, os quais são constituídos por pesquisadores-docentes, alunos e técnicos da Instituição e, até mesmo, pesquisadores de outras instituições de ensino. Deles fazem parte doutores, mestres e especialistas/graduados, distribuídos em linhas de pesquisa. Em algumas Unidades, há núcleos e centros temáticos, laboratórios, oficinas e ateliês. Essas estruturas promovem maior articulação entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão em uma determinada área. A pesquisa na UEMG tem apresentado crescimento significativo nas diversas unidades de ensino, com um aumento do número de trabalhos publicados e de bolsistas de iniciação científica, orientados por doutores, mestres e especialistas. É importante destacar, também, a atuação de professores da UEMG em comitês editoriais de periódicos. As bolsas fornecidas a professores e alunos pelo CNPq, FAPEMIG e no Programa PROUEMG estimulam a participação de maior número de docentes. A Escola de Música realiza projetos de pesquisa no campo da música ou vinculados a outras áreas de conhecimento que fazem interface com o campo.

A criação da EdUEMG, editora da Universidade, em 2008, favorece a divulgação de resultados de pesquisas realizadas nas unidades acadêmicas, além das publicações próprias de cada unidade. Da Escola de Música, pode-se destacar a *Revista Modus*. Esta publicação semestral, com o propósito de estimular a reflexão e a atuação crítica em contextos culturais diversos, procura ser um agente catalisador do desenvolvimento da produção e do intercâmbio de conhecimentos relacionados à música. Dentro dessa perspectiva, abrange a produção de cunho científico, teórico e histórico que envolve a Musicologia e as áreas que colocam a música, direta ou indiretamente, frente à educação, tecnologia, *performance* e outros sistemas de linguagem. Outra publicação é a *Série Diálogos com o Som*, idealizada para ser um espaço em que autores convidados possam apresentar, na forma de ensaios, suas ideias

sobre um tema pré-definido pela coordenação editorial. A intenção maior da proposta é de estimular a reflexão e a crítica em música e suas relações, sempre dentro do rigor lógico e da coerência de argumentação. Nesse sentido, de forma antidogmática, permite aos autores expressar seu espírito crítico e a originalidade de pensamento. A Série *Notas de Compositor* foi criada, recentemente, com o intuito de registrar e trazer a público o fazer artístico de personalidades relevantes para a constituição da cultura contemporânea no que se refere à música e suas relações e já teve seu primeiro volume publicado.

Um diferencial da ESMU é a produção de CDs com material musical inédito – *Panorama Musical 1*, lançado em 2011 e *Ao Charango*, lançado em 2016. Destacam-se, ainda, o Projeto *Edição de Partituras*, cujo objetivo principal é publicar e disponibilizar gratuitamente partituras do acervo da Escola de Música da UEMG e de autores diversos, sob demanda; e o Projeto *Transcrição e distribuição de métodos para violão, piano e clarinete em braile*, que tem como objetivo transcrever métodos de ensino de instrumentos musicais (clarinete, violão e piano) para o Sistema Braile e oferecê-los às bibliotecas dos conservatórios mineiros. A Escola de Música conta também com diversos acervos de partituras e discos que têm fomentado projetos de pesquisas e contribuído para expandir o repertório dos grupos musicais da Escola.

A Extensão na UEMG possui uma tradição que antecede a criação da Universidade em 1994, uma vez que atividades extensionistas eram frequentemente realizadas pela FUMA, Escola Guignard e Instituto de Educação, antes de serem incorporados à instituição. Com a criação da Pró-Reitoria de Extensão e sua estruturação, em fevereiro de 2011, a extensão tem se pautado para uma maior articulação à natureza multicampi da Universidade, segundo o último PDI.

Entende-se por extensão universitária o processo interdisciplinar, educativo, cultural e científico que, articulado ao Ensino e à Pesquisa, difunde o conhecimento produzido na universidade para a comunidade na qual ela se insere. Seu trabalho e atuação devem se dirigir para as grandes questões sociais do país e aquelas demandadas pelas comunidades regionais e locais.

Em 2013, foram criados seis Programas Institucionais de Extensão, “em sintonia com a trajetória das Unidades Acadêmicas, com questões sociais contemporâneas e com a política nacional de extensão universitária, focando o direito às diferenças e à constituição de perspectivas dignas de vida” (UEMG, 2014). São eles: 1. Ações Afirmativas e Relações Étnico-raciais; 2. Direitos das Crianças e Adolescentes; 3.



Cultura e Desenvolvimento; 4. Educação do Campo; 5. Educação Integral; 6. Direitos à Produção e ao Acesso à Arte e à Cultura.

A SEMANA UEMG, evento de Extensão criado em 2011, com atividades em todas as cidades do Estado nas quais a UEMG está presente, organiza-se a partir da proposta de atividades tais como minicursos, palestras, rodas de conversa, mostras, exposições oficinas, aulas abertas, shows, atividades artístico-culturais, seminários, visitas guiadas abertas às comunidades e ao público universitário. Sua programação é elaborada por docentes, estudantes e servidores técnico-administrativos das Unidades Acadêmicas da UEMG, sob a coordenação da Pró-Reitoria de Extensão e das coordenações de extensão das Unidades.

Há ainda o Programa de Apoio à Extensão da própria universidade – PAEx/UEMG – financiado pelo PROUEMG, que tem sido utilizado por professores e estudantes da Universidade, o que pode ser verificado no Seminário de Pesquisa e Extensão da UEMG, evento anual de grande destaque na Universidade. O conjunto total de atividades de extensão tem demonstrado um aumento significativo nos últimos anos, inclusive por Unidade, o que tem sido reconhecido também pelos prêmios recebidos pela UEMG. Parcerias e convênios da Universidade, tanto com órgãos governamentais quanto com a sociedade civil, estão sendo ampliados e diversificados para promover suas atividades de extensão. De acordo com o último PDI, “é importante destacar as publicações da Universidade consideradas de natureza extensionista, caráter tanto de popularização da Ciência e da Tecnologia quanto de interlocução mais direta com o público direto e indireto de suas ações e que têm sido editadas pela EdUEMG” (UEMG, 2014).

A Escola de Música tem uma expressiva produção no âmbito extensionista, como a Orquestra de Extensão, com participação aberta à comunidade; o Projeto Escola Integrada (em parceria com a Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte); apresentações musicais gratuitas, através dos projetos Vitrine ESMU, Música Comentada, Audições de Alunos, Sexta Erudita (em parceria com a PUC/MINAS), dentre outros. Estas apresentações contam com a participação de professores e grupos musicais da escola.

A Escola de Música tem buscado diversos convênios visando a fortalecer suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, e a consolidar sua vocação em promover sólidas relações interinstitucionais. Destacam-se o importante convênio para capacitação de professores através do Programa de Mestrado Interinstitucional da

CAPES – MINTER – com o Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UNIRIO – em 1999, que resultou na defesa de 12 dissertações de Mestrado na área de Música; o convênio com a Rádio Inconfidência de Minas Gerais, que se distinguiu pela abrangência de público por meio da transmissão em ondas curtas e longas a todo o estado de Minas Gerais, entre 2003 e 2019. A Rádio, além de difundir semanalmente os dois programas produzidos pela ESMU, autorizou a guarda do acervo com cerca de 30.000 discos e 10.000 partituras de arranjos e transcrições para orquestra no Núcleo de Acervo da Escola. Esse material tem sido explorado sistematicamente em projetos de pesquisa e em atividades de ensino, visto que os grupos musicais da Escola dele fazem uso para suas *performances*.

A relação entre ensino, pesquisa e extensão está presente na Escola de Música a partir de várias perspectivas. Muitas vezes, essa relação inicia-se a partir do estudo da *performance* e se traduz como elemento gerador de pesquisa em processos didático-pedagógicos. Em outros momentos, tem-se como ponto de partida a pesquisa docente, cujos resultados podem trazer influências ou ramificações em disciplinas do bacharelado ou licenciatura ou ainda em grupos de extensão envolvidos com a *performance*. Por fim, ela se inicia a partir de práticas pedagógicas da licenciatura, ou de situações cotidianas da sala de aula e se transforma em pesquisa, com resultados na Extensão.

Os cursos de Extensão Permanente – Formação Musical e Musicalização Infantil –, muito além de ocuparem um papel propulsor do estudo inicial de música oferecido à comunidade externa, envolvendo desde crianças pequenas até jovens e adultos, têm gerado não apenas campos de investigação das práticas pedagógicas, mas também laboratórios de aplicação de resultados das pesquisas engendradas no campo da pedagogia do instrumento, do ensino em grupo e da *performance* musical.

As pesquisas sobre a utilização de cantigas do folclore brasileiro aplicadas ao Método Suzuki no ensino do violino e, posteriormente, dos instrumentos de cordas, por exemplo, têm proporcionado um interessante diálogo entre a metodologia estrangeira e nossas raízes. Esses estudos tiveram como objetivo manter a motivação dos alunos de violino, viola, violoncelo e contrabaixo durante o ensino básico do instrumento, elaborando-se um material didático que incorporasse cantigas do folclore brasileiro e uma metodologia de ensino eficiente. Os resultados das pesquisas trouxeram contribuições significativas para as disciplinas *Metodologia do Ensino do Instrumento* e

*Ensino Coletivo do Instrumento*, levantando questões como motivação, planejamento didático, elaboração de metodologias e escolha de repertório.

O estágio supervisionado dos cursos de licenciatura tem sido um campo fértil de atividades na construção dessa relação triádica. Ele tem estimulado os alunos a atuarem no campo real da ação profissional, através da participação em projetos institucionais como o *Escola Integrada* e, mais recentemente, da entrada da UEMG no *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* (PIBID). A experiência trazida nessa participação tem tido papel fundamental nos contextos das Práticas de Formação, enriquecendo a discussão e o debate sobre a educação musical nas escolas, seus problemas e suas possíveis soluções. Além dos debates acontecerem em sala de aula, os alunos participam, na ESMU, do *Seminário de Estágio*, ou em discussões fora da unidade como é o caso do 1º Encontro de Instituições de Ensino Superior parceiras do *Programa Escola Integrada*<sup>1</sup>. Esses encontros são eventos valiosos não apenas para a socialização e troca das experiências vivenciadas, mas também como um espaço fomentador que permite aos alunos estagiários se engajarem, posteriormente, no registro de suas experiências pessoais e desenvolverem o seu Trabalho de Conclusão de Curso.

A pesquisa dos acervos musicais presentes na Escola de Música – como o *Acervo Chico Aniceto* e o *Acervo Hostílio Soares* – trouxe resultados muito importantes para o fortalecimento da área da Musicologia. Como fase inicial do cronograma de pesquisa, foi possível recuperar documentos e partituras em estado ruim de conservação, tendo como agentes alguns alunos bolsistas do *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica* (PIBIC). Essa recuperação dos documentos, seguida posteriormente pela catalogação e digitalização do acervo, exigiu dos alunos conhecimento mais especializado em alguns processos, tais como os de manipulação e limpeza do papel, manipulação de equipamentos para fotografar, ampliação e digitalização de partituras e, por fim, o uso de *softwares* para a editoração das mesmas. A demanda por esse conhecimento instigou alguns professores a criarem novas disciplinas que pudessem preencher esta lacuna.

Nesse sentido, as disciplinas *Editoração Eletrônica de Partituras e Técnicas Básicas de Gravação* contribuem para promover o desenvolvimento deste conhecimento de maneira mais elaborada. A editoração das partituras, por sua vez, permitiu que o acervo pudesse se tornar publicamente disponível para sua *performance*.

---

<sup>1</sup> Realizado no dia 02/10/2012 na Faculdade de Educação/UEMG.

Assim, projetos de extensão já consolidados – como a *Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UEMG* e a *Orquestra de Extensão* – beneficiaram-se com o produto da disciplina. A *Orquestra Sinfônica* executou, em diversos momentos, obras importantes do cenário musical mineiro como, por exemplo, *As Sete Palavras de Christus Crucificatum*, do maestro Hostílio Soares. Os ensaios da obra, por sua vez, suscitaram questionamentos importantes para a área da *performance*. Instrumentistas e cantores – tanto do bacharelado quanto da licenciatura – tiveram que lidar com questões interpretativas e estilísticas exigidas na execução da obra. Por fim, a recuperação da partitura – presente no início do processo – trouxe vida não apenas a uma obra pouco conhecida, mas permitiu o desdobramento de uma pesquisa na escrita de artigos, na divulgação por meio de palestras, no envolvimento de alunos com a investigação científica, no envolvimento dos grupos corais de extensão e graduação e na recuperação da obra de um nome importante como o do maestro Hostílio Soares, reforçando o papel cultural e vocacional da Escola de Música em produzir bens culturais.

### **II.3 – A estrutura acadêmica da Escola de Música da UEMG**

A Escola de Música conta atualmente (ano de 2021) com três cursos de graduação: Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical Escolar (LEM), Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto (LIM) e Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto (BAC)<sup>2</sup>. No âmbito da pós-graduação, a escola oferece o Mestrado Profissional em Práticas Musicais, iniciado em 2021 e, em conjunto com a Escola Guignard, oferece também o Programa de Mestrado em Artes. O Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em *Performance* Musical encontra-se em fase de implantação. Além desses, são oferecidos cursos livres de extensão permanente – os Cursos de Formação Musical e de Musicalização Infantil. Cada um desses cursos citados tem um foco de atuação e concentração específico, atingindo camadas diferentes de estudantes universitários, graduados, pré-universitários e da comunidade em geral.

O quadro a seguir mostra o perfil da Escola de Música em número<sup>3</sup> de alunos matriculados em 2021 e professores atuantes.

---

<sup>2</sup> Em 2021, a habilitação em Regência Coral ainda não havia sido implantada.

<sup>3</sup> Dados atualizados em agosto de 2021.

<b>CORPOS DISCENTE E DOCENTE DA ESMU/UEMG</b>	<b>NÚMEROS</b>
Alunos do Curso de Musicalização Infantil	51
Alunos do Curso de Formação Musical	54
Alunos da Licenciatura em Música com Habilitação em Educação Musical Escolar	142
Alunos da Licenciatura em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto	107
Alunos do Bacharelado em Música com Habilitação em Instrumento ou Canto	95
Alunos de Pós-graduação <i>lato sensu</i>	---
Alunos de Pós-graduação <i>stricto sensu</i> - Mestrado em Artes	31
Professores graduados	01
Professores especialistas	10
Professores mestres	39
Professores doutores	37

#### **II.4 – A infraestrutura da Escola de Música da UEMG**

A Escola de Música da UEMG conta atualmente com uma área de 2.292 m<sup>2</sup>, localizada em um bairro residencial na região noroeste de Belo Horizonte. Existe um projeto de mudança para nova sede, no bairro Horto Florestal, nas dependências do *Campus BH* da Universidade do Estado de Minas Gerais. Tratar-se-á da primeira unidade sediada na capital a ocupar seu lugar definitivo nessa área. A nova sede terá 5.864 m<sup>2</sup> de área construída e disponibilizará sala para coordenação, sala de reunião, gabinetes exclusivos para os docentes, sala de estudos para os discentes do Programa de Pós-Graduação, além de uma biblioteca com 550 m<sup>2</sup>.

Antes que ocorra essa mudança definitiva, uma sede provisória da Escola de Música está sendo adaptada num edifício da área central de Belo Horizonte, próximo à Praça da Liberdade, com área de 2739,44 m<sup>2</sup>. O detalhamento da distribuição do espaço ainda não se encontrava finalizado, à época da elaboração deste projeto.

A biblioteca da Escola de Música, desde 1954, por ocasião da criação da Universidade Mineira de Arte<sup>4</sup>, reúne valioso acervo composto por livros e partituras específicos da área de Música e de várias áreas do conhecimento. Fazem parte também deste acervo periódicos nacionais, internacionais, discos de vinil, CDs, DVDs etc. Disponibiliza também livros e partituras em Braille para atender ao público com

---

<sup>4</sup> Instituição que deu origem à FUMA.

deficiência visual. A biblioteca conta, atualmente<sup>5</sup>, com 12.860 títulos e 19.740 exemplares, todos devidamente indexados, com destaque para os 364 títulos de dissertações e teses. Localizada na própria unidade, a biblioteca funciona de segunda a sexta-feira no horário das 08:00 h às 12:00 h e 13:00 h às 19:30 h e está disponível a toda a comunidade. Alunos e servidores cadastrados podem fazer empréstimos domiciliares pelo prazo de sete dias. Professores têm prazo diferenciado.

O acervo físico da biblioteca está cadastrado em Base de Dados disponibilizada através do *Software* de Biblioteca *Pergamum*, que usa o formato MARC 21 (*Machine Readable Cataloging*) como formato padrão para registros bibliográficos. O acervo das bibliografias básicas e das bibliografias complementares está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

Em dezembro de 2019, a UEMG adquiriu a plataforma da Biblioteca virtual PEARSON disponibilizando acesso a milhares de obras universitárias. A plataforma reúne livros eletrônicos (*e-books*) que podem ser consultados online, 24 horas por dia, sete dias por semana. O objetivo é aprimorar a oferta de obras científicas ao público vinculado à Universidade. A aquisição tem ainda a função de atender às normas do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais (CEE-MG) que, observando as exigências dos Projetos Pedagógicos dos Cursos, tratam da quantidade ideal de bibliografias que devem estar disponíveis para o corpo discente da Universidade.

São dois os canais para o acesso à plataforma virtual: o Catálogo Online do Sistema *Pergamum*<sup>6</sup>, mediante *login* e senha do *Pergamum*, e o site da própria plataforma, usando o *login* e senha registrados nela. O usuário poderá conferir os *e-books* por meio de computadores, *tablets* ou *smartphones*.

A Biblioteca Virtual apresenta cerca de 9 mil *e-books*, acervo que está em constante crescimento. Além disso, a Universidade dispõe também de convênio para uso do Portal de Periódicos da CAPES, que oferece mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e diversas bases de dados com referências, resumos de trabalhos acadêmicos e científicos, normas técnicas, patentes, teses, dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento. A área do SiBi-UEMG apresenta uma série de links úteis referentes a diversas bases de dados de acesso aberto.

---

<sup>5</sup> Dados de agosto de 2021.

<sup>6</sup> Disponível em <http://200.198.18.141/pergamum/biblioteca/index.php>.

Além da biblioteca, a Escola de Música compreende o Centro de Pesquisa, o Centro de Extensão, o Centro de Comunicação, o Centro de Registros e os seguintes centros temáticos: Centro de Música Brasileira; Centro de Música Contemporânea e Centro Braile.

Para desenvolvimento dos seus cursos, atividades de pesquisa e extensão, a Escola de Música conta com os laboratórios listados a seguir:

- a) Laboratório de Informática – utilizado para disciplinas voltadas ao conhecimento e exploração de softwares musicais e de edições de vídeos;
- b) Laboratório de Musicologia – utilizado para desenvolvimento de pesquisas musicológicas;
- c) Laboratório de Musicografia Braile – destinado à elaboração de partituras em braile para alunos com deficiência musical, através de disciplinas e projetos de extensão;
- d) Laboratório de Criação Musical – espaço destinado à criação de música eletroacústica, atividades de improvisação musical e para a criação de obras que utilizam recursos multimeios;
- e) Laboratório de *Performance*: Prática Musical em Conjunto – local utilizado para ensaios dos grandes grupos instrumentais e desenvolvimento de disciplinas práticas;
- f) Laboratórios de *Performance*: Teclados – espaços utilizados, exclusivamente, para desenvolvimento das disciplinas *Instrumento Musicalizador: Teclado* e *Instrumento Harmônico: Teclado*;
- g) Laboratório de *Performance*: Práticas em *Performance* Musical – local em que são realizadas as apresentações musicais internas e/ou abertas à comunidade;
- h) Laboratório de Educação Musical – utilizado para realização de pesquisas e debates em torno das disciplinas correlacionadas à educação musical.

### III – Justificativa

A reformulação curricular por que passaram os cursos de graduação em Música na ESMU, em 2012, trouxe um importante delineamento quanto aos propósitos e consequentes particularidades de cada um dos três cursos de graduação que compõem o leque de ofertas da Escola. A partir dessa reformulação, o curso de Bacharelado firmou-se como um formador de profissionais voltados para a *performance* musical, numa trajetória formativa com grande enfoque prático, mas devidamente embasada em aspectos teóricos do conhecimento e da interpretação musical, considerados fundamentais para a formação do músico.

A presente reestruturação do Curso de Bacharelado em Música foi motivada por cinco fatores principais, a saber:

1. Observa-se uma demanda do mercado de trabalho por músicos com uma formação mais diversificada. Muitas vezes, o músico erudito precisa flexibilizar sua área de atuação e ser também capaz de atuar na área de Música Popular, por exemplo. Outras vezes, uma formação mais completa nas áreas de Tecnologia em Música e Produção Musical se faz necessária, além da possibilidade de atuação pedagógica em cursos livres e aulas particulares. A preponderância da natureza autônoma da atuação do músico — excluindo-se aqui a minoria que encontra trabalho com vínculo empregatício — é o fator principal para o entendimento dessa necessidade de flexibilização. O modelo adotado até então neste curso, assim como na maioria dos cursos de Bacharelado em Música do país, advém de um modelo baseado nos conservatórios europeus, cuja finalidade primeira era o aprendizado instrumental e vocal de música erudita europeia, valorizando o virtuosismo e priorizando a *performance* solística como eixo central do aprendizado técnico-instrumental. Entretanto, as demandas locais do mercado de trabalho devem ser consideradas, delineando um curso que supra tanto a necessidade de uma formação erudita (posto que existe demanda para esse tipo de músico) quanto uma formação flexibilizada e não eurocêntrica. Duas das grandes novidades do presente projeto pedagógico seguem esse direcionamento: a criação de novas habilitações e a flexibilização do currículo. Pela primeira vez na história da ESMU/UEMG, a escola passará a oferecer cursos na área de Música Popular, além do curso de Regência Coral, uma formação de grande demanda do mercado. Além disso, todas as habilitações



oferecidas, sejam as eruditas ou as populares, terão um currículo pautado pela flexibilidade, a partir do momento em que contarão com uma carga significativa de disciplinas optativas, através das quais os estudantes poderão traçar seu próprio caminho formativo. Dessa maneira, um aluno de uma habilitação na área de música erudita poderá, caso deseje, cursar algumas disciplinas da área de música popular como optativas e vice-versa. Dessa forma, um estudante de música erudita poderá ter noções teóricas e práticas do universo da música popular que lhe serão úteis em sua atuação profissional, mesmo sem completar toda a habilitação do núcleo de música popular<sup>7</sup>. A situação inversa é igualmente possível. Disciplinas optativas nas áreas de Produção Musical e Tecnologia em Música serão também regularmente ofertadas. Para dar suporte à importante atividade pedagógica, amplamente praticada por bacharéis, incluiu-se a obrigatoriedade de se cursarem um mínimo de duas disciplinas optativas de caráter pedagógico. Tais disciplinas são ofertadas regularmente nos cursos de Licenciatura da ESMU; assim, não haverá necessidade de se ofertarem novas turmas dessas disciplinas para o curso de Bacharelado. É importante ressaltar que tais demandas mercadológicas foram confirmadas por meio de uma pesquisa com alunos atuais, alunos egressos e professores da Escola, realizada no início do trabalho da Comissão de Reestruturação.

2. Outro importante balizador para essa reestruturação foi a gradativa diminuição do nível de conhecimento musical prévio dos alunos ingressos. Para sanar tal deficiência, o primeiro ano do curso, em todas as habilitações, foi reestruturado de modo a oferecer um intensivo trabalho pedagógico de base, promovendo o nivelamento adequado do conhecimento e da vivência musical dos estudantes. Assim, no primeiro ano será oferecida uma carga elevada de disciplinas na área de Fundamentos da Linguagem Musical, mais especificamente oito disciplinas que resultaram de uma divisão das antigas disciplinas *Percepção Musical I e II*.
3. A Comissão de Reestruturação do Bacharelado preocupou-se com uma readequação do uso de carga horária do corpo docente existente. De acordo com essa perspectiva, algumas alterações curriculares foram feitas no sentido de minimizar o uso de carga horária de professores em algumas disciplinas com um

---

<sup>7</sup> O presente PPC não contempla a possibilidade de uma habilitação dupla, em Música Popular e Erudita ao mesmo tempo, principalmente devido á grande carga horária das disciplinas Instrumento e Canto I-VIII, que seria, no caso, dobrada.

número reduzido de alunos em classe, como era o caso das disciplinas *Literatura do Instrumento*, *Literatura do Canto* e *Leitura à Primeira Vista*. Continuando a tendência de se diminuir o número de disciplinas obrigatórias, já apontada pela anterior reforma do Bacharelado, a presente reformulação torna optativas essas disciplinas de Literatura. Isso possibilita a oferta destas com um intervalo maior, permitindo disciplinas com turmas mais numerosas, que ocorrerão apenas quando os professores (que são normalmente os mesmos que lecionam instrumentos ou canto) tiverem carga horária disponível. A antiga disciplina *Leitura à Primeira Vista I*, anteriormente ofertada separadamente para canto, piano e violão, foi aglutinada na disciplina *Fundamentos da Leitura à Primeira Vista*, ainda com a possibilidade de ser cursada como optativa por alunos de outras habilitações. Os alunos se separarão em turmas específicas para as disciplinas *Leitura à Primeira Vista I* e *II*, que são obrigatórias para os estudantes de piano e optativas para os demais.

4. O estudo do Conselho Universitário – CONUN – para oferta de vagas em cursos da UEMG em 2020, publicado em 11/09/2019, classificou o Bacharelado em Música da UEMG como um “curso cujas taxas de ocupação das vagas têm uma curva geral descendente” e ofereceu algumas sugestões para a resolução do problema apontado, entre elas a criação de novas habilitações. A criação de seis novas habilitações vem atender a essa sugestão, com a expectativa de um significativo aumento na procura pelo curso e conseqüente aumento nas suas taxas de ocupação. Da mesma maneira, uma segunda sugestão do relator, “rediscutir os critérios para as provas de habilidades específicas”, apesar de fugir do escopo da reestruturação do curso em si, é amparada por este projeto pedagógico, na medida em que este cria condições para receber alunos com um nível de conhecimento prévio em música deficiente, como foi apresentado no item 3.
5. A incorporação de horas para Atividades de Extensão, conforme o estabelecido pela Resolução CNE/CES nº 7/2018, também foi um importante motivador da presente Reforma Curricular.

Ressalta-se que a reforma curricular ocorrida em 2012 trouxe importantes modificações que serão mantidas neste projeto: a matrícula por disciplinas; a aglutinação de disciplinas e conteúdos visando a diminuir o número de trabalhos e

avaliações; a criação de disciplinas optativas; a possibilidade de trâmite dos alunos entre os turnos, facilitando o cumprimento de disciplinas; a ampliação das modalidades de produtos dos Trabalhos de Conclusão de Curso e, especialmente, a definição do perfil do egresso do curso de bacharelado, marcando a diferença entre a formação do bacharel (músico) e do licenciado (professor).

## **IV – O Curso de Bacharelado em Música com habilitação em Instrumento, Canto ou Regência Coral da ESMU/UEMG**

### **IV.1 – Finalidade**

A finalidade deste curso é preparar os estudantes para atuar especificamente na *performance* musical. O Curso de Bacharelado em Música visa a desenvolver as habilidades dos estudantes, capacitando-os como músicos profissionais e pesquisadores, levando em consideração a técnica, musicalidade, habilidades interpretativas, gama de repertório e objetivos de carreira, além de instigar a paixão pelo aprendizado, iniciativa individual, habilidade de integrar conhecimento, o fazer musical e sua importância no mundo de forma geral. A formação é largamente baseada no desenvolvimento da *performance*, mas integra também a teoria musical, história da música, pesquisa e pedagogia, entre outros aspectos relacionados à profissão.

### **IV.2 – Concepção**

A concepção de uma matriz curricular centrada na formação do músico deve abranger uma formação dupla, uma vez que contempla, por um lado, um componente acadêmico-científico e, por outro, um componente artístico-performático.

O componente acadêmico pode ser entendido como a teoria, os temas e debates relacionados ao conteúdo musical, à apreciação em música, à percepção e à escuta ativas e ao estudo dos períodos histórico-estilísticos e suas influências nas concepções filosóficas, artísticas e interpretativas. O componente científico está na ênfase dada à estruturação de projetos, na construção da competência técnica musical, na pesquisa em *performance*, voltada para a resolução de problemas de natureza interpretativa ou de execução musical ou ainda na documentação de suas reflexões sobre o próprio fazer musical.

O componente artístico-performático reúne, dentro de si, dois outros conjuntos: um de saberes contextualizados e outro de interesses que, por sua vez, fazendo-se uma apropriação dos conceitos de Pacheco e Flores (1999, pp. 22-25), dividem-se em “interesses técnicos e em interesses práticos”.

Os interesses técnicos estão centrados no saber fazer e no contexto prático com uma intencionalidade. Na área da *performance*, isso significa práticas relacionadas à

leitura de partituras, a estudos de como suplantar dificuldades técnicas, às capacidades para a construção de um programa psicomotor – integrando cérebro e corpo para se reger, cantar ou tocar um instrumento, à escolha do gestual musical e, por fim, à tomada de decisões técnico-interpretativas.

Os interesses práticos determinam uma reflexão na ação que pressupõe não uma ação objetiva, como acontece para o interesse técnico, “mas uma ação subjetiva, que implica o conceito de interação de um sujeito num universo de atuação com outro sujeito” (PACHECO; FLORES, 1999, p. 25).

Este saber subjetivo não é totalmente pessoalizado e arbitrário, visto que é um fruto de um consenso, no mínimo de dois indivíduos, de uma intersubjetividade que requer interação e compreensão de significados compartilhados. [...] Esse saber é aquilo que um prático sabe quando realiza uma ação que mantém uma conversa aberta com uma dada situação com base no seu caráter imediato e na improvisação (PACHECO; FLORES, p. 26).

Os interesses práticos, no campo artístico-musical, podem ser compreendidos como algo além do desenvolvimento da interação do artista com o público, da complexa e dinâmica experiência de palco e da subjetividade inerente ao processo interpretativo.

Constituído de som e silêncio, forma e estrutura, gesto e movimento, numa multissensorialidade – sustentada, de um lado, pela forma e estrutura musicais e, de outro, pela força de sua materialidade – o texto musical é caracterizado como uma potência de devir latente, ao acolher o intérprete e seu mundo de valores. Essa potência instaura um processo sustentado por uma sequência de relações, cuja construção de sentido é alimentada por uma cadeia de acontecimentos incorpóreos ou de transformação, na qual o texto é visto como um núcleo de saber codificado, como um espaço aberto a diferentes sentidos (LABOISSIÈRE, 2007, p. 22).

Ao pensarmos todas as questões levantadas anteriormente na construção de uma matriz, devemos refletir também sobre o papel da *performance* dentro do curso de bacharelado. Nos cursos de licenciatura, a *performance* vai exercer uma relação intrínseca que gravita em torno da formação do professor. No caso da LIM, o estudante deverá ser capaz de dar aula de instrumento específico ou canto. Na licenciatura diurna (LEM), as mesmas questões podem ser consideradas, com a diferença que o licenciado terá a sua competência voltada para o uso de instrumentos musicalizadores ou para o aprendizado do violão ou teclado ao fim do seu curso. No bacharelado, o aluno deverá se submeter, ao longo do curso, às provas de *performance* individual, com repertório solístico ou de música em grupo, e às práticas em *performance* musical, as quais o expõem à crítica pública, funcionando como um ato processual da construção interpretativa.

A interpretação musical presume uma ação executória que se reveste de um sentido hermenêutico, já a prática musical traz para si preocupações mais mecanicistas. A *performance musical*, no entanto, integra esses dois mundos, ela faz emergir a função tecnicista dessa prática musical e a obra musical propriamente dita, mas também transmuta essa execução, por meio de processos interpretativos do executante, com o intuito de revelar relações e implicações conceituais existentes no texto musical (LIMA, 2006, p.13).

Por fim, ao apresentar o *Recital de Formatura* à comunidade acadêmica e ao público geral – quesito necessário para se graduar – o aluno do bacharelado vive não apenas o resultado de um processo de entendimento da música como objeto estético, mas também o de usar uma linguagem sonora artística de símbolos não consumados, os quais despertam representações, metáforas e significâncias próprias a cada indivíduo imerso numa determinada cultura. É impregnar-se de “subjetividade, de múltipla natureza, expressiva e comunicacional”, impondo-se conceituá-la como um movimento trespassado pela sensibilidade, resultante da inter-relação obra-indivíduo em sua manifestação estética (LABOISSIÈRE, 2007, p. 38).

### **IV.3 – Objetivos**

Os objetivos do curso estão centrados em capacitar os alunos para:

- a) atuar como instrumentistas, cantores ou regentes em funções tais como: músicos solistas e/ou cameristas, integrantes de orquestras, coros e grupos musicais diversos;
- b) desenvolver seu potencial artístico, visando a otimização de suas habilidades para a *performance*, criação e apreciação musical;
- c) refletir sobre a própria formação profissional pela análise, questionamento e atualização permanente da sua prática;
- d) agir com competência, através do desenvolvimento do conhecimento e das habilidades em *performance* musical, permeadas por atitudes e comportamentos proativos;
- e) vivenciar uma educação integral, através da interação entre teoria e prática;
- f) desenvolver projetos interdisciplinares e integradores nas áreas de atuação profissional;
- g) investigar através da pesquisa, tendo como meta o aprimoramento e a criação de ações envolvendo a *performance* musical e seu universo;
- h) viabilizar a pesquisa científica e tecnológica em música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;

i) respeitar e valorizar a identidade e diversidade cultural dos seres humanos, incentivando e promovendo a produção musical individual e coletiva.

#### **IV.4 Perfil do egresso**

O artigo 3º da Resolução CNE/CES nº 2/2004 dimensiona o perfil do egresso em torno do qual este projeto foi direcionado:

Art. 3º - O curso de graduação em Música deve ensinar, como perfil desejado do formando, capacitação para apropriação do pensamento reflexivo, da sensibilidade artística, da utilização de técnicas composicionais, do domínio dos conhecimentos relativos à manipulação composicional de meios acústicos, eletroacústicos e de outros meios experimentais, e da sensibilidade estética através do conhecimento de estilos, repertórios, obras e outras criações musicais, revelando habilidades e aptidões indispensáveis à atuação profissional na sociedade, nas dimensões artísticas, culturais, sociais, científicas e tecnológicas, inerentes à área da Música.

O artigo seguinte sugere competências e habilidades do músico, na formação de um profissional que seja capaz de:

- I - intervir na sociedade de acordo com suas manifestações culturais, demonstrando sensibilidade e criação artísticas e excelência prática;
- II - viabilizar pesquisas científicas e tecnológicas em Música, visando à criação, compreensão e difusão da cultura e seu desenvolvimento;
- III - atuar, de forma significativa, nas manifestações musicais, instituídas ou emergentes;
- IV - atuar nos diferenciados espaços culturais e, especialmente, em articulação com instituição de ensino específico de Música;
- V - estimular criações musicais e sua divulgação como manifestação do potencial artístico.

#### **IV.5 – Diretrizes Curriculares e sua dimensão na matriz curricular**

É importante destacar algumas referências legais, norteadoras da elaboração curricular, utilizadas na formulação desse projeto. Tais referências partem das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Música, aprovadas pela Resolução CNE/CES nº 2/2004.

O quinto artigo da referida Resolução propõe, da mesma forma que as Diretrizes de 1999, um elenco de tópicos de estudos ou de conteúdos interligados a serem considerados na matriz:

- I - conteúdos Básicos: estudos relacionados com a Cultura e as Artes, envolvendo também as Ciências Humanas e Sociais, tendo ênfase em Antropologia e Psicopedagogia;
- II - conteúdos Específicos: estudos que particularizam e dão consistência à área de Música, abrangendo os relacionados com o Conhecimento Instrumental, Composicional, Estético e de Regência;
- III - conteúdos Teórico-Práticos: estudos que permitam a integração teoria/prática que é relacionada com o exercício da arte musical e ao desempenho

profissional, incluindo também o Estágio Curricular Supervisionado, Prática de Ensino, Iniciação Científica e utilização de novas Tecnologias.

O conteúdo sobre Educação Ambiental da Resolução nº 2, do CNE, de 2012, é outra referência que está presente na disciplina *Arte e Educação Ambiental* (optativa), que propõe em sua ementa: análise dos efeitos das mudanças ambientais na sociedade e no mundo, o estudo das manifestações artísticas como norteadores de ação educativa, educação ambiental e transdisciplinaridade, o estudo dos aspectos gerais da lei 9.795, Agenda 21 e as normas; sustentabilidade e consumismo, o estudo da arte como veículo da Educação Ambiental, a Educação Ambiental no universo profissional.

O conteúdo sobre Direitos Humanos da Resolução nº 1, do CNE/CP, de 2012, estará presente nas seguintes disciplinas optativas:

- a) *Política Educacional e Organização da Educação Básica do Brasil*: análise das políticas educacionais brasileiras e as concepções de Estado, Sociedade e Poder embutidas nelas, o estudo das leis sobre educação inclusiva e os debates sobre o impacto da legislação nesse segmento, na forma como a legislação estabelece articulações entre a formação dos professores e o contexto das políticas educacionais;
- b) *Psicologia e Educação*: análise das concepções de desenvolvimento e aprendizagem subjacentes às teorias psicológicas com posturas reflexivas diante da infância, adolescência e fase adulta, das escolhas afetivas, sexuais e suas implicações práticas na Arte e na Educação;
- c) *Educação Inclusiva; Teoria e Prática de Musicografia Braile; e LIBRAS*: disciplinas que por si só trazem um contexto de educação inclusiva em sua própria natureza e estudo, no entendimento das necessidades especiais e na abordagem pedagógica, ética e humanista para o ensino-aprendizagem desse segmento educacional;
- d) *Filosofia e Educação*: análise das relações entre homem e natureza nos primeiros filósofos, a formação dos conceitos de ética e moral do homem grego e sua interação com o presente, as interseções entre Filosofia, Educação e Política, as reflexões da filosofia sobre a educação de hoje, sobre o mundo contemporâneo, sobre a crise atual da Educação e do papel do professor no mundo atual;
- e) *Antropologia Cultural*: abordagem sobre o conceito de Homem, nas antropologias cultural, social e filosófica, no encontro com o diverso e a experiência da alteridade e no etnocentrismo.



O conteúdo sobre História da África da Resolução nº 1 do CNE/CP de 17 de junho de 2004, no sentido de valorizar as culturas negra e indígena em nosso país, estará presente nas seguintes disciplinas:

- a) *História da Música no Brasil*: abordagem sobre a formação da música brasileira, com ênfase nas influências das culturas africana, indígena e europeia;
- b) *Ritmos Musicais Brasileiros* (optativa): abordagem sobre a formação da música brasileira popular, com foco na influência das culturas africana, indígena e europeia. Percepção e vivência de padrões rítmicos da música brasileira tradicional em instrumentos de percussão característicos. Percepção e vivência de elementos da estruturação musical da música brasileira: aspectos melódicos, harmônicos, formais e timbrísticos;
- c) *Introdução à Etnomusicologia* (optativa): estudo e apreciação de manifestações musicais de diferentes grupos étnicos;
- d) *Antropologia Cultural* (optativa): estudo da cultura, da comunicação e da arte nos diversos grupos sociais;
- e) *Prática A: Construção de Instrumentos Musicais* (optativa): criação e confecção de instrumentos musicais e sua aplicação em processos de musicalização, com ênfase dada aos instrumentos de percussão de origem africana;
- f) *Instrumento Musicalizador: Percussão* (optativa): uso da percussão através de instrumentos e de percussão corporal como ferramentas a serem utilizadas pelo professor e educação musical em sala de aula;
- g) *Diversidade e Música* (optativa): conhecimentos relativos à articulação entre música e relações étnico-raciais, música e relações de gênero, música e juventude, música e classe sociais, música e religiosidade;
- h) *Música Negra nas Américas* (optativa): aborda questões relativas aos sentidos e simbolismos da música na cosmovisão da chamada África Negra (África Subsaariana); sobre as histórias, ritmos, corporeidades e hibridismos culturais presentes na música negra do continente americano, entendendo a música como estratégia de luta e resistência dos povos negros em diáspora nas Américas;
- i) *Música, Sociedade e Cultura*: estudo da música como prática cultural em articulação com seus significados em diversas sociedades e temporalidades, com a inclusão dos segmentos de origem africana e indígena;
- j) *Acompanhamento e Padrões Rítmicos*: a disciplina terá como objetivo central o estudo prático dos tipos de acompanhamentos e padrões rítmicos aplicados ao Violão e

Piano. Nessa abordagem, deverão ser aplicados elementos musicais originados da África que foram incorporados na música popular de vários países;

l) *História da Música Popular*: estudo e pesquisa dos principais eventos ocorridos na história da música popular, com ênfase na música brasileira, bem como da incorporação de elementos originais das culturas africanas e indígenas.

A abordagem curricular de conteúdos transversais em gestão e inovação, de que trata a Resolução COEPE/UEMG nº 323, de 28 de outubro de 2021, será contemplada através das disciplinas optativas *Laboratório de criação e Performance com Meios Eletroacústicos*, *Laboratório de criação e Performance com Multimeios*, *Produção Cultural*, *Marketing e Elaboração de Projetos* e *Propriedade Intelectual, Direitos Autorais e Música*.

Além das disciplinas listadas acima, os eventos *Seminário Integrado dos Cursos de Graduação* e *Seminário de Música Brasileira*, realizados anualmente, abarcam temas diversos que contemplam, de forma ampla, os conteúdos indicados pela legislação que rege os cursos de música.

## **V – Organização da Matriz Curricular**

Algumas informações serão expostas antes da descrição da matriz curricular:

- a) a matrícula é feita por disciplina, segundo a Resolução COEPE 132/2013;
- b) as cargas horárias das disciplinas, AACC (Atividades Acadêmico-Científico-Culturais), TCC (Trabalho de Conclusão de Curso) e Atividades de Extensão são computadas em créditos. Um crédito é equivalente a 15 horas/relógio ou a 18 horas/aula (de 50 minutos);
- c) as disciplinas que têm numeração em algarismos romanos deverão ser cumpridas em ordem sequencial, respeitando-se os pré-requisitos. Como exemplo, a disciplina *Percepção e Teoria Musical II* só poderá ser cursada depois de *Percepção e Teoria Musical I*;
- d) a colocação de letras após o nome da disciplina determina que ela poderá ser cursada em qualquer ordem no semestre, respeitando-se os pré-requisitos quando houver. Assim, a disciplina *Canto Coral B* poderá ser cursada anteriormente ou independentemente de *Canto Coral A*, sem prejuízo ao aluno;
- e) as disciplinas *Instrumento*, *Canto*, *Regência*, *Música de Câmara* e *TCC* terão em sua composição de carga horária 1 h/a destinada a estudos orientados, realizados pelos estudantes de forma autônoma;

f) a oferta do número máximo e mínimo de vagas das disciplinas optativas e eletivas ficará a cargo do Colegiado de Curso, tendo em vista as decisões dos órgãos superiores da UEMG;

g) a oferta de disciplinas na modalidade EAD poderá acontecer no curso, respeitando-se a legislação vigente. Ficarão a cargo do Colegiado de Curso e dos Departamentos a autorização dessa oferta.

O Curso de Bacharelado em Música com habilitação em Instrumento, Canto ou Regência Coral (BAC) terá oferta total de 30 vagas anuais, em turno integral (manhã e tarde), tendo como forma de ingresso o vestibular, transferência, reopção e obtenção de novo título. De acordo com a Lei Estadual nº 22.570/2017, das vagas ofertadas para cada curso, 50% serão destinadas ao Programa de Seleção Socioeconômica de Candidatos (PROCAN), que compõe uma das modalidades da Política de Ações Afirmativas da UEMG. As demais vagas serão destinadas à ampla concorrência.

O curso perfaz um período de 08 semestres de 18 semanas cada, de segunda a sábado, num total de 100 dias letivos por semestre. De acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 132/13, art. 7º, incisos I e II, o número mínimo de créditos a serem cursados por semestre é de 08 créditos e o máximo, de 32 créditos. A matrícula em disciplinas ministradas em curso e turno distintos ao que o estudante se encontra regularmente matriculado estará condicionada às possibilidades de oferta das atividades curriculares no momento da solicitação. A integralização do Curso de Bacharelado em Música deverá ocorrer em no mínimo de 08 semestres e no máximo de 12 semestres, em regime presencial.

Este projeto do Curso de Bacharelado contempla uma carga maior de disciplinas teóricas e históricas no seu início, a fim de construir a base necessária para uma formação musical sólida, possibilitando ao estudante o desenvolvimento pleno das suas aptidões técnicas e interpretativas. As aulas de instrumento serão oferecidas em todos os períodos.

As disciplinas obrigatórias e optativas serão distribuídas em eixos temáticos, quais sejam: Prático, Teórico, Pedagógico, Histórico/Humanístico e de Escrita Acadêmica. No caso das disciplinas optativas, os estudantes deverão cumprir um número mínimo de créditos em cada eixo. Essa prerrogativa, ao mesmo tempo em que dá ao estudante liberdade de escolha de acordo com suas preferências de atuação profissional, busca garantir que todas as temáticas sejam contempladas. No eixo de

Escrita Acadêmica, são oferecidas disciplinas que visam à preparação do estudante para a escrita de trabalhos acadêmicos, a prática da pesquisa, a elaboração e defesa de TCC.

As disciplinas optativas *Instrumento Suplementar A e B* e *Canto Suplementar A e B* foram criadas com o objetivo de dar oportunidade ao estudante de aprimorar os aspectos técnicos e musicais indispensáveis ao seu desenvolvimento como instrumentista ou cantor. Além disso, buscam preencher lacunas no aprendizado do estudante que possam trazer dificuldades e impedimentos técnicos que levem a reprovações em períodos subsequentes. Observa-se que os ingressos vêm apresentando um conhecimento musical prévio limitado. Apesar dessa condição, é esperado que os egressos apresentem um nível de excelência que os credencie na inserção no mercado de trabalho. *Instrumento Suplementar* e *Canto Suplementar* terão duas horas/aula semanais, uma hora individual e uma coletiva, possuindo como pré-requisito *Instrumento I* e *Canto I*, respectivamente. Estas disciplinas não poderão ser cursadas concomitantemente às seguintes disciplinas obrigatórias: *Instrumento* ou *Canto* (I – VIII) e *Prática Instrumental com Acompanhamento* e *Prática do Canto com Acompanhamento*. O aluno só poderá cursar estas disciplinas com foco no instrumento/canto correspondente à sua habilitação. Poderão ser cursadas em qualquer momento do curso a partir do segundo semestre, inclusive após as disciplinas *Instrumento VIII* ou *Canto VIII*.

A atividade da correpetição no Bacharelado é oferecida para os alunos das habilitações em Canto e Instrumentos do Núcleo Erudito, sendo desenvolvida através das disciplinas *Prática do Canto com Acompanhamento* e *Prática Instrumental com Acompanhamento*. Estas disciplinas são ministradas com um aluno por turma e serão oferecidas em regime de correquisito com as disciplinas de *Canto* ou *Instrumento*. No caso da habilitação em Canto, haverá correpetição em todos os períodos. Assim, as disciplinas *Prática do Canto com Acompanhamento A a H* serão correquisitos das disciplinas *Canto I a VIII*, respectivamente. Nas habilitações em Instrumento, a atividade ocorrerá em quatro períodos, dando suporte aos Recitais de Quarto Período e Formatura. Para tanto, as disciplinas *Prática Instrumental com Acompanhamento A, B, C e D* serão correquisitos das disciplinas *Instrumento III, IV, VII e VIII*, respectivamente. A matrícula nessas disciplinas em regime de correquisito deve ser realizada conjuntamente, na primeira vez em que as disciplinas são cursadas. As disciplinas poderão ser cursadas separadamente apenas em caso de reprovação anterior

em uma delas. O regulamento completo para as disciplinas de correpetição consta no Anexo 5.

Os alunos de Flauta Doce deverão cumprir a carga horária da disciplina obrigatória *Prática de Grandes Grupos Instrumentais A, B, C e D* em disciplinas similares, como por exemplo, *Prática Musical em Grupo* ou outra definida pela coordenação de curso, já que a flauta doce não se adequa às características das formações da *Orquestra Sinfônica, Big Band e Banda Sinfônica*.

## V.1 – Disciplinas Obrigatórias (OB)

<b>Núcleo Erudito</b>						
<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Cr(*)</b>	<b>Canto</b>	<b>Piano</b>	<b>Regência Coral</b>	<b>Sopros e Cordas</b>	<b>Violão</b>
Acompanhamento e Correpetição I e II	2	—	X	—	—	—
Análise Musical I e II	2	X	X	X	X	X
Arranjos e Transcrições para Coro I e II	2	—	—	X	—	—
Canto Complementar A e B	2	—	—	X	—	—
Canto Coral A, B, C e D	2	A e B	A e B	X	A e B	A e B
Contraponto I e II	2	—	—	X	—	—
Dicção e Fonética	2	X	—	X	—	—
Elaboração de Projeto de TCC	2	X	X	X	X	X
Elementos da Teoria Musical I e II	2	X	X	X	X	X
Fisiologia da Voz	2	X	—	X	—	—
Fundamentos da Leitura à Primeira Vista	2	X	X	—	—	X
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I e II	2	X	X	X	X	X
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I e II	2	X	X	X	X	X
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I e II	2	X	X	X	X	X
Grupo Experimental de Ópera A	4	X	—	—	—	—
Harmonia I e II	4	X	X	X	X	X
História da Música: Antiguidade ao Barroco	2	X	X	X	X	X
História da Música no Brasil	2	X	X	X	X	X
História da Música: Classicismo	2	X	X	X	X	X
História da Música: Romantismo	2	X	X	X	X	X
História da Música: Século XX e XXI	2	X	X	X	X	X
Instrumento/Canto/Regência Coral I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII	3	X	X	X	X	X
Introdução à Música de Câmara	2	X	X	—	X	X
Laboratório de Regência Coral A, B, C e D	2	—	—	X	—	—
Laboratório de Regência de Coro Infantil A e B	2	—	—	X	—	—
Leitura à Primeira Vista I e II	1	—	X	—	—	—
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	2	X	X	X	X	X

Metodologia da Pesquisa	2	X	X	X	X	X
Música de Câmara A, B, C e D	2	A e B	X	—	A, B e C	A, B e C
Música, Sociedade e Cultura	2	X	X	X	X	X
Percepção e Teoria Musical I, II, III e IV	4	X	X	X	X	X
Piano Complementar I, II, III e IV	1	X	—	—	—	—
Piano para Regentes I, II, III e IV	1	—	—	X	—	—
Prática do Canto com Acompanhamento A, B, C, D, E, F, G e H	1	X	—	—	—	—
Prática Instrumental com Acompanhamento A, B, C e D	1	—	—	—	X	—
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A, B, C e D	4	—	—	—	X	X
Prática de Repertório Orquestral A e B	1	—	—	—	X	—
TCC I e II	2	X	X	X	X	X

<b>Núcleo Popular</b>				
<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Cr(*)</b>	<b>Canto Popular</b>	<b>Flauta e Sax Popular</b>	<b>Violão e Piano Popular</b>
Acompanhamento e Padrões Rítmicos I e II	2	—	—	X
Canto Coral A e B	2	X	X	X
Dicção e Fonética	2	X	—	—
Elaboração de Projeto de TCC	2	X	X	X
Elementos da Teoria Musical I e II	2	X	X	X
Fisiologia da Voz	2	X	—	—
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I e II	2	X	X	X
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I e II	2	X	X	X
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I e II	2	X	X	X
Harmonia Popular I e II	4	X	X	X
História da Música no Brasil	2	X	X	X
História da Música Popular A e B	2	X	X	X
História e Apreciação Musical	4	X	X	X
Improvisação Musical I e II	2	X	X	X
Instrumento/Canto I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII	3	X	X	X
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	2	X	X	X
Metodologia da Pesquisa	2	X	X	X

Música, Sociedade e Cultura	2	X	X	X
Percepção e Teoria Musical I, II, III e IV	4	X	X	X
Piano Popular Complementar I, II, III e IV	1	X	—	—
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A, B e C	4	A	X	A e B
Prática Musical em Grupo - Choro/Jazz/MPB A, B, C, D, E e F	2	X	X	X
TCC I e II	2	X	X	X

(\*) 1 Crédito = 18 h/a = 15 h/r; 2 Créditos = 36 h/a = 30 h/r; 3 Créditos = 54 h/a = 45 h/r; 4 Créditos = 72 h/a = 60 h/r

## V.2 – Disciplinas com pré-requisito

As disciplinas sequenciais, indicadas por algarismos romanos, são pré-requisitos implícitos. Como exemplo, *Instrumento II* é pré-requisito de *Instrumento III*. Além dessas disciplinas, algumas requerem como pré-requisito a conclusão de outros componentes curriculares para o embasamento do seu conteúdo programático. Essas disciplinas encontram-se listadas no quadro abaixo:

DISCIPLINAS COM PRÉ-REQUISITO	PRÉ-REQUISITO
Acompanhamento e Correpetição I	Leitura à Primeira Vista II
Acompanhamento e Padrões Rítmicos I	Instrumento II
Análise Musical I	Harmonia I
Arranjos e Transcrições para Coro I	Contraponto II Harmonia II
Canto Complementar A e B	Fisiologia da Voz
Contraponto I	Elementos da Teoria Musical II
Elaboração de Projeto de TCC	Metodologia da Pesquisa
Harmonia I	Elementos da Teoria Musical II
Harmonia Popular I	Elementos da Teoria Musical II
Improvisação Musical I	Harmonia Popular I ou Harmonia I
Laboratório de Canto Coral A, B, C e D	Regência Coral II
Laboratório de Coro Infantil A e B	Regência Coral II
Leitura à Primeira Vista I	Fundamentos da Leitura à Primeira Vista
Percepção e Teoria Musical I	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II
TCC I	Elaboração de Projeto de TCC



### V.3 – Disciplinas Optativas (OP)

O aluno deverá cumprir os créditos de disciplinas optativas de acordo com as tabelas a seguir, podendo escolher dentre um elenco de optativas ofertadas semestralmente pela ESMU/UEMG. As disciplinas optativas foram agrupadas em eixos temáticos, citados anteriormente, quais sejam: Prático, Teórico, Pedagógico, Histórico-Humanístico e de Escrita Acadêmica. Algumas disciplinas serão oferecidas apenas como Optativas, para todas as habilitações, especificadas na Tabela 1. Outras disciplinas fazem parte da estrutura curricular obrigatória de outros cursos de graduação da Escola de Música ou de apenas algumas das habilitações do Curso de Bacharelado, mas poderão ser cursadas como optativas nas demais habilitações. Essas disciplinas serão especificadas na Tabela 2.

Tabela 1: Disciplinas exclusivamente optativas

EIXO	DISCIPLINA	CRÉDITOS (*)
Eixo Prático	Canto Complementar C e D	2
	Canto Suplementar A e B	2
	Grupo Experimental de Ópera B a H	4
	Iniciação ao Cravo	2
	Instrumento Suplementar A e B	2
	Laboratório de criação e <i>Performance</i> com Meios Eletroacústicos	2
	Laboratório de criação e <i>Performance</i> com Mídias	2
	Música de Câmara D a H	2
	Piano Complementar V e VI	1
	Piano para Regentes V e VI	1
	Piano Popular Complementar V e VI	1
	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: com subtítulo do grupo E a H	4
	Prática de Repertório Orquestral C a H	2
	Prática Musical em Grupo: com subtítulo do grupo C a H	2
Ritmos Musicais Brasileiros	2	

<b>EIXO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS (*)</b>
Eixo Teórico	Acústica Musical	2
	Consciência Corporal em <i>Performance</i> Musical II	2
	Editoração Eletrônica de Partituras I e II	2
	Estética Musical	2
	Técnicas Básicas de Gravação	2
Eixo Histórico/ Humanístico	Estética	2
	História da Arte	2
	Leitura e Escrita Braille	2
	Introdução à Etnomusicologia	2
	Introdução à Musicologia	2
	Música Negra nas Américas	2
	Produção Cultural, <i>Marketing</i> e Elaboração de Projetos	2
	Projetos Editoriais em Música	2
	Propriedade Intelectual, Direitos Autorais e Música	2
Eixo Pedagógico	Arte e Educação Ambiental	2
	Consciência Corporal	2
	Criação de Materiais Pedagógicos para a Educação Musical	2
	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras Musicais	2
	Práticas Informais no Ensino Musical	2
	Psicologia da Aprendizagem e da <i>Performance</i> Musical	2
	Recursos Corporais e Cênicos na Educação Musical	2
	Recursos Pedagógicos para a Percepção Musical	2
	Regência de Coro Infantil	2
	Teoria e Prática de Musicografia Braille	2
Todos os eixos	Tópicos Especiais A a Z: com subtítulo	2

(\*) 1 Crédito = 18 h/a = 15 h/r; 2 Créditos = 36 h/a = 30 h/r; 4 Créditos = 72 h/a = 60 h/r

Tabela 2. Disciplinas optativas que são obrigatórias em alguns cursos ou habilitações

<b>EIXO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS (*)</b>
Eixo Prático	Acompanhamento e Padrões Rítmicos I e II	2
	Canto Coral C a H	2
	Fundamentos da Leitura à Primeira Vista	2
	Improvisação Musical I e II	2
	Leitura à Primeira Vista I e II	2
	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: com subtítulo do grupo B a D	4
	Prática Musical em Grupo: com subtítulo do grupo A e B	2
	Práticas em <i>Performance</i> Musical	2
Eixo Teórico	Análise Musical I e II	2
	Arranjos e Transcrições para Contextos Diversos	2
	Arranjos e Transcrições para Coro I e II	2
	Consciência Corporal em <i>Performance</i> Musical I	2
	Contraponto I e II	2
	Fisiologia da Voz	2
	Harmonia I e II	4
	Harmonia Popular I e II	4
Eixo Histórico/ Humanístico	Antropologia Cultural	2
	Diversidade e Música	2
	Libras	2
	História da Música: Antiguidade ao Barroco	2
	História da Música: Classicismo	2
	História da Música e Apreciação Musical	2
	História da Música Popular	2
	História da Música: Romantismo	2
	História da Música: Século XX e XXI	2

<b>EIXO</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CRÉDITOS *)</b>
Pedagógico	Didática, Avaliação Educacional e Teorias Pedagógicas	2
	Educação Inclusiva	2
	Educação Musical e Infância	2
	Educação Musical e Juventude	2
	Ensino Coletivo de Instrumentos Musicais e de Canto	2
	Filosofia e Educação	2
	Fundamentos e Metodologia da Educação Musical	2
	Metodologia do Ensino da Flauta Doce	2
	Metodologia do Ensino de Percussão	2
	Metodologia do Ensino do Canto	2
	Metodologia do Ensino do Instrumento	2
	Metodologia do Ensino do Teclado	2
	Metodologia do Ensino do Violão	2
	Política Educacional e Organização da Educação Básica no Brasil	2
	Psicologia e Educação	2
	Regência e Pedagogia de Grupos Instrumentais	2
	Regência e Pedagogia do Canto Coral	2
	Sociologia e Educação	2

(\*) 1 Crédito = 18 h/a = 15 h/r; 2 Créditos = 36 h/a = 30 h/r; 4 Créditos = 72 h/a = 60 h/r

#### **V.4 – Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)**

As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são estabelecidas como componentes curriculares pela Resolução CNE/CES nº2/2004, artigo 8º:

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as diferentes manifestações e expressões culturais e artísticas, com as inovações tecnológicas, incluindo ações de extensão junto à comunidade.

As AACC têm regulamentação própria de funcionamento, que elenca uma diversidade de possibilidades formativas realizadas a partir do interesse de cada estudante. Estas atividades não possuem uma organização disciplinar e devem ser cumpridas desde o início até o fim do curso, perfazendo um total de 210 horas/relógio, o que corresponde a 14 créditos. Como a opção pelas atividades será dos estudantes, os seus registros serão feitos a partir da experiência individual, a cada semestre. A regulamentação das AACC está descrita no Anexo 2 deste projeto.

#### **V.5 – Atividades de Extensão (AEX)**

A partir da Resolução CNE/CES nº 7, de 18/12/2018, que define as diretrizes para a Extensão na Educação Superior brasileira, ficou estabelecido que as atividades de extensão deverão ser um componente obrigatório da formação superior no Brasil. As modalidades das atividades extensionistas inserem-se em programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviço.

As atividades de extensão fazem parte do cotidiano da Escola de Música da UEMG e poderão, a partir da incorporação nos currículos do bacharelado, promover a integração com os outros componentes curriculares já expostos neste projeto. De acordo com a resolução, as atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% da carga horária total do curso. No bacharelado, que aqui se projeta, esse valor corresponderá a 324 h/a (270 h/r), equivalente a 18 créditos. Exceção para a habilitação Regência Coral que deverão ser cumpridas 342 h/a (285 h/r), equivalente a 19 créditos.

O bacharelado terá três modalidades para o cumprimento da carga horária obrigatória de extensão:

1. atividades de extensão vinculadas a alguns componentes curriculares (disciplinas) específicos, relacionados nos quadros constantes no Anexo 3. Além de

algumas disciplinas obrigatórias, que oferecerão mandatoriamente a oportunidade de atividades de extensão vinculadas, disciplinas optativas também poderão oferecer essas oportunidades;

2. atividades de extensão promovidas por professores da Escola de Música ou outro órgão/unidade da Universidade, tais como Projetos de Extensão, Cursos de Extensão (Musicalização Infantil; Formação Musical) e organização de eventos que envolvam a comunidade;

3. atividades públicas de *performance*, de iniciativa do próprio estudante, não contempladas nas modalidades 1 e 2, dentro ou fora da Escola de Música.

O Anexo 3 traz o Regulamento das Atividades de Extensão, incluindo quadros que definem, para cada habilitação, quais são as disciplinas obrigatórias que ofertarão horas de extensão vinculadas. Traz também a carga horária remanescente, a ser cumprida com atividades de extensão vinculadas a disciplinas optativas ou advindas das modalidades 2 e 3 descritas acima.

Com relação às atividades de extensão vinculadas a disciplinas e atividades promovidas por professores (modalidades 1 e 2), a cada semestre o aluno deverá solicitar ao docente responsável pela atividade de extensão realizada a comprovação da carga horária cumprida, de acordo com as orientações e formulário próprio fornecidos pela Coordenação do Curso. No caso da modalidade 3, atividades de *performance* de iniciativa própria, o estudante deverá apresentar material comprobatório ao Coordenador de Atividades de Extensão, o qual deferirá ou não o lançamento das horas de extensão no formulário próprio. Ressalta-se que **o cumprimento das atividades de extensão é condição obrigatória para a integralização do curso**. Além disso, **atividades computadas como horas de extensão não poderão em hipótese alguma ser contadas como horas de AACC e vice-versa**.

## V.6 – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) caracteriza-se como quesito obrigatório para obtenção do título de Bacharel em Música. A defesa e entrega do produto final, assim como a aprovação nas disciplinas envolvidas no processo de elaboração do TCC, são condições indispensáveis para a colação de grau de cada estudante.

Ao longo do curso de graduação, o estudante deve realizar um grande número de atividades definidas pelos professores das disciplinas e regulamentadas pelo Projeto Pedagógico do Curso como, por exemplo, trabalhos escritos, avaliações, *performances*. A premissa do Trabalho de Conclusão de Curso é inverter essa lógica do processo de ensino e aprendizagem, oferecendo ao aluno a oportunidade de ser o proponente e realizador responsável por um produto final. Esse produto pode se apresentar em múltiplos formatos, à escolha do estudante. A intenção é que ele realize algo original que julgue importante, necessário e personalizado.

O regulamento do TCC se encontra no Anexo 4.

### **V.7 – Matriz Curricular por períodos**

O conteúdo curricular para instrumentistas, cantores e regentes será dividido em matrizes diferenciadas, agrupadas em dois núcleos – erudito e popular – para atender às demandas específicas das diversas habilitações. As matrizes ficarão assim distribuídas:

#### **Núcleo Erudito:**

- Canto;
- Cordas Friccionadas e Sopros: violino, viola, violoncelo e contrabaixo; flauta doce, flauta transversal, clarinete, oboé, fagote; trompa, trompete, trombone, tuba e saxofone;
- Piano;
- Regência Coral;
- Violão.

#### **Núcleo Popular:**

- Canto;
- Flauta Transversal e Saxofone;
- Piano e Violão.

Apresenta-se, a seguir, a distribuição das disciplinas para a realização e integralização do curso:

<b>Legenda:</b> <b>OB = Obrigatórias</b> <b>OP = Optativas</b> <b>EI = Estudos Integradores</b>
--

**BACHARELADO EM MÚSICA**  
**HABILITAÇÃO EM INSTRUMENTO, CANTO OU REGÊNCIA CORAL**

**1º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito**

<b>1º período - Disciplinas Comuns</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Instrumento/Canto/Regência Coral I	OB	3	45	54
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I	OB	2	30	36
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I	OB	2	30	36
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I	OB	2	30	36
Elementos da Teoria Musical I	OB	2	30	36
Canto Coral A	OB	2	30	36
História da Música: Antiguidade ao Barroco	OB	2	30	36
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	OB	2	30	36
<b>Total</b>		17	255	306

<b>1º período - Disciplinas Específicas – Canto</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Prática do Canto com Acompanhamento A	OB	1	15	18
Introdução à Música de Câmara	OB	2	30	36
<b>Total</b>		3	45	54
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		20	300	360

<b>1º período - Disciplinas Específicas – Piano</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Introdução à Música de Câmara	OB	2	30	36
<b>Total</b>		2	30	36
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

<b>1º período - Disciplinas Específicas - Regência Coral</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Fisiologia da Voz	OB	2	30	36
<b>Total</b>		2	30	36
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

<b>1º período - Disciplinas Específicas - Sopros e Cordas</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Introdução à Música de Câmara	OB	2	30	36
<b>Total</b>		2	30	36
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342



<b>1º período - Disciplinas Específicas – Violão</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Introdução à Música de Câmara	OB	2	30	36
<b>Total</b>		2	30	36
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

**2º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito**

<b>2º período - Disciplinas Comuns</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Instrumento/Canto/Regência Coral II	OB	3	45	54
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II	OB	2	30	36
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II	OB	2	30	36
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II	OB	2	30	36
Elementos da Teoria Musical II	OB	2	30	36
Canto Coral B	OB	2	30	36
História da Música: Classicismo	OB	2	30	36
<b>Total</b>		15	225	270

<b>2º período - Disciplinas Específicas – Canto</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Prática do Canto com Acompanhamento B	OB	1	15	18
Música de Câmara A	OB	2	30	36
Fundamentos da Leitura à Primeira Vista	OB	2	30	36
<b>Total</b>		5	75	90
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		20	300	360

<b>2º período - Disciplinas Específicas – Piano</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Música de Câmara A	OB	2	30	36
Fundamentos da Leitura à Primeira Vista	OB	2	30	36
<b>Total</b>		4	60	72
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

<b>2º período - Disciplinas Específicas - Regência Coral</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Dicção e Fonética	OB	2	30	36
<b>Total</b>		2	30	36
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		17	255	306

<b>2º período - Disciplinas Específicas - Sopros e Cordas</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Música de Câmara A	OB	2	30	36
Optativa 1	OP	2	30	36
<b>Total</b>		4	60	72
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

2º período - Disciplinas Específicas – Violão	Tipo	CR	H/R	H/A
Música de Câmara A	OB	2	30	36
Fundamentos da Leitura à Primeira Vista	OB	2	30	36
<b>Total</b>		4	60	72
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

### 3º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito

3º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento/Canto/Regência Coral III	OB	3	45	54
Percepção e Teoria Musical I	OB	4	60	72
Harmonia I	OB	4	60	72
História da Música: Romantismo	OB	2	30	36
<b>Total</b>		13	195	234

3º período - Disciplinas Específicas – Canto	Tipo	CR	H/R	H/A
Prática do Canto com Acompanhamento C	OB	1	15	18
Música de Câmara B	OB	2	30	36
Piano Complementar I	OB	1	15	18
Fisiologia da Voz	OB	2	30	36
<b>Total</b>		6	90	108
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

3º período - Disciplinas Específicas – Piano	Tipo	CR	H/R	H/A
Música de Câmara B	OB	2	30	36
Leitura à Primeira Vista I	OB	1	15	18
Optativa 1	OP	2	30	36
<b>Total</b>		5	75	90
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		18	270	324

3º período - Disciplinas Específicas - Regência Coral	Tipo	CR	H/R	H/A
Laboratório de Regência de Coro Infantil A	OB	2	30	36
Canto Coral C	OB	2	30	36
Contraponto I	OB	2	30	36
Canto Complementar A	OB	2	30	36
Piano para Regentes I	OB	1	15	18
<b>Total</b>		9	135	162
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		22	330	396

<b>3º período - Disciplinas Específicas - Sopros e Cordas</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Música de Câmara B	OB	2	30	36
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A	OB	4	60	72
Prática Instrumental com Acompanhamento A	OB	1	15	18
Optativa 2	OP	2	30	36
<b>Total</b>		9	135	162
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		22	330	396

<b>3º período - Disciplinas Específicas – Violão</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Música de Câmara B	OB	2	30	36
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A	OB	4	60	72
<b>Total</b>		6	90	108
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

#### 4º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito

<b>4º período - Disciplinas Comuns</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Instrumento/Canto/Regência Coral IV	OB	3	45	54
Percepção e Teoria Musical II	OB	4	60	72
Harmonia II	OB	4	60	72
História da Música: Século XX e XXI	OB	2	30	36
<b>Total</b>		13	195	234

<b>4º período - Disciplinas Específicas – Canto</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Prática do Canto com Acompanhamento D	OB	1	15	18
Piano Complementar II	OB	1	15	18
Dicção e Fonética	OB	2	30	36
Optativa 2	OP	2	30	36
<b>Total</b>		6	90	108
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

<b>4º período - Disciplinas Específicas – Piano</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Música de Câmara C	OB	2	30	36
Leitura à Primeira Vista II	OB	1	15	18
Optativa 2	OP	2	30	36
Optativa 3	OP	2	30	36
<b>Total</b>		7	105	126
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		20	300	360

<b>4º período - Disciplinas Específicas - Regência Coral</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Laboratório de Regência de Coro Infantil B	OB	2	30	36
Canto Coral D	OB	2	30	36
Contraponto II	OB	2	30	36
Canto Complementar B	OB	2	30	36
Piano para Regentes II	OB	1	15	18
<b>Total</b>		9	135	162
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		22	330	396

<b>4º período - Disciplinas Específicas - Sopros e Cordas</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Música de Câmara C	OB	2	30	36
Prática de Grandes Grupos Instrumentais B	OB	4	60	72
Prática Instrumental com Acompanhamento B	OB	1	15	18
<b>Total</b>		7	105	126
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		20	300	360

<b>4º período - Disciplinas Específicas – Violão</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Música de Câmara C	OB	2	30	36
Prática de Grandes Grupos Instrumentais B	OB	4	60	72
<b>Total</b>		6	90	108
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

#### 5º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito

<b>5º período - Disciplinas Comuns</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Instrumento/Canto/Regência Coral V	OB	3	45	54
Percepção e Teoria Musical III	OB	4	60	72
Análise Musical I	OB	2	30	36
História da Música no Brasil	OB	2	30	36
Metodologia da Pesquisa	OB	2	30	36
<b>Total</b>		13	195	234

<b>5º período - Disciplinas Específicas – Canto</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Prática do Canto com Acompanhamento E	OB	1	15	18
Piano Complementar III	OB	1	15	18
Grupo Experimental de Ópera A	OB	4	60	72
<b>Total</b>		6	90	108
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

5º período - Disciplinas Específicas – Piano	Tipo	CR	H/R	H/A
Música de Câmara D	OB	2	30	36
Acompanhamento e Correpetição I	OB	2	30	36
Optativa 4	OP	2	30	36
Optativa 5	OP	2	30	36
<b>Total</b>		8	120	144
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		21	315	378

5º período - Disciplinas Específicas - Regência Coral	Tipo	CR	H/R	H/A
Laboratório de Regência Coral A	OB	2	30	36
Piano para Regentes III	OB	1	15	18
<b>Total</b>		3	45	54
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		16	240	288

5º período - Disciplinas Específicas - Sopros e Cordas	Tipo	CR	H/R	H/A
Prática de Repertório Orquestral A	OB	1	15	18
Prática de Grandes Grupos Instrumentais C	OB	4	60	72
Optativa 3	OP	2	30	36
<b>Total</b>		7	105	126
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		20	300	360

5º período - Disciplinas Específicas – Violão	Tipo	CR	H/R	H/A
Prática de Grandes Grupos Instrumentais C	OB	4	60	72
Optativa 1	OP	2	30	36
<b>Total</b>		6	90	108
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

#### 6º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito

6º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento/Canto/Regência Coral VI	OB	3	45	54
Percepção e Teoria Musical IV	OB	4	60	72
Análise Musical II	OB	2	30	36
Música, Sociedade e Cultura	OB	2	30	36
Elaboração do Projeto de TCC	OB	2	30	36
<b>Total</b>		13	195	234

<b>6º período - Disciplinas Específicas – Canto</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Prática do Canto com Acompanhamento F	OB	1	15	18
Piano Complementar IV	OB	1	15	18
Optativa 3	OP	2	30	36
<b>Total</b>		4	60	72
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		17	255	306

<b>6º período - Disciplinas Específicas – Piano</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Acompanhamento e Correpetição II	OB	2	30	36
Optativa 6	OP	2	30	36
Optativa 7	OP	2	30	36
<b>Total</b>		6	90	108
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

<b>6º período - Disciplinas Específicas - Regência Coral</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Laboratório de Regência Coral B	OB	2	30	36
Piano para Regentes IV	OB	1	15	18
Optativa 1	OP	2	30	36
<b>Total</b>		5	75	90
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		18	270	324

<b>6º período - Disciplinas Específicas - Sopros e Cordas</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Prática de Repertório Orquestral B	OB	1	15	18
Prática de Grandes Grupos Instrumentais D	OB	4	60	72
Optativa 4	OP	2	30	36
<b>Total</b>		7	105	126
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		20	300	360

<b>6º período - Disciplinas Específicas – Violão</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Prática de Grandes Grupos Instrumentais D	OB	4	60	72
Optativa 2	OP	2	30	36
<b>Total</b>		6	90	108
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

**7º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito**

<b>7º período - Disciplinas Comuns</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Instrumento/Canto/Regência Coral VII	OB	3	45	54
TCC I	OB	2	30	36
<b>Total</b>		5	75	90

<b>7º período - Disciplinas Específicas – Canto</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Prática do Canto com Acompanhamento G	OB	1	15	18
Optativa 4	OP	2	30	36
Optativa 5	OP	2	30	36
Optativa 6	OP	2	30	36
Optativa 7	OP	2	30	36
Optativa 8	OP	2	30	36
Optativa 9	OP	2	30	36
<b>Total</b>		13	195	234
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		18	270	324

<b>7º período - Disciplinas Específicas – Piano</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Optativa 8	OP	2	30	36
Optativa 9	OP	2	30	36
Optativa 10	OP	2	30	36
Optativa 11	OP	2	30	36
Optativa 12	OP	2	30	36
Optativa 13	OP	2	30	36
<b>Total</b>		12	180	216
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		17	255	306

<b>7º período - Disciplinas Específicas - Regência Coral</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Laboratório de Regência Coral C	OB	2	30	36
Arranjos e Transcrições para Coro I	OB	2	30	36
Optativa 2	OP	2	30	36
Optativa 3	OP	2	30	36
Optativa 4	OP	2	30	36
Optativa 5	OP	2	30	36
Optativa 6	OP	2	30	36
<b>Total</b>		14	210	252
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

<b>7º período - Disciplinas Específicas - Sopros e Cordas</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Prática Instrumental com Acompanhamento C	OB	1	15	18
Optativa 5	OP	2	30	36
Optativa 6	OP	2	30	36
Optativa 7	OP	2	30	36
Optativa 8	OP	2	30	36
<b>Total</b>		9	135	162
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		14	210	252

<b>7º período - Disciplinas Específicas – Violão</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Optativa 3	OP	2	30	36
Optativa 4	OP	2	30	36
Optativa 5	OP	2	30	36
Optativa 6	OP	2	30	36
Optativa 7	OP	2	30	36
Optativa 8	OP	2	30	36
<b>Total</b>		12	180	216
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		17	255	306

**8º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Erudito**

<b>8º período - Disciplinas Comuns</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Instrumento/Canto/Regência Coral VIII	OB	3	45	54
TCC II	OB	2	30	36
<b>Total</b>		5	75	90

<b>8º período - Disciplinas Específicas – Canto</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Prática do Canto com Acompanhamento H	OB	1	15	18
Optativa 10	OP	2	30	36
Optativa 11	OP	2	30	36
Optativa 12	OP	2	30	36
Optativa 13	OP	2	30	36
<b>Total</b>		9	135	162
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		14	210	252



8º período - Disciplinas Específicas – Piano	Tipo	CR	H/R	H/A
Optativa 14	OP	2	30	36
Optativa 15	OP	2	30	36
Optativa 16	OP	2	30	36
Optativa 17	OP	2	30	36
<b>Total</b>		8	120	144
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		13	195	234

8º período - Disciplinas Específicas - Regência Coral	Tipo	CR	H/R	H/A
Laboratório de Regência Coral D	OB	2	30	36
Arranjos e Transcrições para Coro II	OB	2	30	36
Optativa 7	OP	2	30	36
Optativa 8	OP	2	30	36
Optativa 9	OP	2	30	36
Optativa 10	OP	2	30	36
Optativa 11	OP	2	30	36
<b>Total</b>		14	210	252
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

8º período - Disciplinas Específicas - Sopros e Cordas	Tipo	CR	H/R	H/A
Prática Instrumental com Acompanhamento D	OB	1	15	18
Optativa 9	OP	2	30	36
Optativa 10	OP	2	30	36
Optativa 11		2	30	36
<b>Total</b>		7	105	126
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		12	180	216

8º período - Disciplinas Específicas – Violão	Tipo	CR	H/R	H/A
Optativa 9	OP	2	30	36
Optativa 10	OP	2	30	36
Optativa 11	OP	2	30	36
Optativa 12	OP	2	30	36
Optativa 13	OP	2	30	36
<b>Total</b>		10	150	180
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		15	225	270

**1º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular**

<b>1º período - Disciplinas Comuns</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Instrumento/Canto I	OB	3	45	54
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I	OB	2	30	36
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I	OB	2	30	36
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I	OB	2	30	36
Elementos da Teoria Musical I	OB	2	30	36
Canto Coral A	OB	2	30	36
História e Apreciação Musical	OB	4	60	72
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos	OB	2	30	36
Disciplinas Específicas Núcleo Popular	--	0	0	0
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

**2º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular**

<b>2º período - Disciplinas Comuns</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Instrumento/Canto II	OB	3	45	54
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II	OB	2	30	36
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II	OB	2	30	36
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II	OB	2	30	36
Elementos da Teoria Musical II	OB	2	30	36
Canto Coral B	OB	2	30	36
Prática Musical em Grupo A	OB	2	30	36
<b>Total</b>		15	225	270

<b>2º período - Disciplinas Específicas - Canto Popular</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Optativa 1	OP	2	30	36
<b>Total</b>		2	30	36
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		17	255	306

<b>2º período - Disciplinas Específicas - Flauta e Saxofone Popular</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Optativa 1	OP	2	30	36
<b>Total</b>		2	30	36
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		17	255	306

<b>2º período - Disciplinas Específicas - Violão e Piano Popular</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Optativa 1	OP	2	30	36
<b>Total</b>		2	30	36
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		17	255	306

### 3º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular

<b>3º período - Disciplinas Comuns</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Instrumento/Canto III	OB	3	45	54
Harmonia Popular I	OB	4	60	72
Percepção e Teoria Musical I	OB	4	60	72
História da Música Popular A	OB	2	30	36
Prática Musical em Grupo B	OB	2	30	36
<b>Total</b>		15	225	270

<b>3º período - Disciplinas Específicas - Canto Popular</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Fisiologia da Voz	OB	2	30	36
Piano Popular Complementar I	OB	1	15	18
Optativa 2	OP	2	30	36
<b>Total</b>		5	75	90
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		20	300	396

<b>3º período - Disciplinas Específicas - Flauta e Saxofone Popular</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Optativa 2	OP	2	30	36
<b>Total</b>		2	30	36
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		17	255	306

<b>3º período - Disciplinas Específicas - Violão e Piano Popular</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Acompanhamento e Padrões Rítmicos I	OB	2	30	36
Optativa 2	OP	2	30	36
<b>Total</b>		4	60	72
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

#### 4º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular

4º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento/Canto IV	OB	3	45	54
Harmonia Popular II	OB	4	60	72
Percepção e Teoria Musical II	OB	4	60	72
História da Música Popular B	OB	2	30	36
Prática Musical em Grupo C	OB	2	30	36
<b>Total</b>		15	225	270

4º período - Disciplinas Específicas - Canto Popular	Tipo	CR	H/R	H/A
Dicção e Fonética	OB	2	30	36
Piano Popular Complementar II	OB	1	15	18
<b>Total</b>		3	45	54
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		18	270	324

4º período - Disciplinas Específicas - Flauta e Saxofone Popular	Tipo	CR	H/R	H/A
Optativa 3	OP	2	30	36
<b>Total</b>		2	30	36
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		17	255	306

4º período - Disciplinas Específicas - Violão e Piano Popular	Tipo	CR	H/R	H/A
Acompanhamento e Padrões Rítmicos II	OB	2	30	36
<b>Total</b>		2	30	36
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		17	255	306

#### 5º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular

5º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento/Canto V	OB	3	45	54
Improvisação Musical I	OB	2	30	36
Percepção e Teoria Musical III	OB	4	60	72
História da Música no Brasil	OB	2	30	36
Prática Musical em Grupo D	OB	2	30	36
Metodologia da Pesquisa	OB	2	30	36
<b>Total</b>		15	225	270

5º período - Disciplinas Específicas - Canto Popular	Tipo	CR	H/R	H/A
Piano Popular Complementar III	OB	1	15	18
Optativa 3	OP	2	30	36
<b>Total</b>		3	45	54
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		18	270	324

5º período - Disciplinas Específicas - Flauta e Saxofone Popular	Tipo	CR	H/R	H/A
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A	OB	4	60	72
Optativa 4	OP	2	30	36
<b>Total</b>		6	90	108
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		21	315	378

5º período - Disciplinas Específicas - Violão e Piano Popular	Tipo	CR	H/R	H/A
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A	OB	4	60	72
Optativa 3	OP	2	30	36
<b>Total</b>		6	90	108
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		21	315	378

#### 6º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular

6º período - Disciplinas Comuns	Tipo	CR	H/R	H/A
Instrumento/Canto VI	OB	3	45	54
Improvisação Musical II	OB	2	30	36
Percepção e Teoria Musical IV	OB	4	60	72
Música, Sociedade e Cultura	OB	2	30	36
Prática Musical em Grupo E	OB	2	30	36
Elaboração de Projeto de TCC	OB	2	30	36
<b>Total</b>		15	225	270

6º período - Disciplinas Específicas - Canto Popular	Tipo	CR	H/R	H/A
Piano Popular Complementar IV	OB	1	15	18
Optativa 4	OP	2	30	36
<b>Total</b>		3	45	54
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		18	270	324

<b>6º período - Disciplinas Específicas - Flauta e Saxofone Popular</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Prática de Grandes Grupos Instrumentais B	OB	4	60	72
Optativa 5	OP	2	30	36
<b>Total</b>		6	90	108
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		21	315	378

<b>6º período - Disciplinas Específicas - Violão e Piano Popular</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Prática de Grandes Grupos Instrumentais B	OB	4	60	72
Optativa 4	OP	2	30	36
<b>Total</b>		6	90	108
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		21	315	378

**7º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular**

<b>7º período - Disciplinas Comuns</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Instrumento/Canto VII	OB	3	45	54
Prática Musical em Grupo F	OB	2	30	36
TCC I	OB	2	30	36
<b>Total</b>		7	105	126

<b>7º período - Disciplinas Específicas - Canto Popular</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A	OB	4	60	72
Optativa 6	OP	2	30	36
Optativa 7	OP	2	30	36
Optativa 8	OP	2	30	36
Optativa 9	OP	2	30	36
Optativa 10	OP	2	30	36
<b>Total</b>		14	210	252
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		21	315	378

<b>7º período - Disciplinas Específicas - Flauta e Saxofone Popular</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Prática de Grandes Grupos Instrumentais C	OB	4	60	72
Optativa 5	OP	2	30	36
Optativa 6	OP	2	30	36
Optativa 7	OP	2	30	36
Optativa 8	OP	2	30	36
<b>Total</b>		12	180	216
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		19	285	342

<b>7º período - Disciplinas Específicas - Violão e Piano Popular</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Optativa 5	OP	2	30	36
Optativa 6	OP	2	30	36
Optativa 7	OP	2	30	36
Optativa 8	OP	2	30	36
Optativa 9	OP	2	30	36
<b>Total</b>		10	150	180
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		17	255	306

**8º Período - Disciplinas das Habilitações do Núcleo Popular**

<b>8º período - Disciplinas Comuns</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Instrumento/Canto VIII	OB	3	45	54
TCC II	OB	2	30	36
<b>Total</b>		5	75	90

<b>8º período - Disciplinas Específicas - Canto Popular</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Optativa 10	OP	2	30	36
Optativa 11	OP	2	30	36
Optativa 12	OP	2	30	36
Optativa 13	OP	2	30	36
Optativa 14	OP	2	30	36
<b>Total</b>		10	150	180
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		15	225	270

<b>8º período - Disciplinas Específicas - Flauta e Saxofone Popular</b>	<b>Tipo</b>	<b>CR</b>	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Optativa 10	OP	2	30	36
Optativa 11	OP	2	30	36
Optativa 12	OP	2	30	36
Optativa 13	OP	2	30	36
Optativa 14	OP	2	30	36
<b>Total</b>		10	150	180
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		15	225	270

8º período - Disciplinas Específicas - Violão e Piano Popular	Tipo	CR	H/R	H/A
Optativa 10	OP	2	30	36
Optativa 11	OP	2	30	36
Optativa 12	OP	2	30	36
Optativa 13	OP	2	30	36
Optativa 14	OP	2	30	36
<b>Total</b>		10	150	180
<b>Carga Horária Total do Semestre</b>		15	225	270

Do 1º ao 8º período / BAC	Tipo	CR	H/R	H/A
Atividades de Extensão (AEX)	EI	18	270	324
Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)	EI	14	210	252

#### Observações:

- As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são realizadas de maneira autônoma pelos estudantes, ao longo de todo o curso. O número de créditos cursados por semestre é, portanto, condicionado à comprovação individual apresentada ao setor responsável pela gestão da atividade.
- A distribuição da carga horária das Atividades de Extensão, as quais devem ser cumpridas ao longo do curso, está regulamentada no Anexo 3.

### V.7.1 – Tabelas de distribuição de créditos

Para integralização do curso, o bacharelado em Música deverá cumprir os créditos descritos nas tabelas abaixo:

#### Canto (Núcleo Erudito)

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.670 horas = 178 créditos = 3.204 h/a – INTEGRALIZAÇÃO: 4 anos [Mín.: 4 anos; Máx.: 7 anos]	
Eixo Prático	64 créditos x 18 = 1.152 h/a (960 horas/relógio)
Eixo Teórico	48 créditos x 18 = 864 h/a (720 horas/relógio)
Eixo Histórico/Humanístico	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio)
Eixo Pesquisa Acadêmica	10 créditos x 18 = 180 h/a (150 horas/relógio)
Eixo Pedagógico	04 créditos x 18 = 72 h/a (60 horas/relógio)
Optativas (livre escolha)	06 créditos x 18 = 108 h/a (90 horas/relógio)
AACC	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso, em percurso individual e carga horária semestral variável.
Atividades de Extensão	18 créditos x 18 = 324 h/a (270 horas/relógio) – créditos vinculados a disciplinas, cumpridos ao longo do curso com carga horária semestral variável.

#### Cordas e Sopros (Núcleo Erudito)

CARGA HORÁRIA TOTAL: 2.670 horas = 178 créditos = 3.204 h/a – INTEGRALIZAÇÃO: 4 anos [Mín.: 4 anos; Máx.: 7 anos]	
Eixo Prático	66 créditos x 18 = 1.188 h/a (990 horas/relógio)
Eixo Teórico	48 créditos x 18 = 864 h/a (720 horas/relógio)
Eixo Histórico/Humanístico	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio)
Eixo Pesquisa Acadêmica	10 créditos x 18 = 180 h/a (150 horas/relógio)
Eixo Pedagógico	04 créditos x 18 = 72 h/a (60 horas/relógio)
Optativas (livre escolha)	04 créditos x 18 = 72 h/a (60 horas/relógio)
AACC	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso, em percurso individual e carga horária semestral variável.
Atividades de Extensão	18 créditos x 18 = 324 h/a (270 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso com carga horária semestral variável.



### Piano (Núcleo Erudito)

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 2.670 horas = 178 créditos = 3.204 h/a – <b>INTEGRALIZAÇÃO:</b> 4 anos [Mín.: 4 anos; Máx.: 7 anos]	
<b>Eixo Prático</b>	58 créditos x 18 = 1.044 h/a (870 horas/relógio)
<b>Eixo Teórico</b>	48 créditos x 18 = 864 h/a (720 horas/relógio)
<b>Eixo Histórico/Humanístico</b>	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio)
<b>Eixo Pesquisa Acadêmica</b>	10 créditos x 18 = 180 h/a (150 horas/relógio)
<b>Eixo Pedagógico</b>	04 créditos x 18 = 72 h/a (60 horas/relógio)
<b>Optativas (livre escolha)</b>	12 créditos x 18 = 216 h/a (180 horas/relógio)
<b>AACC</b>	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso, em percurso individual e carga horária semestral variável.
<b>Atividades de Extensão</b>	18 créditos x 18 = 324 h/a (270 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso com carga horária semestral variável.

### Regência Coral (Núcleo Erudito)

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 2.775 horas = 185 créditos = 3330 h/a - <b>INTEGRALIZAÇÃO:</b> 4 anos [Mín. = 4 anos; Máx. = 7 anos]	
<b>Eixo Prático</b>	62 créditos x 18 = 1.116 h/a (930 horas/relógio)
<b>Eixo Teórico</b>	56 créditos x 18 = 1.008 h/a (840 horas/relógio)
<b>Eixo Histórico/Humanístico</b>	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio)
<b>Eixo Pesquisa Acadêmica</b>	10 créditos x 18 = 180 h/a (150 horas/relógio)
<b>Eixo Pedagógico</b>	04 créditos x 18 = 72 h/a (60 horas/relógio)
<b>Optativas (livre escolha)</b>	06 créditos x 18 = 108 h/a (150 horas/relógio)
<b>AACC</b>	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso, em percurso individual e carga horária semestral variável.
<b>Atividades de Extensão</b>	19 créditos x 18 = 342 h/a (285 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso com carga horária semestral variável.

### Violão (Núcleo Erudito)

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 2.670 horas = 178 créditos = 3.204 h/a – <b>INTEGRALIZAÇÃO:</b> 4 anos [Mín.: 4 anos; Máx.: 7 anos]	
<b>Eixo Prático</b>	64 créditos x 18 = 1.152 h/a (960 horas/relógio)
<b>Eixo Teórico</b>	48 créditos x 18 = 864 h/a (720 horas/relógio)
<b>Eixo Histórico/Humanístico</b>	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio)
<b>Eixo Pesquisa Acadêmica</b>	10 créditos x 18 = 180 h/a (150 horas/relógio)
<b>Eixo Pedagógico</b>	04 créditos x 18 = 72 h/a (60 horas/relógio)
<b>Optativas (livre escolha)</b>	06 créditos x 18 = 108 h/a (90 horas/relógio)
<b>AACC</b>	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso, em percurso individual e carga horária semestral variável.
<b>Atividades de Extensão</b>	18 créditos x 18 = 324 h/a (270 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso com carga horária semestral variável.

### Canto (Núcleo Popular)

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 2.670 horas = 178 créditos = 3.204 h/a – <b>INTEGRALIZAÇÃO:</b> 4 anos [Mín.: 4 anos; Máx.: 7 anos]	
<b>Eixo Prático</b>	64 créditos x 18 = 1.152 h/a (960 horas/relógio)
<b>Eixo Teórico</b>	44 créditos x 18 = 792 h/a (660 horas/relógio)
<b>Eixo Histórico/Humanístico</b>	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio)
<b>Eixo Pesquisa Acadêmica</b>	10 créditos x 18 = 180 h/a (150 horas/relógio)
<b>Eixo Pedagógico</b>	04 créditos x 18 = 72 h/a (60 horas/relógio)
<b>Optativas (livre escolha)</b>	10 créditos x 18 = 180 h/a (150 horas/relógio)
<b>AACC</b>	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso, em percurso individual e carga horária semestral variável.
<b>Atividades de Extensão</b>	18 créditos x 18 = 324 h/a (270 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso com carga horária semestral variável.

### Flauta e Saxofone (Núcleo Popular)

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 2.670 horas = 178 créditos = 3.204 h/a – <b>INTEGRALIZAÇÃO:</b> 4 anos [Mín.: 4 anos; Máx.: 7 anos]	
<b>Eixo Prático</b>	64 créditos x 18 = 1.152 h/a (960 horas/relógio)
<b>Eixo Teórico</b>	44 créditos x 18 = 792 h/a (660 horas/relógio)
<b>Eixo Histórico/Humanístico</b>	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio)
<b>Eixo Pesquisa Acadêmica</b>	10 créditos x 18 = 180 h/a (150 horas/relógio)
<b>Eixo Pedagógico</b>	04 créditos x 18 = 72 h/a (60 horas/relógio)
<b>Optativas (livre escolha)</b>	10 créditos x 18 = 180 h/a (150 horas/relógio)
<b>AACC</b>	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso, em percurso individual e carga horária semestral variável.
<b>Atividades de Extensão</b>	18 créditos x 18 = 324 h/a (270 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso com carga horária semestral variável.

## Piano e Violão (Núcleo Popular)

<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b> 2.670 horas = 178 créditos = 3.204 h/a – <b>INTEGRALIZAÇÃO:</b> 4 anos [Mín.: 4 anos; Máx.: 7 anos]	
<b>Eixo Prático</b>	64 créditos x 18 = 1.152 h/a (960 horas/relógio)
<b>Eixo Teórico</b>	44 créditos x 18 = 792 h/a (660 horas/relógio)
<b>Eixo Histórico/Humanístico</b>	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio)
<b>Eixo Pesquisa Acadêmica</b>	10 créditos x 18 = 180 h/a (150 horas/relógio)
<b>Eixo Pedagógico</b>	04 créditos x 18 = 72 h/a (60 horas/relógio)
<b>Optativas (livre escolha)</b>	10 créditos x 18 = 180 h/a (150 horas/relógio)
<b>AACC</b>	14 créditos x 18 = 252 h/a (210 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso, em percurso individual e carga horária semestral variável.
<b>Atividades de Extensão</b>	18 créditos x 18 = 324 h/a (270 horas/relógio) – créditos cumpridos ao longo do curso com carga horária semestral variável.

V.7.2

– Visualização da Matriz Curricular por Períodos

Legenda:

<b>Cores</b>	<b>Eixos</b>
Verde	Prático
Laranja	Teórico
Amarelo	Histórico/Humanístico
Azul	Escrita Acadêmica
Rosa	Pedagógico
Branco	Livre

## Matriz Curricular Canto – Núcleo Erudito

Canto I (54)	Canto II (54)	Canto III (54)	Canto IV (54)	Canto V (54)	Canto VI (54)	Canto VII (54)	Canto VIII (54)
Prática do Canto com Acompanhamento A (18)	Prática do Canto com Acompanhamento B (18)	Prática do Canto com Acompanhamento C (18)	Prática do Canto com Acompanhamento D (18)	Prática do Canto com Acompanhamento E (18)	Prática do Canto com Acompanhamento F (18)	Prática do Canto com Acompanhamento G (18)	Prática do Canto com Acompanhamento H (18)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Piano Complementar I (18)	Piano Complementar II (18)	Piano Complementar III (18)	Piano Complementar IV (18)	Optativa (36)	Optativa (36)
Introdução à Música de Câmara (36)	Música de Câmara A (36)	Música de Câmara B (36)				Optativa (36)	Optativa (36)
	Fundamentos da Leitura à primeira vista (36)	Fisiologia da Voz (36)	Dicção e Fonética (36)	Grupo Experimental de Ópera A (72)			
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)	Harmonia I (72)	Harmonia II (72)	Análise Musical I (36)	Análise Musical II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)		Optativa (36)		Optativa (36)	Optativa (36)	
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)						
História da Música: Antiguidade ao Barroco (36)	História da Música: Classicismo (36)	História da Música: Romantismo (36)	História da Música: Sec. XX e XXI (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)				Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
<b>20 Créditos</b>	<b>20 Créditos</b>	<b>19 Créditos</b>	<b>19 Créditos</b>	<b>19 Créditos</b>	<b>17 Créditos</b>	<b>18 Créditos</b>	<b>14 Créditos</b>

## Matriz Curricular Cordas e Sopros – Núcleo Erudito

Instrumento I (54)	Instrumento II (54)	Instrumento III (54)	Instrumento IV (54)	Instrumento V (54)	Instrumento VI (54)	Instrumento VII (54)	Instrumento VIII (54)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Prática Instrumental com Acompanhamento A (18)	Prática Instrumental com Acompanhamento B (18)			Prática Instrumental com Acompanhamento C (18)	Prática Instrumental com Acompanhamento D (18)
Introdução à Música de Câmara (36)	Música de Câmara A (36)	Música de Câmara B (36)	Música de Câmara C (36)	Prática de Repertório Orquestral A (18)	Prática de Repertório Orquestral B (18)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais A (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais B (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais C (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais D (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)		
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)	Harmonia I (72)	Harmonia II (72)	Análise Musical I (36)	Análise Musical II (36)		
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)			Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
História da Música: Antiguidade ao Barroco (36)	História da Música: Classicismo (36)	História da Música: Romantismo (36)	História da Música: Sec. XX e XXI (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)	Optativa (36)	Optativa (36)		Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
<b>19 Créditos</b>	<b>19 Créditos</b>	<b>22 Créditos</b>	<b>20 Créditos</b>	<b>20 Créditos</b>	<b>20 Créditos</b>	<b>14 Créditos</b>	<b>12 Créditos</b>

## Matriz Curricular Piano – Núcleo Erudito

Instrumento I (54)	Instrumento II (54)	Instrumento III (54)	Instrumento IV (54)	Instrumento V (54)	Instrumento VI (54)	Instrumento VII (54)	Instrumento VIII (54)
	Fundamentos da Leitura à Primeira Vista (36)	Leitura à Primeira Vista I (18)	Leitura à Primeira Vista II (18)	Acompanhamento e Correpetição I (36)	Acompanhamento e Correpetição II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Introdução à Música de Câmara (36)	Música de Câmara A (36)	Música de Câmara B (36)	Música de Câmara C (36)	Música de Câmara D (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)		Optativa (36)	Optativa (36)			
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)	Harmonia I (72)	Harmonia II (72)	Análise Musical I (36)	Análise Musical II (36)	Optativa (36)	
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)						
História da Música: Antiguidade ao Barroco (36)	História da Música: Classicismo (36)	História da Música: Romantismo (36)	História da Música: Sec. XX e XXI (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)				Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
<b>19 Créditos</b>	<b>19 Créditos</b>	<b>18 Créditos</b>	<b>20 Créditos</b>	<b>21 Créditos</b>	<b>19 Créditos</b>	<b>17 Créditos</b>	<b>13 Créditos</b>

## Matriz Curricular Regência Coral – Núcleo Erudito

Regência Coral I (54)	Regência Coral II (54)	Regência Coral III (54)	Regência Coral IV (54)	Regência Coral V (54)	Regência Coral VI (54)	Regência Coral VII (54)	Regência Coral VIII (54)
Fisiologia da Voz (36)	Dicção e Fonética (36)	Laboratório de Coro Infantil A (36)	Laboratório de Coro Infantil B (36)	Laboratório de Canto Coral A (36)	Laboratório de Canto Coral B (36)	Laboratório de Canto Coral C (36)	Laboratório de Canto Coral D (36)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Canto Coral C (36)	Canto Coral D (36)		Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)	Canto Complementar A (36)	Canto Complementar B (36)			Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)	Piano para Regentes I (18)	Piano para Regentes II (18)	Piano para Regentes III (18)	Piano para Regentes IV (18)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)	Harmonia I (72)	Harmonia II (72)	Análise Musical I (36)	Análise Musical II (36)	Arranjos e Transcrições para Coro I (36)	Arranjos e Transcrições para Coro II (36)
História da Música: Antiguidade ao Barroco (36)	História da Música: Classicismo (36)	História da Música: Romantismo (36)	História da Música: Sec. XX e XXI (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)		Contraponto I (36)	Contraponto II (36)	Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
<b>19 Créditos</b>	<b>17 Créditos</b>	<b>22 Créditos</b>	<b>22 Créditos</b>	<b>16 Créditos</b>	<b>18 Créditos</b>	<b>19 Créditos</b>	<b>19 Créditos</b>

## Matriz Curricular Violão – Núcleo Erudito

Instrumento I (54)	Instrumento II (54)	Instrumento III (54)	Instrumento IV (54)	Instrumento V (54)	Instrumento VI (54)	Instrumento VII (54)	Instrumento VIII (54)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata Violões A (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata Violões B (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata Violões C (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais: Camerata Violões D (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
	Fundamentos da Leitura à Primeira Vista (36)				Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Introdução à Música de Câmara (36)	Música de Câmara A (36)	Música de Câmara B (36)	Música de Câmara C (36)				
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)						
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)	Harmonia I (72)	Harmonia II (72)	Análise I (36)	Análise II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)			Optativa (36)		Optativa (36)	Optativa (36)
História da Música: Antiguidade ao Barroco (36)	História da Música: Classicismo (36)	História da Música: Romantismo (36)	História da Música: Sec. XX e XXI (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)				Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
<b>19 Créditos</b>	<b>19 Créditos</b>	<b>19 Créditos</b>	<b>19 Créditos</b>	<b>19 Créditos</b>	<b>19 Créditos</b>	<b>17 Créditos</b>	<b>15 Créditos</b>

## Matriz Curricular Canto – Núcleo Popular

Canto Popular I (54)	Canto Popular II (54)	Canto Popular III (54)	Canto Popular IV (54)	Canto Popular V (54)	Canto Popular VI (54)	Canto Popular VII (54)	Canto Popular VIII (54)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Fisiologia da Voz (36)	Dicção e Fonética (36)	Improvisação Musical I (36)	Improvisação Musical II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
	Prática Musical em Grupo A Choro (36)	Prática Musical em Grupo B MPB (36)	Prática Musical em Grupo C Jazz (36)	Prática Musical em Grupo D MPB/Choro/Jazz (36)	Prática Musical em Grupo E MPB/Choro/Jazz (36)	Prática Musical em Grupo F MPB/Choro/Jazz (36)	
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)	Piano Popular Complementar I (18)	Piano Popular Complementar II (18)	Piano Popular Complementar III (18)	Piano Popular Complementar IV (18)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)					Prática de Grandes Grupos Instrumentais A Big Band (72)	
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)	Harmonia Popular I (72)	Harmonia Popular II (72)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
História da Música e Apreciação Musical (72)		História da Música Popular A (36)	História da Música Popular B (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)	Optativa (36)	Optativa (36)		Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
<b>19 créditos</b>	<b>17 créditos</b>	<b>20 créditos</b>	<b>18 créditos</b>	<b>18 créditos</b>	<b>18 créditos</b>	<b>21 créditos</b>	<b>15 créditos</b>

## Matriz Curricular Flauta Transversal e Saxofone – Núcleo Popular

Instrumento I (54)	Instrumento II (54)	Instrumento III (54)	Instrumento IV (54)	Instrumento V (54)	Instrumento VI (54)	Instrumento VII (54)	Instrumento VIII (54)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)			Improvisação Musical I (36)	Improvisação Musical II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
	Prática Musical em Grupo A Choro (36)	Prática Musical em Grupo B MPB (36)	Prática Musical em Grupo C Jazz (36)	Prática Musical em Grupo D MPB/Choro/Jazz (36)	Prática Musical em Grupo E MPB/Choro/Jazz (36)	Prática Musical em Grupo F MPB/Choro/Jazz (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)			Prática de Grandes Grupos Instrumentais A Big Band (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais B Big Band (72)	Prática de Grandes Grupos Instrumentais C Big Band (72)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)	Harmonia Popular I (72)	Harmonia Popular II (72)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)				
História da Música e Apreciação Musical (72)	Optativa (36)	História da Música Popular A (36)	História da Música Popular B (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)				Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
<b>19 Créditos</b>	<b>17 Créditos</b>	<b>17 Créditos</b>	<b>17 Créditos</b>	<b>21 Créditos</b>	<b>21 Créditos</b>	<b>19 Créditos</b>	<b>15 Créditos</b>

## Matriz Curricular Piano e Violão – Núcleo Popular

Instrumento I (54)	Instrumento II (54)	Instrumento III (54)	Instrumento IV (54)	Instrumento V (54)	Instrumento VI (54)	Instrumento VII (54)	Instrumento VIII (54)
Canto Coral A (36)	Canto Coral B (36)	Acompanhamento e Padrões Rítmicos I (36)	Acompanhamento e Padrões Rítmicos II (36)	Improvisação Musical I (36)	Improvisação Musical II (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
	Prática Musical em Grupo A Choro (36)	Prática Musical em Grupo B MPB (36)	Prática Musical em Grupo C Jazz (36)	Prática Musical em Grupo D MPB/Choro/Jazz (36)	Prática Musical em Grupo E MPB/Choro/Jazz (36)	Prática Musical em Grupo F MPB/Choro/Jazz (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ritmo II (36)			*Prática de Grandes Grupos Instrumentais A Camerata de Violões/Big Band (72)	*Prática de Grandes Grupos Instrumentais B Camerata de Violões/Big Band (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Solfejo II (36)	Percepção e Teoria Musical I (72)	Percepção e Teoria Musical II (72)	Percepção e Teoria Musical III (72)	Percepção e Teoria Musical IV (72)	Optativa (36)	Optativa (36)
Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado I (36)	Fundamentos da Linguagem Musical: Ditado II (36)	Harmonia Popular I (72)	Harmonia Popular II (72)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)	Optativa (36)
Elementos da Teoria Musical I (36)	Elementos da Teoria Musical II (36)						
História da Música e Apreciação Musical (72)	Optativa (36)	História da Música Popular A (36)	História da Música Popular B (36)	História da Música no Brasil (36)	Música, Sociedade e Cultura (36)	Optativa (36)	
Leitura e Produção de Textos Acadêmicos (36)		Optativa (36)		Metodologia da Pesquisa (36)	Elaboração de Projeto de TCC (36)	TCC I (36)	TCC II (36)
<b>19 Créditos</b>	<b>17 Créditos</b>	<b>19 Créditos</b>	<b>17 Créditos</b>	<b>21 Créditos</b>	<b>21 Créditos</b>	<b>17 Créditos</b>	<b>15 Créditos</b>

\* Estudantes de violão podem optar por um dos grupos e os estudantes de piano devem frequentar a Big Band.

## V.8 – Avaliação do processo de ensino-aprendizagem

No Curso de Bacharelado em Música, a avaliação do rendimento escolar do aluno será feita em cada disciplina, em função de seu aproveitamento em atividades avaliativas, trabalhos e atividades exigidas. Os estudantes com deficiência, que se enquadrem no disposto da Lei nº 13.465/2000, serão avaliados pelos professores das disciplinas com o apoio do Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE), que busca atender às necessidades do aluno e contribuir para sua integração psicossocial, acadêmica e profissional. O aluno que não tiver frequentado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) das atividades escolares programadas no semestre será reprovado. A Resolução COEPE/UEMG 249/2020 regulamenta a compensação e a justificativa de faltas.

<b>CARGA HORÁRIA SEMANAL</b>	<b>CARGA HORÁRIA SEMESTRAL</b>	<b>LIMITE DE FALTAS</b>
01	18	04
02	36	09
03	54	13
04	72	18

A pontuação total do semestre é de 100 (cem) pontos por disciplina, sendo que a distribuição desses pontos ficará a critério de cada área, respeitando-se a norma estabelecida no Art. 39, §1º do Regimento Geral da UEMG: “Nenhuma avaliação parcial do aproveitamento pode ter valor superior a 40 (quarenta) pontos”. É direito do estudante, antes da avaliação final, ter ciência de sua situação quanto à frequência e aos pontos obtidos no semestre.

A pontuação mínima exigida para a aprovação é de 60 (sessenta) pontos. Caso não alcance esse mínimo, é dado ao discente o direito ao Exame Especial, desde que obtenha o conceito E (41 a 59 pontos) e a frequência mínima (75%). Esse exame consiste em uma avaliação única no valor de 100 pontos abrangendo todo o conteúdo programático da disciplina desenvolvido no semestre. Se aprovado no Exame Especial, serão lançados 60 pontos no histórico do estudante, em substituição ao resultado obtido na disciplina, independentemente da nota alcançada na prova. Não havendo aprovação no Exame Especial, mantém-se no histórico a nota alcançada na disciplina durante o semestre.

Do 1º ao 8º períodos, as disciplinas *Instrumento*, *Canto* ou *Regência* terão a carga horária dividida entre aula individual e aula coletiva, sendo 18 horas/aula para cada. Deverá ser atribuída pelo menos uma atividade avaliativa relacionada às aulas coletivas, cuja pontuação será definida por cada área. As aulas coletivas e individuais de instrumento e canto poderão ser ministradas por

professores distintos. Nesse caso, o controle da frequência e das avaliações da disciplina ficará a cargo de ambos os professores.

Ao aluno de bacharelado, é exigida a realização de dois recitais: *Recital de 4º Período* e *Recital de Formatura*, sendo ambas atividades obrigatórias constantes dos itens de Atividades de Extensão e requisitos para conclusão do curso. A duração dos recitais será estabelecida pelos professores de cada habilitação, considerando as suas especificidades. **É imperativo que os dois recitais sejam realizados como avaliação final das disciplinas Instrumento ou Canto IV e VIII.** O *Recital de Formatura* pode, também, ser validado como Concerto Fundamentado, produto final de TCC. Para tanto, deverão ser obedecidas as normas de elaboração, registradas no regulamento do TCC.

As avaliações finais de *performance* musical, realizadas ao final do semestre, deverão seguir as seguintes especificidades:

- a) para as disciplinas de *Instrumento*, *Canto* e *Regência Coral*: banca com no mínimo dois professores da respectiva área;
- b) para *Música de Câmara*: banca com no mínimo dois professores de *Música de Câmara* – primeira opção – ou de *Instrumento* e *Canto* – segunda opção.

É facultada a aplicação de avaliações intermediárias de *performance* musical com bancas, nos mesmos moldes das avaliações finais. Essa prática será definida por cada área, devendo ser comunicada aos estudantes no início da disciplina.

Fica assegurada ao estudante a revisão de provas e trabalhos escritos, desde que requerida no prazo de 05 (cinco) dias úteis a partir da divulgação da nota, de acordo com a Resolução COEPE/UEMG nº 249/2020.



## VI – Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria MEC nº 2.117/2019, de 06 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. **Diário Oficial da União**, nº 239. Brasília, DF, seção I p.131, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei n. 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação PNE 2014/2024 e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, nº 243. Brasília, DF, seção I p.49, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. **Diário Oficial da União**, nº 116. Brasília, DF, seção I pg.69, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, nº 105. Brasília, DF, seção I pg.48, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. **Diário Oficial da União**, nº 116. Brasília, DF, seção I pg.6, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, nº 118. Brasília, DF, seção I pg.11, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº 2, de 08 de março de 2004. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Música e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, nº 49. Brasília, DF, seção I pg.10, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES nº 583, de 04 de abril de 2001. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. **Diário Oficial da União**, nº 207. Brasília, DF, seção I pg.87, 2001.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 de dezembro de 1996 seção I p. 27839.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO. **Relatório de Verificação in loco**. Processo n.32292/A. 9 de julho de 2009.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Minas Gerais). Resolução nº 482/CEE/MG, DE 8 de julho de 2021. Estabelece normas relativas à regulação do ensino superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**, nº 159. Belo Horizonte, MG, Diário do Executivo p.20, 2021.

LABOISSIÈRE, Marília. **Interpretação musical: a dimensão recriadora da "comunicação" poética**. Goiânia: Anna Blume, 2007.

LIMA, Sônia Albano (Org.). **Performance e interpretação musical**: uma prática interdisciplinar. São Paulo: Musa, 2006.

MINAS GERAIS. Lei Estadual nº 22.570, de 05 de julho de 2017. Dispõe sobre as políticas de democratização do acesso e de promoção de condições de permanência dos estudantes nas instituições de ensino superior mantidas pelo Estado. **Diário Oficial de Minas Gerais**. Belo Horizonte, MG, 06 de julho de 2017, Diário do Executivo, p. 1.

MINAS GERAIS. Lei Estadual nº 13.465, de 12 de janeiro de 2000. Estabelece o conceito de pessoa portadora de deficiência para fins de concessão de benefícios pelo Estado. **Diário Oficial do Estado de Minas Gerais**. Belo Horizonte, MG. Disponível em <https://www.almg.gov.br/consulte/legislacao/completa/completa.html?num=13465&ano=2000&tipo=LEI>. Acesso em 15 nov. 2021.

PACHECO, José Augusto; FLORES, Maria Assunção. **Formação e avaliação de professores**. Portugal, Porto: Porto, 1999. Coleção Escola e Saberes v.16.

PIMENTA, Selma G. Professor reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, S. G. GHEDIN, E (Org.). **Professor reflexivo no Brasil**: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez. 2005. p.17-54.

SEGNINI, Liliana Rolfsen Petrilli. **À procura do trabalho intermitente no campo da música**. Estudos Sociológicos, Araraquara, v.16, n.30, p.177-196, 2011.

SEGNINI, L. R. P.; HIRATA, H. (Org.). **Organização, trabalho e gênero**. São Paulo: SENAC, 2007.

UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais. **Plano de Desenvolvimento Institucional**: PDI-UEMG, 2015-2024. Belo Horizonte: UEMG, 2014.

UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 132/2013, de 13 de dezembro de 2013**. Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação da UEMG e institui procedimentos e limites para a matrícula. Disponível em <https://uemg.br/resolucoes-coepe?start=210>. Acesso em 15 nov. 2021.

UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 234/2018, de 23 de novembro de 2018**. Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição. Disponível em <https://uemg.br/resolucoes-coepe?start=120>. Acesso em 15 nov. 2021.

UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 284/2020, de 11 de dezembro de 2020**. Regulamenta a composição e o funcionamento dos Núcleos Docentes Estruturantes –NDEs no âmbito de cada curso de graduação da UEMG. Disponível em <https://uemg.br/resolucoes-coepe?start=40>. Acesso em 15 nov. 2021.

UEMG - Universidade do Estado de Minas Gerais. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução COEPE/UEMG nº 323/2021, de 28 de outubro de 2021**. Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG. Disponível em <https://uemg.br/resolucoes-coepe?start=10>. Acesso em 15 dez. 2021.

## ANEXO 1 – Departamentos, Disciplinas, Ementas e Referências

### EMENTÁRIO / 2020

#### DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO PEDAGÓGICA

##### ANTROPOLOGIA CULTURAL

Estudo da cultura, da comunicação e da arte nos diversos grupos sociais, realçando as contribuições do negro, do índio e do europeu na formação antropológica brasileira, com o reconhecimento e valorização das diferenças e diversidades culturais desses grupos.

##### Bibliografia Básica:

ARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro: 1986.  
RAYNOR, Henry. **História social da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.  
WISNICK, José Miguel. **O som e o sentido**. São Paulo: Cia das Letras, 1992.

##### Bibliografia Complementar:

CARDOSO, R. (org.) **A aventura antropológica: teoria e pesquisa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.  
LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.  
MUMFORD, Lewis. **A cidade na história**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.  
DA MATTA, Roberto. **Relativizando: uma introdução à antropologia social**. Petrópolis: Cultrix, 1983.  
SEEGER, Anthony. **Arte e Sociedade**. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

##### ARTE E EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Análise da concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, socioeconômico e cultural sob o enfoque da sustentabilidade, e do estudo das manifestações artísticas como norteadores de uma ação educativa.

##### Bibliografia Básica:

ALVES, Rubem. **Conversas com quem gosta de ensinar: mais qualidade total na educação**. São Paulo: Ars Poética, 1995.  
DEMO, Pedro. **Conhecer e aprender: sabedoria dos limites e desafios**. Porto Alegre: Artes Médicas 2000.  
FUNDAÇÃO AMAE. **Avaliação: refletir para mudar**. Belo Horizonte: Fundação Amae, 1978.

##### Bibliografia Complementar:

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas**. São Paulo: Cultrix, 1996.  
MORIN, Edgar. **A Cabeça Bem-Feita**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.  
OLIVEIRA, Ana Cláudia de e SANTAELLA, Lúcia (org.). **Semiótica da Cultura, Arte e Arquitetura**. São Paulo: EDUC, 1987.

##### CONSCIÊNCIA CORPORAL

Estudo dos princípios filosóficos e das práticas terapêutico-pedagógicas de caráter multicultural, visando à conscientização e a integração dos diversos aspectos da natureza humana.

##### Bibliografia Básica:

ALVES, Carolina Valverde. **Padrões físicos inadequados na performance musical de estudantes de violino**. 2008. 153 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Música, 2008.  
SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 19. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.  
FONSECA, M. P. M. **Os principais desconfortos físico-posturais dos flautistas e suas implicações no estudo e na performance da flauta**. Dissertação (Mestrado) - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

##### Bibliografia Complementar:

RICHERME, C. **A técnica Pianística: uma abordagem científica**. Editora Air, São João da Boa Vista (SP), p. 294, 1996.  
BRICOT, B. **Posturologia**. Trad.: BUSHATSKY, A. Ícone Editora, São Paulo, 1999.  
CALAIS-GERMAIN, B. **Anatomia para o movimento: introdução à análise das técnicas corporais**. São Paulo: Manole, v. 1, p.7, 1991.  
COSTA, C.; ABRAHÃO J. **Quando tocar dói: um olhar ergonômico sobre o trabalho de violistas de orquestra**. Brasília, Universidade de Brasília - Instituto de Psicologia, 2003.  
FONSECA, J. G. **Frequência dos problemas neuromusculares ocupacionais de pianistas e sua relação com a técnica pianística: uma leitura transdisciplinar da medicina do músico**. Tese (Doutorado). Escola de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.

##### CRIAÇÃO DE MATERIAIS PEDAGÓGICOS PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL

Experimentação e confecção de jogos e materiais pedagógicos que subsidiem as atividades de composição, apreciação e performance musicais, bem como a aquisição dos processos de aprendizagem de leitura e escrita musicais a serem desenvolvidos em espaços escolares e não escolares.

##### Bibliografia Básica:

KISHIMOTO, Tizuko Mochida (Org.) **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 9.ed. São Paulo: Cortez, 2006.  
MARES GUIA, Rosa Lúcia dos; FRANÇA, Cecília Cavalieri. **Jogos pedagógicos para educação musical**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.  
MORAIS, Daniela Vilela de. **Educação Musical: materiais concretos e prática docente**. Curitiba: Appris, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

DEL BEN, Luciana; HENTSCHKE, Liane; MATEIRO Teresa; OLIVEIRA, Alda; SOUZA, Jusamara. **O que faz a música na escola?** Série Estudos 6. Porto Alegre: UFRGS, 2002.

FRANÇA, Cecília e SWANWICK, Keith. Composição, apreciação e *performance* na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**, Porto Alegre, v.13, n.21, p.5-41, dez.2002.

KATER, Carlos [et. al]. **Música na escola: jogos e instrumentos**. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2009.

SOUZA, Jusamara (Org.). **Música, cotidiano e educação**. Porto Alegre: UFRGS, 2000.

**DIDÁTICA, AVALIAÇÃO EDUCACIONAL E TEORIAS PEDAGÓGICAS**

Estudo das teorias pedagógicas, dos processos didáticos e de avaliação. Reflexão sobre projetos político-pedagógicos, analisando a interrelação entre teoria e prática no cotidiano da escola.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Ministério da Educação, 1997.

LIBANEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

**Bibliografia Complementar:**

LIBANEO, José Carlos. **Democratização da escola pública**. São Paulo: Loyola, 1985.

SACRISTÁN, J. Gimeno. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VEIGA, Ilma Alencastro. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas: Papirus, 1996.

MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.

SACRISTÁN, J. Gimeno; PÉREZ GOMES, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

**DIVERSIDADE E MÚSICA**

Música de povos culturalmente distintos. Modos de fazer e vivenciar a Música em diferentes contextos sociais e culturais. Relações de gênero e Música. Relações étnico-raciais e Música. Religiosidade e Música. Juventude e Classe Social na Música. Territorialidades sonoras e musicais.

**Bibliografia Básica:**

TUGNY, Rosângela Pereira de. **Escuta e poder na estética Tikmu'un maxakali**. Rio de Janeiro: Museu do Índio, 2011.

LUCAS, Glaura. **Os sons do Rosário: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá**. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.

ULHÔOA, Martha; OCHOA, Ana Maria. **Música popular na América Latina: pontos de escuta**. Porto Alegre: UFRGS, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

MENEZES, Ana Luiza Teixeira de. Educação, mito-dança-rito: as razões dialógicas do conhecer Guarani. **Currículo sem Fronteiras**, vol. 10, n.1, jan./jun. 2010.

CAPUTO, Stela Guedes. Ogan, adósu, òjè, ègbónmi e ekedi. O candomblé também está na escola. Mas como? In: MOREIRA, Antônio Flávio; CANDAU, Vera. **Multiculturalismo, diferenças e práticas pedagógicas**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 149-181.

GIROUX, Henry A. O filme Kids e a política de demonização da juventude. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 21, n. 1, p. 123-136, jan./jun. 1996.

GOUVEA, Maria Cristina. A criança de favela em seu mundo de cultura. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo, n 86, ago 1993, p 48-54.

HALL, Stuart. **Identidades Culturais na Pós-Modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 1997.

**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**

Vivência, análise e seleção de recursos pedagógicos para processos de ensino-aprendizagem musical voltada à educação inclusiva, enfatizando as diferenças e diversidades do ser humano na igualdade dos direitos e de acesso à educação.

**Bibliografia Básica:**

COSTA, Gisele Marino. **A construção social do significado musical: o que a música está fazendo na escola?** 2005. 180 p. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

\_\_\_\_\_. **Um olhar musical: minhas impressões sobre o ensino de música para deficientes visuais**. Belo Horizonte: Ed. do Autor, 2009.

GESSER, Audrei. **Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. 1. ed.; 4. Reimpressão São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14.)

**Bibliografia Complementar:**

LOURO, Viviane dos Santos. Educação musical inclusiva: desafios e reflexões. In: SILVA, Helena Lopes Da; ZILLE, José Baêta (Org.). **Música e educação**. Barbacena: EdUEMG, 2015. Sem volume, p. 33-49.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos**. Reimpressão 2007. Porto Alegre, RS: Artmed, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria da Educação Especial. **Educação inclusiva: atendimento educacional especializado para a deficiência mental**/Cristina Abranches Mota Batista, Maria Teresa Egler Mantoan. Brasília: MEC/SEESP, 2005.

OLIVEIRA, Flávio Couto e Silva. **Histórias de um aprendizado: os signos de Deleuze nos relatos de vida de músicos cegos**. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 2002. 4. ed.

<b>EDUCAÇÃO MUSICAL E INFÂNCIA</b>
Desenvolvimento de práticas pedagógicas e musicais na infância para crianças no espaço escolar baseadas nos fundamentos da educação musical e em áreas afins. Reflexões sobre os referenciais e proposições curriculares de arte-música dos segmentos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Concepções de planejamento e avaliação na elaboração de projetos e planos de aula baseadas na experiência musical – composição, improvisação, apreciação e <i>performance</i> , nas expressões vocais, corporais e instrumentais (sonoro e musical) e na compreensão do discurso musical.
<b>Bibliografia Básica:</b> BRITO, Teca de Alencar. <b>A Música na educação infantil</b> . São Paulo: Peirópolis, 2003. Ponso, Caroline Cao. <b>Música em diálogo: ações interdisciplinares na educação infantil</b> . Porto Alegre: Sulina, 2008. PENNA, Maura. <b>Música(s) e seu ensino</b> . Porto Alegre: Sulina, 2008.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALBUQUERQUE, Luiz B; ROGÉRIO, Pedro; NASCIMENTO, Marco A. T. <b>Educação Musical: reflexões, experiências e inovações</b> . Fortaleza: Edições UFC, 2015. CARNEIRO, Aline Nunes. FRANÇA, M. Cecília Cavaliere. <b>O desenvolvimento de condutas sensório-motoras dos bebês: implicações para a estimulação musical no primeiro ano de vida</b> . Anais do Encontro Anual da ABEM, João Pessoa, 2006. CARNEIRO, Aline Nunes. <b>Educação Musical na Primeira Infância: fundamento e prática</b> . Belo Horizonte, 2008. (Apostila) PENNA, Maura. <b>Música(s) e seu ensino</b> . Porto Alegre: Sulina, 2008. SANTIAGO, Patrícia F.; PARIZZI, Betânia. <b>Musicalização na Escola Regular: formando professores e crianças</b> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2016.
<b>EDUCAÇÃO MUSICAL E JUVENTUDE</b>
Música e Juventude: relações entre sujeitos, práticas e contextos. Práticas musicais juvenis. Educação Musical nos anos finais do ensino fundamental e ensino médio. Música e tecnologia. Educação Musical na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Música e co-geracionalidade: sentidos, repertórios e práticas musicais. Música e histórias de vida.
<b>Bibliografia Básica:</b> SCHAFER, R. Murray. <b>O ouvido pensante</b> . São Paulo: Unesp, 1992. SOUZA, Jusamara (org.). <b>Aprender e ensinar música no cotidiano</b> . Porto Alegre: Sulina, 2008, 2012, 2016. PENNA, Maura. <b>Música(s) e seu ensino</b> . 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012, 2015.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARROYO, Margarete; NASCIMENTO, Thaís V.; JANZEN, Thenille B. <b>Jovens e músicas: um guia bibliográfico</b> . São Paulo: Editora Unesp, 2013. Disponível em <a href="http://aci.reitoria.unesp.br/Pen%20Drive%20Jovens_e_musica_WEB.pdf">http://aci.reitoria.unesp.br/Pen%20Drive%20Jovens_e_musica_WEB.pdf</a> BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais: arte</b> . Brasília, 1997. BRASIL. Secretaria de Educação Básica. <b>Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagem, códigos e suas tecnologias</b> . v. 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. GREEN, Lucy. Pesquisa em sociologia da educação musical. <b>Revista da ABEM</b> , Bahia, n. 4, p.25-35, 1997. HERNANDEZ, Fernando. <b>Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho</b> . Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. SOUZA, Jusamara (Org.) <b>Música, cotidiano e educação</b> . Editora da UFRGS: Porto Alegre, 2000.
<b>ELABORAÇÃO DE PROJETO DE TCC</b>
Abordagem metodológica da pesquisa em Música para elaboração final de projeto de TCC.
<b>Bibliografia Básica:</b> GIL, Antônio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2016. _____. <b>Métodos e técnicas de pesquisa social</b> . 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999. LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Maria de Andrade. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOAVENTURA, Edivaldo M. <b>Metodologia da pesquisa: monografia, dissertação, tese</b> . São Paulo: Atlas, 2004. CARBONI, Guilherme. <b>O direito de autor na multimídia</b> . São Paulo: Quartier Latin, 2003. ENAP - Fundação Escola Nacional de Administração Pública. Diretoria de Desenvolvimento Gerencial Programa Gestão Estratégica. <b>Elaboração de Projetos</b> . Brasília, 2013. INSTITUTO ALVORADA BRASIL. <b>Projetos Culturais: como elaborar, executar e prestar contas</b> . Brasília: Instituto Alvorada Brasil: Sebrae Nacional, 2014. ZILLE, José Antônio Baêta. <b>Orientações e normas para escrita de trabalhos Acadêmico-científicos ESMU-UEMG</b> . Escola de Música da Universidade do Estado de Minas Gerais: Belo Horizonte, 2016.
<b>ENSINO COLETIVO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS E DE CANTO</b>
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino coletivo de instrumentos/canto e o desenvolvimento de práticas pedagógicas a partir destes conceitos. Estudo e elaboração de estratégias didáticas e metodológicas adequadas para a proposta do ensino coletivo de instrumentos musicais em contextos múltiplos.
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBOSA, Joel. <b>Da Capo: método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda: Regência</b> . São Paulo: keyboard, 2009. PRINCE, George M. <b>A prática da criatividade: um manual para a solução dinâmica de problemas de grupo</b> . São Paulo: Cultrix, 1970. VIGOTSKY, L.S. <b>A formação social da mente</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2000.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CRUVINEL, Flávia Maria. <b>Educação e transformação social: uma experiência com o ensino coletivo de cordas</b> . Goiânia:

ICBC, 2005.

MORAES, Abel. **Ensino do violoncelo em grupo**: um estudo de suas bases psico-pedagógicas. 1995. 68p. Monografia (Especialização em Educação Musical) – Curso de Música, Escola de Música da UFMG, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 1995.

HALLAM, Susan. **Instrumental Teaching**. Londres: Heinemann Educational Publishers, 1998.

MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. **Piano 1**: arranjos e atividades. Belo Horizonte: Edição das autoras, 2001. (Coleção Inventos e Canções).

RAMOS, Ana Consuelo; MARINO, Gislene. **Piano 2**: arranjos e atividades. Belo Horizonte: Edição do autor, 2009. (Coleção Inventos e Canções).

## ESTÉTICA

Reflexão sobre o fazer artístico e suas implicações filosóficas.

### Bibliografia Básica:

BAZIN, Germain; PERNES, Fernando (Trad.) **História da Arte: da pré-história aos nossos dias**. Lisboa: Martins Fontes, 1953.

FISCHER, Ernest. **A Necessidade da Arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

PAYRESON, Luigi. **Os Problemas da Estética**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

### Bibliografia Complementar:

ARANHA, Maria Lúcia de Andrade, MARTINS, Maria Helena Pires. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 2000.

SOURIAU, Etienne. **Chaves da Estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1973.

AMARAL, Aracy A. **Arte para quê?** São Paulo: Nobel, 1987.

GULLART, Ferreira. **Sobre arte**. Rio de Janeiro: Avenir, 1982.

MASI, Domenico D. **A emoção e a regra**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1989.

## FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Estudo das correntes filosóficas no campo da Educação, objetivando o conhecimento dos processos de aprendizagem valorizando a formação humanística, a dignidade humana e a sua igualdade de direitos.

### Bibliografia Básica:

DUARTE, Francisco. **Fundamentos Estéticos da Educação**. 2. Ed. Campinas: Papirus, 1953.

GILES, Thomas R. **Filosofia da Educação**. São Paulo: EPU, 1987.

PILETTI, Claudino; PILETTI, Nelson (Co-aut.) **Filosofia e História da Educação**, n.15. Ed. São Paulo: Ática, 2002.

### Bibliografia Complementar:

MORAIS, Regis de. **Filosofia, Educação e Sociedade**. Ensaios Filosóficos. São Paulo: Papirus, 1989.

ARUHEIM, Rudolf. **Introdução e Intelecto na Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

CUNNINGHAM, William F. **Introdução à Educação**. Porto Alegre: Globo, 1975.

RESENDE, Bernardo. **Natureza do Homem e Educação**. Belo Horizonte: BH Pros, 1973.

## FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO MUSICAL

Fundamentos da Educação Musical: base teórica para as reflexões e práticas nos processos de ensino-aprendizagem musical. Estudo das principais abordagens metodológicas de educadores musicais estrangeiros do século XX e XXI e suas influências no ensino de música no Brasil. Estudo dos principais educadores musicais brasileiros e suas abordagens pedagógico-musicais.

### Bibliografia Básica:

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação, 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

ILARI, Beatriz e MATEIRO, Teresa (Org.). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: IBPEX, 2011. (Série Educação Musical).

. **Pedagogias brasileiras em Educação Musical**. Curitiba: InterSaberes, 2016. (Série Educação Musical)

### Bibliografia Complementar:

AMATO, Rita de Cássia Fucci. **Escola e Educação Musical**: (des)caminhos históricos e horizontes. São Paulo: Papirus, 2012.

PAZ, Ermelinda. **Pedagogia Musical Brasileira no Século XX**: metodologias e tendências. Brasília: Editora MusiMed, 2000.

ROCHA, Carmen Maria Mettig. **Educação Musical “método Willems”**: minha experiência pessoal. Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1990.

SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Unesp, 1996.

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

## HISTÓRIA DA ARTE

Estudo das artes em períodos históricos distintos e suas implicações filosóficas, sociais, políticas, econômicas, culturais e tecnológicas.

### Bibliografia Básica:

GOMBRICH, E. H. **História da Arte**. 3. Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1983.

ZANINI, Walter. **História geral da arte no Brasil**. São Paulo: Instituto Walter M. Salles, 1983.

COELHO, Teixeira. **Moderno pós moderno**: modos & versões. 4.ed. São Paulo: Iluminuras, 2001.

### Bibliografia Complementar:

JANSON, W. H. **História Geral da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 3v.

CONTI, Flávio. **Como reconhecer a Arte** (Grega, Romana, Bizantina, Românica, Gótica, Renascimento, Barroca, Rococó). São Paulo: Editora Martins Fontes - Coleção, 1987.

WÖLFFLIN, Heinrich. **Conceitos fundamentais da História da Arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

READ, Herbert. **O Sentido da Arte**. 6. ed. São Paulo: Ibrasa, 1978.  
STANGOS, Nikos. **Conceitos da Arte Moderna**. 1. ed. Rio de Janeiro: Ed. Jorge Zahar, 1991.

### JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS MUSICAIS

Vivências de jogos, brincadeiras musicais e brinquedos cantados. Resgate e construção de brinquedos populares e jogos sonoros. Jogo, brinquedo e brincadeiras e sua importância numa perspectiva pedagógico-musical.

#### Bibliografia Básica:

JEANDOT, Nicole. **Explorando o universo da música**. São Paulo: Scipione, 1997.  
KISHIMOTO, Tizuko Morchida (org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Cengage Learning, 1998.  
KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

#### Bibliografia Complementar:

KATER, Carlos [et. Al]. **Música na escola: jogos e instrumentos**. Belo Horizonte: Editora Educacional, 2009.  
ABRAMSON, Robert M. **Jogos rítmicos para percepção e cognição**. São Paulo: Tom Sobre Tom – Escola de Música, 2007. (Clises Marie Carvajal Mulatti – trad.)  
ADELSIN. **Barangandão arco-íris: 36 brinquedos inventados por meninos**. Belo Horizonte: Adelsin, 1997.  
BEINEKE, Viviane. **Lenga La lenga: jogos de mãos e copos**. 1. ed. São Paulo: Ciranda Cultural Editora e Distribuidora Ltda., 2006.  
MALUF, Ângela Cristina Munhoz. **Brincar: Prazer e Aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.

### LEITURA E ESCRITA BRAILE

Teoria e prática do ensino do sistema Braille para a educação de deficientes visuais.

#### Bibliografia Básica:

TOMÉ, Dolores. **Introdução à musicografia Braille: caderno de atividades**. [S.l.]: [s.n.], [199?]. 2v. em braille  
MARINO COSTA, Gisele Maria. **Um olhar musical: minhas impressões sobre o ensino de música para deficientes visuais**. Belo Horizonte. Ed. do Autor, 2009.  
FUNDAÇÃO HILTON ROCHA. **Braile**. Belo Horizonte: 1990, 48 p.

#### Bibliografia Complementar:

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.  
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Grafia Braille para a Língua Portuguesa**, 2. ed. Brasília, 2006.  
BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Normas técnicas para a produção de textos em Braille**, 2. ed. Brasília, 2006.  
OMENA, Fabrícia Barbosa de. **A deficiência visual e as tecnologias: estudo em um Centro de Apoio Pedagógico na cidade de Maceió/Alagoas**. Pesquisa científica PSIC/CNPq 2007/2008.

### LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS

Estudo e aplicação de técnicas para produção e redação de diferentes tipos de texto, com ênfase na escrita acadêmica e científica.

#### Bibliografia Básica:

CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.  
FRANÇA, Júnia Lessa; BORGES, Stella Maris. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7. ed. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2004.  
GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 23. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2003.

#### Bibliografia Complementar:

CAMPOS, Geir. **Pequeno dicionário de arte poética**. Rio de Janeiro: Ediouro, 1965.  
CITELLI, Adilson. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1991.  
CLAVER, Ronald. **Escrever sem doer**. Belo Horizonte: UFMG, 1992.  
COMPAGNON, Antoine. **O trabalho da citação**. Trad. Cleonice P. B. Mourão. Belo Horizonte: UFMG, 1996.  
ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2001.

### LIBRAS

Estudo e desenvolvimento da Linguagem Brasileira de Sinais, enfatizando a promoção da educação inclusiva e dos direitos humanos nos processos democráticos na educação e na igualdade de direitos.

#### Bibliografia Básica:

GESSER, Audrei. **LIBRAS: que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009. 87 p.  
QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2007.  
CALDAS, Ana Luíza Paganelli. A língua de sinais e os sons: uma apreciação estética. In: **Pedagogia da música: experiências de apreciação musical**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

#### Bibliografia Complementar:

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. São Paulo: Edusp, Imprensa Oficial, 2001. 2v.  
SOUZA, Tanya Amara Felipe de. **LIBRAS em contexto: curso básico: livro do estudante**. 9. ed. Rio de Janeiro: Walprint, 2009. 187 p.  
SÁ, Nídia Regina Limeira de. **Cultura, poder e educação de surdos**. Manaus: EDA, 2002.  
SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.  
STROBEL, Karin. **As Imagens do outro sobre a cultura surda**. 2. ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2008.

<b>METODOLOGIA DA PESQUISA</b>
Estudo dos fundamentos teóricos da metodologia da pesquisa e sua aplicação em trabalhos de natureza científica.
<b>Bibliografia Básica:</b> GIL, Antonio Carlos. <b>Como elaborar projetos de pesquisa</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 6. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2001.
<b>Bibliografia Complementar:</b> AMARAL, Kleide Ferreira do. <b>Pesquisa em Música e Educação</b> . São Paulo: Loyola, 1991. BARDIN, Lawrence. <b>Análise de conteúdo</b> . Lisboa: Edições 70, 1997. BERTAUX D. <b>Los relatos de vida</b> . Barcelona (ESP): Bellaterra; 2005. BOAVENTURA, Edivaldo M.. <b>Metodologia da pesquisa</b> : monografia, dissertação, tese. São Paulo: Atlas, 2004. BRANDÃO, Carlos Rodrigues (Org.). <b>Pesquisa participante</b> . 8. ed. São Paulo: Brasiliense, 1990.
<b>METODOLOGIA DO ENSINO DA FLAUTA DOCE</b>
Princípios pedagógicos, recursos e procedimentos didáticos para o ensino da flauta doce, com ênfase no ensino em grupo.
<b>Bibliografia Básica:</b> FRANK, Isolde Mohr. <b>Método para flauta doce soprano</b> . São Paulo: Musicália, 1976. MONKENMEYER, Helmut. <b>Método para flauta doce soprano</b> . São Paulo: Ricordi, 1989. MAGNAN, Carla; SOLARI, Gabriella (Co-aut.). <b>Flauta doce e teclado</b> . São Paulo: Escala Educacional, 2004
<b>Bibliografia Complementar:</b> FREIXEDAS, Claudia Maradei. <b>Caminhos criativos no ensino da flauta doce</b> . 2015. Dissertação (Mestrado em Processos de Criação Musical) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. PAOLIELLO, Noara de Oliveira. <b>A Flauta Doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical</b> . UNIRIO (Monografia). Rio de Janeiro, 2007. GIESBERT, Franz J. <b>Method for the treble recorder</b> . Germany: Schott, 1957 [1937] ROCHA, Carmen M. <b>Iniciação a flauta doce</b> . Salvador: Faculdade de Educação da Bahia, 1976. (v. I, II e III). THILLER, Helle. <b>Vamos tocar flauta doce</b> . São Paulo: Sinodal, 1980. (v. I, II e III).
<b>METODOLOGIA DO ENSINO DE PERCUSSÃO</b>
Princípios pedagógicos, recursos e procedimentos didáticos para o ensino da percussão, com ênfase no ensino em grupo.
<b>Bibliografia Básica:</b> DOHME, Vania D'Angelo. <b>Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendiz</b> . 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica</b> . 3.ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. ZAMPRONHA, Maria de Lourdes Sekeff. <b>Da música, seus usos e recursos</b> . 2. ed. rev.e ampl. São Paulo: UNESP, 2007.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARTOLONI, Carmo. <b>Propostas para o ensino da percussão utilizando ritmos e instrumentos étnicos brasileiros</b> . Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014. PAIVA, Rodrigo Gudín. <b>Percussão: uma abordagem integradora nos processos de ensino e aprendizagem desses instrumentos</b> . Dissertação (Mestrado) – UNICAMP, Campinas, 2004. SIMÃO, João Paulo. <b>Música corporal e o corpo do som: um estudo dos processos de ensino da percussão corporal do Barbatuques</b> . Dissertação (Mestrado) – UNICAMP, Campinas, 2013.
<b>METODOLOGIA DO ENSINO DO CANTO</b>
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do canto em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
<b>Bibliografia Básica:</b> GAINZA, Violeta Hensy de. <b>Estudos da psicopedagogia musical</b> . São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31) KATER, Carlos. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS Escola de Música. <b>Cadernos de estudo: educação musical</b> . Belo Horizonte: UFMG, 1997. SCHAFER, R. Murray. <b>O ouvido pensante</b> . (Trad. Marisa Fonterrada). São Paulo: Unesp, 1991.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BERTRAND, Yves. <b>Teorias contemporâneas da educação</b> . Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Coleção Horizontes Pedagógicos). SWANWICK, Keith. <b>Musical Knowledge: Intuition, Analysis and Music Education</b> . London, Routledge, 1994. SWANWICK, Keith. <b>Ensinando música musicalmente</b> . Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.
<b>METODOLOGIA DO ENSINO DO INSTRUMENTO</b>
Estudo dos princípios pedagógicos e procedimentos didáticos do ensino do instrumento em seus aspectos técnicos, musicais e interpretativos.
<b>Bibliografia Básica:</b> GAINZA, Violeta Hensy de. <b>Estudos da psicopedagogia musical</b> . São Paulo: Summus Editorial, 1988. 140p. (Novas buscas em educação, 31). JOURDAIN, Robert. <b>Música, cérebro e êxtase: como a música captura nossa imaginação</b> . Rio de Janeiro: Objetiva, 1998.



SCHAFFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. (Trad. Marisa Fonterrada). São Paulo: UNESP, 1991.

**Bibliografia Complementar:**  
 BERTRAND, Yves. **Teorias contemporâneas da educação**. Lisboa: Instituto Piaget, 2001. (Coleção Horizontes Pedagógicos).  
 KATER, Carlos. UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS Escola de Música. **Cadernos de estudo: educação musical**. Belo Horizonte: UFMG, 1997.  
 SWANWICK, Keith e FRANÇA, Cecília Cavaliere. Composição, apreciação e *performance* na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 13, n.21, p. 5-41, dezembro, 2002.  
 MARINO, Gislene; RAMOS, Ana Consuelo. A imitação como prática pedagógica na aprendizagem instrumental. *In: Encontro Anual da ABEM*, 11. 2002, Natal. **Anais da ABEM**. Natal: UFRN/ABEM, 2002. p.34-41. 1 CD-ROM.  
 RAMOS, Ana Consuelo. **Leitura prévia e performance à primeira vista no ensino de piano complementar: implicações e estratégias pedagógicas a partir do Modelo C(L)A(S)P de Swanwick** 2005. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

**METODOLOGIA DO ENSINO DO TECLADO**

Princípios pedagógicos, recursos e procedimentos didáticos para o ensino do teclado eletrônico, com ênfase no ensino em grupo.

**Bibliografia Básica:**  
 CAMPOS, Moema Craveiro. **A educação musical e o novo paradigma**. Rio de Janeiro. Enelivros. 2000.  
 HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara. **Avaliação em música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003.  
 SANTOS, Carmen Vianna dos; SANTIAGO, Patrícia Furst (Ths). **Teclado eletrônico: estratégias e abordagens criativas na musicalização de adultos em grupo**. 2006.

**Bibliografia Complementar:**  
 BONALS, Joan. **O trabalho em pequenos grupos na sala de aula**. Porto Alegre: Artmed, 2003.  
 CARDOSO, Clodoaldo Meneguello. **A canção da inteireza: uma visão holística da educação**. São Paulo, Summus editorial, 1995.  
 HENTSCHKE, Liane e SOUZA, Jusamara. **Avaliação em música: reflexões e práticas**. São Paulo: Moderna, 2003.  
 PAZ, Ermelinda de Azevedo. **Quinhentas canções brasileiras**. Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989  
 VASCONCELLOS CORREA, Sérgio O. de. **Planejamento em educação musical**. São Paulo: Ricordi brasileira, 1971.

**METODOLOGIA DO ENSINO DO VIOLÃO**

Princípios pedagógicos, recursos e procedimentos didáticos para o ensino do violão, com ênfase no ensino em grupo.

**Bibliografia Básica:**  
 PINTO, Henrique. **Curso progressivo de violão: (nível médio) para 2º, 3º e 4º ano: em sequência ao livro Iniciação ao violão**. São Paulo: Ricordi, 1982.  
 \_\_\_\_\_. **Iniciação ao violão: (princípios básicos e elementares para principiantes)**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1978.  
 SAVIO, Isaías. **Escola moderna do violão**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1961.

**Bibliografia Complementar:**  
 CARLEVARO, Abel. **Escuela de la Guitarra**, Exposición de la Teoría Instrumental. Buenos Aires, Argentina: Barry Editorial, 1979.  
 IZNAOLA, Ricardo. **KITHAROLOGUS: the path to virtuosity: a technical workout manual for all guitarists, USA**. Mel Bay 1997.  
 SAVIO, Isaías. **Coleção de peças clássicas para 1º ano de violão**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1972.  
 \_\_\_\_\_. **Complemento da Técnica Violonística: 1º caderno**. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1976.  
 DAMACENO, Jodacil. **Dez Estudos Fáceis e Progressivos Para Violão: Seleccionados e Revisados**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 1992.

**MÚSICA, SOCIEDADE E CULTURA**

Estudo da música como prática cultural em articulação com seus significados em diversas sociedades e temporalidades. Perspectivas metodológicas para o estudo da música como patrimônio cultural.

**Bibliografia Básica:**  
 ADORNO, Theodor W. **Filosofia da nova música**. São Paulo: Perspectiva, 1974.  
 ROCHA, Edite; ZILLE, José Baêta (Org.). **Musicologia[s]**. Barbacena : EdUEMG, 2016.  
 WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. 2. ed.; 1. reimpr. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

**Bibliografia Complementar:**  
 DAMATTA, Roberto. **Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro**. [6. ed.]. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.  
 NASCIMENTO, Guilherme. **Os sapatos floridos não voam: processos criativos compartilhados entre música, literatura e pintura**. São Paulo: Annablume, Belo Horizonte: Fapemig, 2012.  
 NATTIEZ, Jean-Jacques. **O combate entre Cronos e Orfeu: ensaios de semiologia musical aplicada**. São Paulo: Via Lettera, 2005.  
 PESAVENTO, Sandra Jatahy. **História & História Cultural**. 3ª Edição. Editora Autêntica 134 (ebook)  
 SALLES, Paulo de Tarso. **Aberturas e impasses: pós-modernismo na música e seus reflexos no Brasil, 1970-1980**. São Paulo: Ed. UNESP, 2005.

<b>POLÍTICA EDUCACIONAL E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA NO BRASIL</b>
Análise e interpretação da legislação básica do atual sistema educacional brasileiro e sua aplicação no Ensino Infantil, Fundamental e Médio, considerando a necessidade de igualdade e defesa da dignidade humana e do direito democrático à educação.
<b>Bibliografia Básica:</b> BRASIL. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais:</b> ensino médio. Brasília: MEC, 2002. LIBANEO, José Carlos. <b>Democratização da escola pública:</b> a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 14.ed Sao Paulo: Loyola, 1990. PENNA, Maura L. <b>O dito e o feito:</b> política educacional e arte no ensino médio. Joao Pessoa: Manufatura, 2003.
<b>Bibliografia Complementar:</b> AZEVEDO, Janete M. Lins. <b>A educação como política pública.</b> Campinas: Autores Associados, 1997. BRASIL. <b>Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.</b> Lei 9.394 de 20/12/1996. BRZEZINSKI, Iria. <b>LDB interpretada:</b> diversos olhares se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1997. FÁVERO, Osmar et al. <b>Políticas educacionais no Brasil:</b> desafios e propostas. Cadernos de Pesquisa, n. 83, nov. 1992. OLIVEIRA, Dalila A. (org.). <b>Gestão democrática da educação:</b> desafios contemporâneos. Petrópolis: Vozes, 1997.
<b>PRÁTICAS INFORMAIS NO ENSINO MUSICAL</b>
Estudo das práticas informais de aprendizado da música popular no ensino musical.
<b>Bibliografia Básica:</b> RODRIGUES, Fernando Macedo. <b>As 'práticas informais' e o 'aprendizado não formal' na oficina de música do projeto PIBID/ESMU/UEMG.</b> 2018 254 f. Tese (Doutorado) - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2018. COUTO, Ana Carolina Nunes do. <b>Ações pedagógicas do professor de piano popular:</b> um estudo de caso. 2008. 101 f., enc. Dissertação (Mestrado) - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2008. ALCANTARA NETO, Darcy. <b>Aprendizagens em percepção musical:</b> Um estudo de caso com alunos de um curso superior de música popular. 2010. 240 f., enc. Dissertação (Mestrado) - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
<b>Bibliografia Complementar:</b> CORREA, Marcos. K. <b>Violão sem professor:</b> um estudo de caso sobre processos de auto-aprendizagem com adolescentes. 2000. 194 p. Dissertação (Mestrado em Educação Musical) – Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2000. D'AMORE, Abigail. <b>Musical Futures:</b> an approach to teaching and learning. Resource pack – 2. ed. Paul Hamlyn Foundation. Londres. 2012. (disponível em <a href="https://www.musicalfutures.org/">https://www.musicalfutures.org/</a> ) acesso em 09-01-2012. GREEN, Lucy. <b>How Popular Musicians Learn.</b> Ashgate. London. 2002. _____. <b>Music, Informal Learning and the School:</b> a new classroom pedagogy. Ashgate. London. 2008. LIBÂNIO, José C. <b>Pedagogia e Pedagogos, para quê?</b> 9. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 208 p.
<b>PRÁTICA A: CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS MUSICAIS</b>
Criação e confecção de instrumentos musicais e sua aplicação em processos de musicalização, valorizando as contribuições do negro e do índio na constituição da cultura musical nacional.
<b>Bibliografia Básica:</b> ANDRADE, Mário de. <b>Dicionário musical brasileiro.</b> Belo Horizonte: Itatiaia, 1999. CASCUDO, Luís da Câmara. <b>Dicionário do folclore brasileiro.</b> 12. ed. São Paulo: Global, 2012. LUCAS, Glaura. <b>Os sons do Rosário:</b> o congado mineiro dos Arturos e Jatobá. 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
<b>Bibliografia Complementar:</b> FELIZ, Júlio. <b>Instrumentos sonoros alternativos:</b> manual de construção e sugestões de utilização. Campo Grande, MS: Editora Oeste, 2002. GUERRA, Peixe. <b>Maracatus do Recife.</b> Recife: Irmãos Vitale. 1980. LIMA, João Gabriel. FIALDINI, Romulo. <b>Instrumentos musicais brasileiros.</b> São Paulo: Rhodia S.A, 1988. RIBEIRO, Artur Andrés. (Ed. Fernando Pedro da Silva). <b>UAKTI:</b> um estudo sobre a construção de novos instrumentos musicais acústicos. Belo Horizonte: C/Arte, 2004. ROCCA, Edgard. <b>Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão.</b> Rio de Janeiro: Europa, 1986.
<b>PRÁTICA B: EDUCAÇÃO MUSICAL EM CONTEXTOS DIVERSOS</b>
Pedagogias em Educação Musical desenvolvidas em contextos diversos: apresentação, análise, discussão e práticas. A formação e a atuação do professor de música em espaços não escolares.
<b>Bibliografia Básica:</b> SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Antônio Baêta (Org.). <b>Música e educação.</b> (Série diálogos com o som) Barbacena: EdUEMG, 2015. PRASS, Luciana. <b>Saberes musicais em uma bateria de escola de samba:</b> uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. LOURO, Viviane dos Santos. <b>Educação musical e deficiência:</b> propostas pedagógicas. São José dos Campos: Ed. do autor, 2006.
<b>Bibliografia Complementar:</b> AMATO, Rita de Cássia F. <b>Memória musical:</b> retratos de um conservatório. São Paulo: Annablume, 2010. DE TUGNY, Rosângela (org.). <b>Cantos Tikmu'un:</b> para abrir o mundo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013. HIKIJ, Rose Satiko G. <b>A música e o risco:</b> Etnografia da <i>performance</i> de crianças e jovens participantes de um projeto social de educação musical. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

SMALL, Christopher. **Musicking**: the meanings of performing and listening. Hanover: University Press of New England, c1998.

LOURO, Viviane dos S. **Educação musical e deficiência**: propostas pedagógicas. São José dos Campos: Estúdio dois, 2006.

#### **PRÁTICA C: CONCERTOS DIDÁTICOS**

Concepção, preparação e realização de Concertos Didáticos para públicos diversos. Ampliação da qualidade das escutas e dos repertórios musicais.

##### **Bibliografia Básica:**

PENNA, Maura L. **Música(s) e seu ensino**. 2. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Sulina, 2012, 2015.

RODRIGUES, Márcia Cristina Pires. Apreciação musical através do gesto corporal In: **Pedagogia da música**: experiências de apreciação musical. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

SILVA, Helena Lopes da; ZILLE, José Baêta (Org.). **Música e educação**. Barbacena: EdUEMG, 2015. 232 p. (Série diálogos com o som. Ensaíos)

##### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, José Márcio. **As mediações da cultura**: arte, processo e cidadania. Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2009.

\_\_\_\_\_. Mediação, formação, educação: duas aproximações e algumas proposições. **Revista Observatório Itaú Cultural**, N.15. P.8-14, 2013.

HENNION, Antoine. **La pasión musical**. Barcelona: Paidós, 2002.

MARTINS, Mirian C. Arte, só na aula de arte? **Revista Educação**. Porto Alegre, v. 34, n. 3, p. 311-316, set./dez. 2011.

SILVA, Helena L. Mediando as escutas musicais dos jovens: uma proposta para a educação musical na escola regular. **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 1, jan./jun. 2014. p. 122-147

#### **PRÁTICA D, PRÁTICA F e PRÁTICA G**

Atividades formativas diversificadas, com conteúdo variável, que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Atividades práticas que produzem algo no âmbito do ensino, articulando saberes teóricos do campo musical.

##### **Bibliografia Básica:**

De acordo com a demanda das disciplinas.

##### **Bibliografia Complementar:**

De acordo com a demanda das disciplinas.

#### **PRÁTICA E: Atividades Pedagógicas nos Cursos de Extensão da ESMU**

Atividades formativas diversificadas realizadas no contexto dos cursos de extensão oferecidos pela Escola de Música da UEMG, que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência. Atividades práticas que produzem algo no âmbito do ensino, articulando saberes teóricos do campo musical.

##### **Bibliografia Básica:**

De acordo com a demanda das disciplinas.

##### **Bibliografia Complementar:**

De acordo com a demanda das disciplinas.

#### **PRÁTICA G: METODOLOGIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE INSTRUMENTO OU DE CANTO**

Metodologias do ensino de instrumento ou de canto abordadas e utilizadas em contextos diversos: apresentação, análise, discussão e práticas. Estudo, elaboração e aplicação de práticas pedagógicas estratégias e procedimentos didáticos para o ensino de instrumentos ou de canto.

##### **Bibliografia Básica:**

BEYER, Esther; KEBACH, Patrícia (Org.). **Pedagogia da Música: experiências de apreciação musical**, 2.ed. atual. Porto Alegre: Mediação, 2012. (Coleção Educação e Arte, v. 11).

SCHAFER, R. Murray. **O ouvido pensante**. São Paulo: Ed. UNESP, 1992.

ILARI, Beatriz; MATEIRO, Teresa (Orgs). **Pedagogias em Educação Musical**. Curitiba: Ibepex, 2011.

##### **Bibliografia Complementar:**

SWANWICK, Keith. **Ensinando música musicalmente**. Trad. Alda de Oliveira e Cristina Tourinho. São Paulo: Editora Moderna, 2003.

RAMOS, Ana Consuelo; MARINO, Gislene. **Piano 1: arranjos e atividades**. 2.ed. Belo Horizonte: Edição das autoras, 2015. (Coleção Inventos e Canções)

SWANWICK, Keith e FRANÇA, Cecília Cavalieri. Composição, apreciação e *performance* na educação musical: teoria, pesquisa e prática. **Em Pauta**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, v. 13, n.21, p. 5-41, dezembro, 2002.

#### **PRODUÇÃO CULTURAL, MARKETING E ELABORAÇÃO DE PROJETOS**

Reflexões sobre a inter-relação produção cultural/marketing e elaboração de projetos relacionados às demandas e possibilidades profissionais da carreira do músico.

##### **Bibliografia Básica:**

FONSECA REIS, Ana Carla. **Marketing Cultural e Financiamento da Cultura**. Thomson Learning, 2003.

1º DIAGNÓSTICO da área cultural de Belo Horizonte =: First diagnosis of Belo Horizonte cultural area. Belo Horizonte: Secretaria Municipal da Cultura, [1996].

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de organização de eventos**: planejamento e operacionalização. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

**Bibliografia Complementar:**

BARBALHO, Alexandre. Política cultural: um debate contemporâneo. In: RUBIM, Linda (org). **Organização e produção da cultura**. Salvador, EDUFBA, 2005, p.33-52.

BARBERO, Jesús Martín. **Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 2003.

BOTELHO, Isaura. **Modelos de financiamento da cultura**. Rio de Janeiro, FUNARTE, 1997.

FILHO, Sady Bordin. **Marketing pessoal: 100 dicas para valorizar a sua imagem**. São Paulo: Editora RCB, 2002.

GRACIOSO, Francisco. **Marketing, uma experiência brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1971.

**PROJETOS EDITORIAIS EM MÚSICA**

Estudos dos processos para a elaboração de projetos editoriais em Música com foco no cotidiano do professor em sala de aula.

**Bibliografia Básica:**

SQUARISI, Dad; SALVADOR, Arlete. **A arte de escrever bem: um guia para jornalistas e profissionais do texto**. 7. ed.; 4. reimpr. São Paulo: Contexto, 2015.

ARAÚJO, Emanuel. **A construção do livro: princípios da técnica de editoração**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Lexikon: 2008.

HENDEL, Richard. **O design do livro**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BARBOSA, Conceição. **Manual Prático de Produção Gráfica**. Parede, Portugal: Princípio, 2004. Disponível em: <<http://www.producaografica.com/manual.html>>.

COLLARO, Antônio Celso. **Projeto gráfico – Teoria e prática da diagramação**. São Paulo: Summus, 1987.

GERVEREAU, Laurent. **Ver, compreender, analisar as imagens**. Lisboa: Edições 70, 2004.

SOTO, Ucy *et al.* **Linguagem, Educação e Virtualidade: experiências e reflexões**. Cultura Acadêmica Editora, São Paulo, 2009. Disponível em: <[http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl\\_id=40](http://www.culturaacademica.com.br/catalogo-detalle.asp?ctl_id=40)>.

WHITE, Jan V. **Edição e Design**. São Paulo: JSN Editora, 2005.

**Propriedade Intelectual, Direitos Autorais e Música**

Liberdade de expressão e criação artística. Direitos autorais e conexos e sua relação com a música e a cultura. Elencar conhecimentos referentes à proteção dos ativos intangíveis por meio do direito autoral e suas implicações na gestão das criações intelectuais.

**Bibliografia Básica:**

PRESTES, Luís Carlos; PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Cadeia produtiva da economia da música. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2007.

AFONSO, Otávio. Direitos autorais: conceitos essenciais. Barueri/SP: Manole, 2009. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2004/pdf>

SILVEIRA, Newton. Propriedade intelectual: propriedade industrial, direito de autor, software, cultivares, nome empresarial, abuso de patentes. 5. ed. rev. e ampl. Barueri, SP: Manole, 2014. <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/2014/pdf>

MELLO, Cleyson de Moraes e MOREIRA, Thiago. Direitos fundamentais e dignidade da pessoa humana - 1ª Edição. 2015 Editora Freitas Bastos. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/37882/pdf/0?code=djfgUR/aK1GV9Jm2u7rmsCe65wKzPTw5jtS38n2tVEGieRZn74Zy2bjIWN0uvqBmLWqvZSCX1DEcnZ0UuHq5nw==>

**Bibliografia Complementar:**

BRASIL. Senado Federal. Direitos autorais: lei nº 9.610/1998 e normas correlatas. 4. ed. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/514022/001046267\\_Direitos\\_autorais\\_4\\_ed.pdf?sequence=1](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/514022/001046267_Direitos_autorais_4_ed.pdf?sequence=1).

ORDEM DOS MÚSICOS DO BRASIL. Manual do Direito Autoral: Perguntas Frequentes. São Paulo: OMB / Departamento Técnico de Direito Autoral, 2014. Disponível em: <http://omb.org.br/pdf/cartilha-sobre-direito-autoral.pdf>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA PROPRIEDADE INTELECTUAL. Guia da Convenção de Berna relativa à Protecção das Obras Literárias e Artísticas (Acta de Paris, 1971). Genebra: WIPO, 1980. Disponível em: [https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/copyright/615/wipo\\_pub\\_615.pdf](https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/pt/copyright/615/wipo_pub_615.pdf).

**PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM E DA PERFORMANCE MUSICAL**

Desenvolvimento de competências e conhecimento de processos afetivos, cognitivos, psicomotores e comportamentais relacionados ao aprendizado e à *performance* musical.

**Bibliografia Básica:**

COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mercia. **Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação - ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano**. 10. ed. Belo Horizonte: Formato, 2004.

LIMA, Sonia Albano (org.) **Uma metodologia de interpretação musical**. São Paulo: Musa, 2005.

. **Memória, performance e aprendizado musical: um processo interligado**. Jundiaí, SP: Paco editorial, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

BASTOS, Elaine Tainá de Azevedo. **Ansiiedade em Performance Musical: investigação e análise da realidade dos alunos de música da Universidade Federal da Paraíba**. 94f. Dissertação (Mestrado em Música) - Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

KENNY, Dianna T. **The psychology of music performance anxiety**. Oxford: Oxford University Press, 2011.

NICHOLSON, D. Riley; CODY, Meghan W.; BECK, J. Gayle. Anxiety in musicians: On and off stage. **Psychology of Music**, v. 43, p. 438-449, 2015.

SILVA, Abel Raimundo. Oficinas de *Performance* Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de *performance* musical, in: **IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais**, São Paulo: Paulistana Editora, 2008, p. 235-242.

SWANWICK, Keith. **Musical knowledge: intuition, analysis and music education**. London: Routledge, 1994.

<b>PSICOLOGIA E EDUCAÇÃO</b>
Análise das concepções de desenvolvimento e aprendizagem subjacentes às teorias psicológicas do comportamento humano, viabilizando uma reflexão sobre a dignidade humana e sobre a educação como fator de mudança e transformação social.
<b>Bibliografia Básica:</b> COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mercia. <b>Psicologia da educação:</b> um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humanos, voltado para a educação - ênfase nas abordagens interacionistas do psiquismo humano. 10. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Formato, 2004. CAMPBELL, Linda. <b>Ensino e aprendizagem por meio das inteligências múltiplas.</b> 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. GREEN, Donald Ross. <b>Psicologia da educação.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 1968.
<b>Bibliografia Complementar:</b> COLL, César; PALACIOS, Jesus & MARCHESI, Alvaro (Orgs.). <b>Desenvolvimento Psicológico e Educação:</b> Psicologia da Educação. 2. ed. v. 2. Porto Alegre: ArtMed, 2004. GOULART, Iris Barbosa. <b>Psicologia da Educação: Fundamentos Teóricos e aplicações à Prática Pedagógica.</b> Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, 198p. GUERRA, L.; COZENZA, R. <b>Neurociência e Educação:</b> como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011. ILARI, B. S. <b>Em busca da mente musical: ensaios sobre os processos cognitivos em música – da percepção à produção.</b> Curitiba: UFPR, 2006. 454p. LEFRANÇOIS, Guy R.; MAGYAR, Vera; LOMONACO, Jose Fernando Bitencourt. <b>Teorias da aprendizagem.</b> Tradução Vera Magyar. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
<b>RECURSOS CORPORAIS E CÊNICOS NA EDUCAÇÃO MUSICAL</b>
Estudo prático de técnicas de expressão corporal, promovendo o conhecimento do corpo e suas potencialidades expressivas, através de procedimentos relacionados com o trabalho de criação.
<b>Bibliografia Básica:</b> BERTAZZO, Ivaldo. <b>Cidadão corpo:</b> identidade e autonomia do movimento. 2.ed. São Paulo: Summus, 1996. BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <b>Parâmetros Curriculares Nacionais:</b> Arte. Brasília, 1997. BRITO, Teca Alencar de. <b>Koellrreutter, Educador:</b> o humano como objetivo da Educação Musical. São Paulo: Peirópolis, 2001.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BRITO, Teca Alencar de. <b>Música na Educação Infantil.</b> São Paulo: Peirópolis, 2003. CAMARGO, Maria Lúcia M. de. <b>Música / Movimento:</b> um universo em suas dimensões – aspectos técnicos e pedagógicos na Educação Física. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994. BARBA, Eugênio & SAVARESE, Nicolas. <b>A Arte Secreta do Ator:</b> Dicionário de Antropologia Teatral. Odin Teatro. Campinas: Ed. UNICAMP, 1996. GIL, J. <b>Movimento Total:</b> o corpo e a dança. Lisboa: Relógio d'água, 2001. SPOLIN, Viola. <b>Improvisação para teatro.</b> São Paulo: Perspectiva, 2005.
<b>RECURSOS PEDAGÓGICOS PARA A PERCEPÇÃO MUSICAL</b>
Vivência, análise e seleção de recursos pedagógicos para utilização em aulas de Percepção Musical, com foco na escola especializada de Música.
<b>Bibliografia Básica:</b> GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica.</b> 4. ed. São Paulo: Perspectiva, 2010. MED, Bohumil. <b>Teoria da música.</b> 5. ed. Brasília: Musimed, 2017. WILLEMS, Edgar. <b>Solfejo:</b> curso elementar. São Paulo: Fermata do Brasil, 1979.
<b>Bibliografia Complementar:</b> GAINZA, Violeta Hemsy de. <b>70 cânones de aqui y de allá.</b> Buenos Aires: Ricordi Americana, 1967. LIEBERMAN, Maurice. <b>Ear training and sight singing.</b> New Yor: W.W.Norton, 1959. OTTMAN, Robert W. <b>Music for sight singing.</b> 3. ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986. PAZ, Ermelinda de Azevedo. <b>Quinhentas canções brasileiras.</b> Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989. ROCCA, Edgard. <b>Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão.</b> Rio de Janeiro: EBM, 1986.
<b>REGÊNCIA DE CORO INFANTIL</b>
Dinâmicas de regência e técnica vocal direcionadas para crianças e para a organização de coral infantil.
<b>Bibliografia Básica:</b> MATHIAS, Nelson. <b>Coral:</b> um canto apaixonante. Brasília: Musimed, 1986. OITICICA, Vanda. <b>O bê-a-bá da técnica vocal.</b> Brasília, Musimed, 1992. ZANDER, Oscar. <b>Regência coral.</b> 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.
<b>Bibliografia Complementar:</b> COPEs, Gracilea Patiño Andrade de. <b>Introducción al canto coral.</b> Buenos Aires: Guadalupe, 1968. DART, Thurston. <b>Interpretação da música.</b> São Paulo: Martins Fontes, 2000. PONTES, Márcio Miranda. <b>Apostila de regência coral.</b> Belo Horizonte, 1989. VILLA-LOBOS, Heitor. <b>Guia prático.</b> São Paulo: Irmãos Vitale, 1979.
<b>REGÊNCIA E PEDAGOGIA DE GRUPOS INSTRUMENTAIS</b>
Fundamentos de regência e princípios da pedagogia de grupo aplicados em formações instrumentais diversas. Estudo, análise e prática de repertório para a formação e a condução de grupos instrumentais.

<p><b>Bibliografia Básica:</b>  COELHO, Willsterman Sottani. <b>Técnicas de ensaio coral: reflexões sobre o ferramental do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca.</b> 132 p. Dissertação (Mestrado em Música) - Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.  PÉREZ-GONZÁLES, Eladio. <b>Iniciação à técnica vocal:</b> para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores. Rio de Janeiro: E. Pérez-González, 2000.  ZANDER, Oscar. <b>Regência coral.</b> 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  CARVALHO, Reginaldo. <b>Regência Musical.</b> Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1997. 283 p.  DECKER, Harold A.; JULIUS, Herford (organizadores). <b>Choral conducting symposium.</b> Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1988 (1973).  HOLST, Imogen. <b>Conducting a Choir.</b> Oxford: Oxford University Press, 1995 (1973).  ROCHA, Ricardo. <b>Regência: uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais.</b> Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.  SOBREIRA, Silvia Garcia. <b>Desafinação vocal.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: MusiMed, 2003.</p>

<p><b>REGÊNCIA E PEDAGOGIA DO CANTO CORAL</b></p> <p>Fundamentos de regência e princípios pedagógicos do Canto Coral: estudo, análise e prática de repertório para a formação e a condução de grupos vocais.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  COELHO, Willsterman Sottani. <b>Técnicas de ensaio coral: reflexões sobre o ferramental do Maestro Carlos Alberto Pinto Fonseca.</b> 132 p. Dissertação apresentada para a obtenção do título de Mestre em Música – Escola de Música da UFMG, Belo Horizonte, 2009.  PÉREZ-GONZÁLES, Eladio. <b>Iniciação à técnica vocal:</b> para cantores, regentes de coros, atores, professores, locutores e oradores. Rio de Janeiro: E. Pérez-González, 2000.  ZANDER, Oscar. <b>Regência coral.</b> 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  CARVALHO, Reginaldo. <b>Regência Musical.</b> Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 1997. 283 p.  DÂNGELO, José Geraldo; FATTINI, Carlo Americo. <b>Anatomia humana sistêmica e segmentar.</b> 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007.  DECKER, Harold A.; JULIUS, Herford (organizadores). <b>Choral conducting symposium.</b> Englewood Cliffs, New Jersey: Prentice Hall, 1988 (1973).</p>

<p><b>SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO</b></p> <p>Relações entre educação e sociedade no contexto da modernidade. Relações entre desigualdades sociais e desigualdades escolares. Análises sobre a escola, seus sujeitos e seus contextos socioculturais. Relações de gênero, raça e classe social e suas repercussões na educação. Diferença X Desigualdade.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  BOURDIEU, Pierre. <b>Escritos de educação.</b> 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.  FORQUIN, Jean-Claude. <b>Escola e cultura:</b> as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.  OLIVEIRA, Persio Santos de. <b>Introdução a sociologia da Educação.</b> São Paulo: Ática, 1993.</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  BOURDIEU, Pierre &amp; CHAMPAGNE, Patrick. Os excluídos do interior. In: Nogueira, Maria Alice &amp; Catani, Afrânio (orgs.). <b>Escritos de educação.</b> Petrópolis-RJ, Vozes, 1998.  LAHIRE, Bernard. <b>Sucesso escolar nos meios populares:</b> as razões do improvável. São Paulo, Editora Ática, 2008.  MARTINS, Carlos Benedito. A pluralidade dos mundos e das condutas sociais: a contribuição de Bourdieu para a Sociologia da Educação. In: <b>Em aberto.</b> Brasília, ano 9, n. 46, abr/jun. 1990.  RODRIGUES, Alberto Tosi. <b>Sociologia da Educação.</b> Rio de Janeiro, DP&amp;A, 2000.  ZAGO, Nadir. Processos de escolarização nos meios populares – as contradições da obrigatoriedade escolar. In: NOGUEIRA, Maria A, ROMANELLI, Geraldo, ZAGO, Nadir (org). <b>Família e escola:</b> trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis, RJ, Vozes, 2001.</p>

<p><b>TEORIA E PRÁTICA DE MUSICOGRAFIA BRAILE</b></p> <p>Desenvolvimento da leitura e escrita da musicografia Braille, a partir do manuseio da reglete, da máquina <i>Perkins</i> e de programas de computador para a transcrição de partituras, enfatizando a promoção da educação inclusiva e dos direitos humanos nos processos democráticos na educação e na igualdade de direitos.</p>
<p><b>Bibliografia Básica:</b>  BRASIL. Secretaria de Educação Especial. <b>Novo manual internacional de musicografia Braille.</b> Brasília: Ministério da Educação, 2004.  SASSAKI, Romeu Kazumi. <b>Inclusão: construindo uma sociedade para todos.</b> 8. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.  TOMÉ, Dolores. <b>Introdução à musicografia Braille:</b> caderno de atividades. [S.l.]: [s.n.], [199?]. 2v. em Braille</p>
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>  MARINO COSTA, Gisele Maria. <b>Um olhar musical:</b> minhas impressões sobre o ensino de música para deficientes visuais. Belo Horizonte. Ed. do Autor, 2009.</p>

<p><b>TOPICOS ESPECIAIS</b></p> <p>Disciplina com subtítulo relacionado à Educação, à Música e a áreas afins, visando atender às demandas circunstanciais.</p>
--

**Bibliografia básica:**

De acordo com a demanda das disciplinas.

**Bibliografia complementar:**

De acordo com a demanda das disciplinas.

## DEPARTAMENTO DE PRÁTICA MUSICAL

ACOMPANHAMENTO E CORREPETIÇÃO
Prática de acompanhamento instrumental para pianistas.
<b>Bibliografia Básica:</b> MOZART, Wolfgang Amadeus. <b>Die Hochzeit des Figaro</b> : komische Oper in 4 Akten K.V.492. Wiesbaden: Breitkopf & Hartel, c. 1925. BEETHOVEN, Ludwig van; CASELLA, Alfredo. <b>Sinfonie</b> , vol. 1 (nº 1, 2 e 3): Per pianoforte a 4 mani. Milano: Ricordi, 1953. SCHUBERT, Franz. <b>Symphonien von Franz Schubert für Pianoforte zu vier Händen</b> . Leipzig: Peters, s.d.
<b>Bibliografia complementar:</b> SOUSA, Luciana Mittelstedt Leal de. <b>Interações Entre o Pianista Colaborador e o Cantor Erudito</b> : Habilidades, Competências e Aspectos Psicológicos. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. MONTENEGRO, Guilherme Farias de Castro. <b>A Formação do Pianista de Conjunto</b> : Uma revisão de Literatura. Universidade de Brasília – UnB: Anais do II SIMPOM (Simpósio Brasileiro De Pós-Graduandos Em Música), 2012. MUNIZ, Franklin Roosevelt. <b>O Pianista Camerista, Correpetidor e Colaborador</b> : as habilidades nos diversos campos de atuação. Dissertação (Mestrado em <i>performance</i> Musical e Interfaces) – Escola de Música e Artes Cênicas, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. MUNDIM Adriana Abid. <b>Pianista Colaborador</b> : A Formação e Atuação Performática Voltada para o Acompanhamento de Flauta Transversal. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.
ACOMPANHAMENTO E PADRÕES RÍTMICOS
Estudo prático dos tipos de acompanhamentos e padrões rítmicos aplicados ao violão e piano na <i>performance</i> da música popular.
<b>Bibliografia básica:</b> FARIA, Nelson. <b>O livro do Violão Brasileiro</b> : Samba, Bossa e outros estilos. Irmãos Vitale. São Paulo. 2012. PEREIRA, Marco. <b>Ritmos brasileiros para violão</b> . Rio de Janeiro: Garbolights, 2007. PEREIRA, Marco. <b>Cadernos de harmonia</b> : para violão. 3 v. Rio de Janeiro: Garbolights, 2011.
<b>Bibliografia complementar:</b> ALMADA, Carlos. <b>A estrutura do choro</b> . Rio de Janeiro: Da Fonseca, 2006. BECKER, Zé Paulo. <b>Levadas brasileiras para violão</b> . 2ª edição – Brazilian Grooves for Guitar. Vitta Books & Music. COKER, Jerry. <b>How to Practice Jazz</b> . New Albany: James Aebersold, 1990. COLLURA, Turi. <b>Rítmica e Levadas Brasileiras Para o Piano</b> : Novos conceitos para a rítmica pianística. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale. 2019. SÁ, Renato. <b>211 Levadas Rítmicas</b> . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale. 2002.
CANTO COMPLEMENTAR
Desenvolvimento de habilidades técnico-vocais e estudo do repertório básico de canto direcionados a graduandos em Regência Coral.
<b>Bibliografia básica:</b> CONCONE, G. <b>Fifty lessons for high voice, op. 9</b> : for voice and piano. New York: G. Schirmer, 1967. PARISOTTI, A. <b>Arias antigas</b> : para canto y piano. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1956. VACCAI, N. <b>Praktische Schule des italienischen Gesanges</b> . New York: C. F. Peters, 1942.
<b>Bibliografia complementar:</b> BACH, J. S. <b>Geistliche Lieder und Arien aus Schemellis Gesangbuch und dem Notenbuch der Anna Magdalena Bach</b> . Wiesbaden: Breitkopf & Härtel, [1969]. BORDOGNI, M. <b>36 Vocalizzi</b> : con accompagnamento di pianoforte. Milano: G. Ricordi & C., 1933. LÜTGEN, B. <b>Vocalises</b> : Twenty daily exercises. New York: G. Schirmer, 1930. MARCHESI, S. <b>20 vocalises élémentaires et progressives, op. 15</b> (Italienisch-Deutsch). Offenbach: Johann André, 1913. PANOFKA, H. <b>24 Vocalises</b> : op. 81. São Paulo: Irmãos Vitale, 1960.
CANTO CORAL
Interpretação de obras corais representativas dos diversos estilos da música ocidental.
<b>Bibliografia básica:</b> BEHLAU, Mara. <b>Higiene vocal para o canto coral</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. MARTINEZ, Emanuel. <b>Regência coral</b> : princípios básicos. Curitiba: Dom Bosco, 2003. ZANDER, Oscar. <b>Regência coral</b> . 6. ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.
<b>Bibliografia complementar:</b> ASSEF, Mario R; CALVENTE, Gloria; WEYRAUCH, Cleia Schiavo. <b>Desenredos</b> : uma trajetória da música coral brasileira. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. COELHO, Helena Wohl. <b>Técnica vocal para coros</b> . 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1997. FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖESTERGREN, Eduardo Augusto. O regente moderno e a construção da sonoridade coral. <b>Per Musi</b> , n. 13. Belo Horizonte: UFMG, 2006, p. 33-51. FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira. <b>O ensaio coral como momento de aprendizagem</b> : a prática coral numa perspectiva de Educação Musical. Dissertação (Mestrado em Música) – UFRGS, Porto Alegre, 1990. MATHIAS, Nelson. <b>Coral: um canto apaixonante</b> . Brasília: Musimed, 1986.



<b>CANTO ERUDITO (BAC)</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à execução do canto, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório trabalhado.
<b>Bibliografia básica:</b> CONCONE, G. <b>Fifty lessons for high voice, op. 9:</b> for voice and piano. New York: G. Schirmer, 1967. PANOFKA, H. <b>24 Vocalises:</b> op. 81. São Paulo: Irmãos Vitale, 1960. PARISOTTI, A. <b>Arias antiguas:</b> para canto y piano. Buenos Aires: Ricordi Americana, 1956. 2 v.
<b>Bibliografia complementar:</b> BACH, J. S. <b>Geistliche Lieder und Arien aus Schemellis Gesangbuch und dem Notenbuch der Anna Magdalena Bach.</b> Wiesbaden: Breitkopf & Härtel, [1969]. BORDOGNI, M. <b>36 Vocalizzi:</b> con accompagnamento di pianoforte. Milano: G. Ricordi & C., 1933. BORDOGNI, M. <b>Esercizi e 12 nuovi vocalizzi, op.8.</b> Milano: G. Ricordi & C., 1955. LÜTGEN, B. <b>Vocalises:</b> Twenty daily exercises. New York: G. Schirmer, 1930. MARCHESI, S. <b>20 vocalises élémentaires et progressives, op. 15:</b> (Italienisch-Deutsch). Offenbach: Johann André, 1913.

<b>CANTO POPULAR (BAC)</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à execução do canto, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório trabalhado.
<b>Bibliografia básica:</b> DELANNO, C. <b>Mais que nunca é preciso cantar:</b> noções básicas teóricas e práticas de canto popular. São Paulo: Irmãos Vitale, 2009. DINVILLE, C. <b>A técnica da voz cantada.</b> 2. ed. Rio de Janeiro: Enelivros, [200-?]. GOULART, D.; COOPER, M. <b>Por todo canto:</b> método de técnica vocal, música popular. 2 v. São Paulo: G 4, 2002.
<b>Bibliografia complementar:</b> CHEDIAK, Almir. <b>Songbooks. (vários).</b> Rio de Janeiro: Luminar, 1978. VENTURINI, Flávio; LIMA, Barral (Ed.). <b>Songbook Flávio Venturini.</b> Belo Horizonte: Neutra Editora, 2014.

<b>CANTO SUPLEMENTAR</b>
Aprofundamento em questões técnicas, musicais e interpretativas visando a complementar o desenvolvimento individual em canto.
<b>Bibliografia básica:</b> BASTOS, Elaine Tainá de Azevedo. <b>Ansiedade em Performance Musical:</b> investigação e análise da realidade dos alunos de música da Universidade Federal da Paraíba. Dissertação (Mestrado em Música), Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. LIMA, Sonia Albano (org.) <b>Uma metodologia de interpretação musical.</b> São Paulo: Musa, 2005. . <b>Memória, performance e aprendizado musical:</b> um processo interligado. Jundiaí, SP: Paco editorial, 2013.
<b>Bibliografia complementar:</b> BRUSER, Madeleine. <b>The Art of Practicing:</b> A Guide to Making Music from the Heart. New York: Bell Tower, 1997. NICHOLSON, D. Riley; CODY, Meghan W.; BECK, J. Gayle, Anxiety in musicians: On and off stage. <b>Psychology of Music,</b> v. 43, p. 438–449, 2015. PARNCUTT, Richard; MCPHERSON, Gary E. (ed). <b>The Science &amp; Psychology of Music Performance:</b> Creative Strategies for Teaching and Learning. New York: Oxford University Press, 2002. RINK, John. <b>The Practice of Performance:</b> studies in musical interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 2005. WILLIAMON, Aaron (ed.). <b>Musical Excellence:</b> Strategies and Techniques to Enhance Performance. New York: Oxford University Press, 2004.

<b>DICÇÃO E FONÉTICA</b>
Fundamentos da produção fonoarticulatória, bem como treinamento e aperfeiçoamento da pronúncia, inteligibilidade e expressividade na voz cantada.
<b>Bibliografia básica:</b> MALMBERG, B. <b>Fonética.</b> 3. Ed. Buenos Aires: Eudesa, 1968. PICCOLOTTO, L.; SOARES, R. M. F. <b>Técnicas de impostação e comunicação oral.</b> 8. ed. São Paulo: Loyola, 2012. SEARA, I. C.; GONZAGA, V.; LAZZAROTO-VOLCÃO, C. <b>Fonética e fonologia do português brasileiro.</b> São Paulo: Contexto, 2015.
<b>Bibliografia complementar:</b> ANDRADE, M. Normas para a boa pronúncia da língua nacional no canto erudito. <b>Revista Brasileira de Música:</b> Escola Nacional de Música da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, v.5, 1º fascículo, p.1-35, 1938. COSTA, H. O.; SILVA, M. A. A. <b>Voz cantada.</b> SP: Lovise, 1998. MILLER, R. <b>A estrutura do canto:</b> sistema e arte na técnica vocal. Tradução de Luciano Simões Silva. São Paulo: É Realizações, 2019. MORIARTY, J. <b>Diction:</b> Italian, Latin, French, German...the Sounds and 81 Exercises for Singing Them. Boston: E.C. Schirmer Music. Co., 1975. SILVA, T. C. <b>Fonética e fonologia do português:</b> roteiro de estudos e guia de exercícios. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

<b>FUNDAMENTOS DA LEITURA A PRIMEIRA VISTA</b>
Estudo introdutório da leitura à primeira vista musical a partir do resultado de suas pesquisas e de sua pedagogia.
<b>Bibliografia básica:</b> RAMOS, Ana Consuelo. <b>Leitura prévia e performance à primeira vista no ensino do piano complementar: implicações e estratégias pedagógicas a partir do Modelo C(L)A(S)P de Swanwick</b> . Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Música). Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005. SAMPAIO, M. A. <b>As estratégias pedagógicas para a leitura à primeira vista ao piano</b> . Tese (Doutorado) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. PUURTINEN, M. Eye on Music Reading: A Methodological Review of Studies from 1994 to 2017. <b>Journal of Eye Movement Research</b> , p. 1–16, 2018.
<b>Bibliografia complementar:</b> FLOYD, E. G.; HANING, M. A. Sight-singing pedagogy. <b>Journal of Music Teacher Education</b> , v. 25, n. 1, p. 11–22, 2015. GALYEN, S. D. Sight-reading ability in wind and percussion students: a review of recent literature. <b>Update: Applications of Research in Music Education</b> , v. 24, p. 57–70, 1 nov. 2005. LEHMANN, A.; SLOBODA, J. A.; WOODY, R. H. <b>Psychology for musicians: understanding and acquiring the skills</b> . Oxford: Oxford University Press, 2007. PARNCUTT, R.; MCPHERSON, G. E. <b>The science and psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning</b> . New York: Oxford University Press, USA, 2002. v. 19 SLOBODA, J. A. <b>A mente musical: a psicologia cognitiva da música</b> . Tradução: Beatriz Ilari; Tradução: Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008.

<b>GRUPO EXPERIMENTAL DE ÓPERA</b>
Desenvolvimento de performances cênico-musicais visando à interpretação do repertório operístico de épocas variadas.
<b>Bibliografia básica:</b> KOBBE, G.; HAREWOOD, G.; MARQUES, C. <b>Kobbé: o livro completo da ópera</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1997. DUMESNIL, R. <b>Histoire illustrée du théâtre lyrique</b> . Paris: Librairie Plon, 1953. LEHMANN, L. <b>Aprenda a cantar</b> . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1984.
<b>Bibliografia complementar:</b> DONINGTON, R. <b>Opera and its symbols: the unity of words, music, and staging</b> . New Haven: Yale University Press, 1990. LIMA, S. A. (Org.) <b>Performance &amp; interpretação musical: uma prática interdisciplinar</b> . São Paulo: Musa Editora, 2006. STANISLAVSKI, K.; LOGAN, J. <b>A construção da personagem</b> . 20. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011. STARK, J. <b>Bel Canto: a history of Vocal Pedagogy</b> . Toronto: University of Toronto Press, 1999.

<b>IMPROVISACÃO MUSICAL</b>
Estudo prático da improvisação musical aplicando conceitos de harmonia, conhecimento de escalas e estruturação melódica.
<b>Bibliografia básica:</b> ADOLFO, Antônio. <b>O livro do músico: harmonia e improvisação para piano, teclados e outros instrumentos</b> . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1989. CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; improvisação</b> . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, v. 1, 1986. FARIA, Nelson. <b>A Arte da Improvisação</b> . Lumiar Editora. Rio de Janeiro. 1991.
<b>Bibliografia complementar:</b> ALVES, Luciano. <b>Escalas para improvisação: em todos os tons para vários instrumentos</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 1997. BERGONZI, Jerry. <b>Inside Improvisation series</b> . v. 2: Pentatonics. Rottenburg: Advanced Music, 1994. GUEST, Ian. <b>Harmonia. Método Prático</b> . Vols. 1 e 2. Lumiar Editora. Rio de Janeiro. 2006. SABATELLA, Marc. <b>Uma introdução à improvisação no Jazz</b> . Outside Shore Music, 1992-2000. Tradução: Cláudio Brandt, 2005. SCHOENBERG, Arnold. <b>Fundamentos da Composição Musical</b> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1991.

<b>INICIAÇÃO AO CRAVO</b>
Abordagem de aspectos técnicos, estéticos e interpretativos do cravo.
<b>Bibliografia básica:</b> BACH, Johann Sebastian. <b>Inventionen und Sinfonien</b> . München: Henle, 1979. _____. <b>Das Wohltemperierte Klavier band I</b> . München: Henle, 1953. BENNETT, Roy. <b>Instrumentos de teclado</b> . Trad. Luiz Carlos Cseko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.
<b>Bibliografia complementar:</b> BACH, Carl Philipp Emanuel. <b>Ensaio sobre a maneira correta de tocar teclado</b> . Trad. Fernando Cazarini. Campinas: UNICAMP, 2009. COUPERIN, François. <b>L'art de toucher le clavecin</b> . Wiesbaden. Breitkopf & Härtel, 1961. _____. <b>Pièces de Clavecin</b> . Kenneth Gilbert, v. 4. Paris: Heugel, 1992. HAENDEL, George Friedrich. <b>Klaviersuiten</b> . München: G. Henle, 1983. SEIXAS, Carlos. <b>80 Sonatas para instrumentos de tecla</b> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1965.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Clarineta</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> LAWSON, Colin. <b>The Cambridge Companion to the Clarinet</b> . Great Britain: Cambridge University Press, 1995. PINO, David. <b>The Clarinet and Clarinet Playing</b> . New York: C. Scribner's Sons, 1980. RICE, Albert. <b>The Clarinet in the Classical Period</b> . New York: Oxford University Press, 2003.
<b>Bibliografia complementar:</b> ROSE, Carl. <b>32 Etudes for clarinet</b> . New York: Carl Fisher, 1913. KELL, Reginald. <b>17 Staccato Studies</b> . New York: International Music Company, 1958. BAERMANN, Carl. <b>Complete Method for Clarinet op.63</b> . Edition Gustave Langenus. New York: Carl Fisher, 1918. REHFELDT, Phillip. <b>New Directions for Clarinet</b> . United States of America: Scarecrow Press, 2003. OLIVEIRA, Maria Cândida. <b>A importância do apoio do polegar na prática do clarinete</b> . Dissertação (Mestrado) - Universidade de Aveiro, Aveiro, 2013.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Contrabaixo</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> BRUN, Paul. <b>A history of the double bass</b> . França: Do Autor, 1989. GNATTALI, Radamés. <b>Canção e Dança</b> . Rio de Janeiro: Funarte, 1985. SIMANDL, Franz. <b>New method for the double bass</b> . Book II. New York: Carl Fischer, 1964.
<b>Bibliografia complementar:</b> FRANCESCO, Petracchi. <b>Simplified higher technique</b> . Norfolk: Yorke, 1980. ISAIA, Billé. <b>Corso pratico</b> , v.4. Milano: Ricordi, 1974. JEAN-MARC, Rollez. <b>Méthode de contrebasse</b> , v. 3. Paris: Gérard Billaudot, 1908. TRUMPF, Klaus. <b>Compendium of Bowing Technique of Double Bass</b> . Leipzig: VEB Deutscher Verlag fur Musik, 1988. ZIMMERMANN, Frederick. <b>A Contemporary Concept of Bowing Technique for the Double Bass</b> . London: MCA Music Publishing, 1966.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Fagote</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> LACERDA, Osvaldo. <b>Quatro Variações e Fuguetas Sobre um Tema Infantil</b> . São Paulo: Novas Metas, 1981. MIGNONE, Francisco. <b>16 valsas para fagote solo</b> . Rio de Janeiro: Centro de Documentação da FUNARTE, 1983. STRAUSS, Richard. <b>Orchestral Excerpts from Symphonic Works</b> . For Bassoon. New York: International Music Company, S/D.
<b>Bibliografia complementar:</b> BOZZA, Eugéne. <b>11 Études sur des Modes Karnatiques</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1945. _____. <b>15 Études Journalières</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1945. MILDE, L. <b>50 Concert studies, op. 26</b> . 2 vols. New York: International Music Company, 1948. _____. <b>25 Studies: in Scales and Chords</b> New York: International Music Company, 1948. VIVALDI, A. <b>37 Concertos para fagote e orquestra</b> . Milano: Ricordi, 1958.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Flauta Doce</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> DART, Thurston. <b>Interpretação da música</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1990. HARNONCOURT, Nikolaus. <b>O diálogo musical: Monteverdi, Bach e Mozart</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1993. STRAVINSKY, Igor. <b>Poética musical em 6 lições</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
<b>Bibliografia complementar:</b> AGUILAR, Patrícia Michelini. <b>Fala flauta: um estudo sobre as articulações indicadas por Silvestro Ganassi (1535) e Bartolomeo Bismantova (1677) e sua aplicabilidade a intérpretes brasileiros de flauta doce</b> . 2008. Dissertação (Mestrado em Música) – Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas, 2008. Disponível em: <a href="http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284692">http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284692</a> CASTELO, Davi de Figueiredo Correia. <b>A técnica estendida como elemento veiculador da expressão musical na performance contemporânea da flauta doce</b> . 2018. Tese (Doutorado em Música) – Instituto de Artes, UNESP, São Paulo, 2018. Disponível em: <a href="https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154082">https://repositorio.unesp.br/handle/11449/154082</a> HAUWE, Walter van. <b>The modern recorder player</b> . London; New York: Schott, 1984. v. 1. MÖNKEMEYER, Helmut. <b>Metodo per flauto dolce contralto</b> . São Paulo: G. Ricordi & C., 1971. PAOLIELLO, Noara de Oliveira. <b>A flauta doce e sua dupla função como instrumento artístico e de iniciação musical</b> . 2007. Monografia (Graduação em Música) – Centro de Letras e Artes, UNIRIO, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <a href="http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf">http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf</a>

<b>INSTRUMENTO (BAC): Flauta Transversal Erudita</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> ARTAUD, Pierre-Yves. <b>A flauta transversa: método elementar</b> . Trad. Raul Costa D'ávila e Carmem C. O. Gonçalves. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1995. TAFFANEL, C. P.; GAUBERT, P. <b>Complete flute method</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1923. WOLTZENLOGEL, Celso. <b>Método ilustrado de flauta</b> . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1982.
<b>Bibliografia complementar:</b> ANDERSEN, J. <b>Studies, opus 33</b> . New York: International Music Company, 1959. MOYSE, Marcel. <b>De la sonorité: art e technique</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1957. _____. <b>The Tone and its Problems: Tone development through interpretation for the flute</b> . Tóquio: Muramatsu, 1973. RÓNAI, Laura. <b>Em busca de um mundo perdido: Métodos de flauta do barroco ao século XX</b> . Rio de Janeiro, Topbooks Editora, 2008. WYE, Trevor. <b>Practice book for the flute</b> , v. 1. Londres: Novello, 1986.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Flauta Transversal Popular</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> AEBERSOLD, Jamey. <b>A new approach to jazz improvisation</b> . 4th ed. Albany, NY: Inc., 1973. TAFFANEL, C. P.; GAUBERT, P. <b>Complete flute method</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1923. WOLTZENLOGEL, Celso. <b>Método ilustrado de flauta</b> . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1982.
<b>Bibliografia complementar:</b> CARRASQUEIRA, Antonio C. M. Dias. <b>Estudos Criativos para o Desenvolvimento Harmônico do Instrumentista Melódico: uma contribuição para a formação do músico</b> . 2011. Tese (Doutorado em Música) - Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. THURMOND, James Morgan; NAPOLI, Gustavo (Trad.). <b>Note grouping: método para alcançar a expressão e estilo na interpretação musical</b> . Rio de Janeiro: UniRio, 1999. SÉVE, Mário. <b>Vocabulário do Choro: estudos e composições</b> . Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1999.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Oboé</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> SELLNER, Joseph. <b>Etüden für Oboe</b> . Budapeste: Editio Musica Budapest, 1981. BARRET, Apollon Marie-Rose. <b>Sixteen grand studies: for oboé</b> . New York: Kalmus, 2001. GILLET, Georges. <b>Études pour l'enseignement supérieur du hautbois</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1936.
<b>Bibliografia complementar:</b> BURGESS, Geoffrey; HAYNES, Bruce. <b>The Oboe</b> . New Haven: Yale University Press, 2003. GOOSSENS, Leon; EDWIN, Roxburgh. <b>Oboe</b> . 2. ed. London: Macdonald Futura Publishers, 1980. HAYNES, Bruce. <b>The eloquent oboe: a history of the hautboy from 1640-1760</b> . New York: Oxford University Press, 2001. PIÑEDA, Francisco. <b>El oboe: desarrollo y su pedagogía</b> . Valencia: Rivera Editores, 2003. ROTHWELL, Evelyn. <b>Oboe technique</b> . 2. ed. London: Oxford University Press, 1971.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Piano Erudito</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> GANDELMAN, Salomea. <b>36 compositores brasileiros: obras para piano (1950-1988)</b> . Rio de Janeiro: Funarte, 1997. GEIRINGER, Karl. <b>Johann Sebastian Bach: o apogeu de uma era</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1989. LEIMER, Karl. <b>Como devemos estudar piano</b> . São Paulo: Mangione, 1931.
<b>Bibliografia Complementar:</b> KAPLAN, José Alberto. <b>Teoria da aprendizagem pianística</b> . Porto Alegre: Movimento, 1987. KOCHEVITSKY, George. <b>The art the piano playing: a scientific approach</b> . New Jersey, 1967. ROSEN, Charles. <b>A geração romântica</b> . São Paulo: EdUSP, 2000. ROSEN, Charles. <b>Beethoven's piano sonatas: short companion</b> . New Haven: Yale University Press, 2002. SENISE, Luiz Henrique. <b>A importância dos movimentos pianísticos</b> . Rio de Janeiro, 1992. Dissertação (Mestrado) - Universidade do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1992.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Piano Popular</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia básica:</b> CHEDIAK, Almir. <b>Dicionário de acordes cifrados: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas</b> . 12. ed. São Paulo: Irmãos Vitale,

1984. CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia &amp; improvisação</b> . Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986. GUEST, Ian. <b>Harmonia. Método Prático</b> . Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.
<b>Bibliografia complementar:</b> CHEDIAK, Almir. <b>Songbook</b> . (Vários Compositores- Bossa Nova, Ary Barroso, Caetano Veloso, Carlos Lyra, Cazuzza, Chico Buarque, Djavan, Dorival Caymmi, Edu Lobo, Gilberto Gil, Noel Rosa, Rita Lee, Tom Jobim). Rio de Janeiro: Ed. Lumiar. VENTURINI, Flávio; LIMA, Barral (Ed.). <b>Songbook Flávio Venturini</b> . Belo Horizonte: Neutra Editora, 2014. WALT DISNEY COMPANY. <b>Disney, the illustrated treasury of songs</b> : piano, vocal, guitar. 1st ed. Milwaukee, WI: New York: H. Leonard Pub. Corp., Hyperion; c 1993. FARIA, Nelson; CHEDIAK, Almir (Ed.). <b>A arte da improvisação</b> : para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Saxofone Erudito</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> FERLING, Franz Wilhelm; JOPPIG, Gunther. <b>48 Übungen für Oboe oder Sax</b> , op. 31. Wien: 1983. LACOUR, Guy. <b>50 Études faciles &amp; progressives pour saxophone</b> . Paris: Gerard Billaudot, 1989. MULE, Marcel. <b>Gammes et arpèges</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1948.
<b>Bibliografia complementar:</b> KLOSE, Hyacinthe. <b>Methode Complete Pour Tous Les Saxophones</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1877. KLOSE, Hyacinthe; MULE, Marcel. <b>Quinze etudes chantantes</b> . Nouvelles ed. Paris: Alphonse Leduc, 1948. LONDEIX, Jean-Marie. <b>Hello! Mr. Sax, ou, Parametres du saxophone: or, Parameters of the Saxophone</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1989.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Saxofone Popular</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> Songbooks (choro, Bossa, jazz, Mpb etc) LONDEIX, Jean-Marie. <b>Les Gmmes Conjointes Et En Intervalles Pour Tous Les Saxophones</b> . Paris: Editions Henry Lemoine: 1970. NIEHAUS, Lennie. <b>Basics Jazz Conception for Saxophone</b> . Hollywood: Try Publish Company. 1966.
<b>Bibliografia complementar:</b> CHEDIAK, Almir. <b>Harmonia e Improvisação</b> , 2 volumes. Rio de janeiro: Lumiar Editora, 1986. LACERDA, Benedito; PIXIGUINHA. <b>Choro: Duetos</b> , 2 volumes. São Paulo: Irmãos Vitale, 2010. FARIA, Nelson. <b>A Arte da Improvisação</b> . Rio de janeiro: Lumiar Editora, 2009. AEBERSOLD, James. <b>Charlie Parker Omnibook</b> . U.S.A: Atlantic Musi Corp., 1978. NIEHAUS, Lennie. <b>Jazz Conception for Saxophone Duets</b> . Hollywood: Try Publish Company, 1967.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Trombone</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> BARBOSA, Joel. <b>Da Capo</b> . Método elementar para o ensino coletivo e/ou individual de instrumentos de banda. Trombone. Jundiá: Keyboard, 2009. SILVESTRE, Lourival. <b>Nostalgie Tropicale</b> . Pour trombone solo. Paris: Symphony Land, 1987. STRAUSS, Richard. <b>Orchestral Excerpts from Symphonic Works</b> . For trombone. Keith Brown, ed. New York: International Music Company, S/D.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BOLLINGER, Blair. <b>Valve Technique for Bass Trombone</b> . Collingswood, NJ: CEC Music, 2007. KLEINHAMMER Edward, YEO Douglas. <b>Mastering the Trombone</b> . Hayward, WI: EMKO Publications, 2000. OSTRANDER, Allen. <b>The "F" Attachment and Bass Trombone</b> – Edited by Charles Colin. New York: C. Colin, 1956. VERNON, Charles. <b>A "Singing" Approach to the Trombone (and other Brass)</b> . Atlanta: Atlanta Brass Society Press, 1995. WICK, Denis. <b>Trombone Technique</b> . London: Oxford University Press, 1971.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Trompa</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> ALPHOSE, Maxime. <b>70 Études très faciles et faciles</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1922. _____. <b>40 Études faciles</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1922. _____. <b>40 Études moyenne force</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1922.
<b>Bibliografia Complementar:</b> GUGEL, Henrich. <b>12 Studies for horn solo</b> . New York: International Music Company, 1976. KOPPRASCH. <b>60 Studies</b> , v.1-2. New York: International Music Company, 1963. MUELLER, B. E. <b>34 Studies</b> , op. 64. New York: International Music Company, 1960.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Trompete</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> ARBAN, Jean Baptiste. <b>Célebre método completo em três partes</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1956. CLARKE, Herbert L. <b>Estudos técnicos</b> . 1.ed. Massachusetts: Carl Fischer. SCHOSSBERG, Max. <b>Estudos diários e técnicos</b> . ed. rev. New York: M. Baron, 1965.
<b>Bibliografia Complementar:</b> DISSENHA, Fernando. <b>Sopro Novo Yamaha Bandas-Caderno de Trompete</b> . Irmãos Vitale. GATTI, Domenico. <b>Gran metodo teorico-pratico progressivo per tromba, cornetta a cilindro in Si be per qualunque altro istrumento d'ottone: adottato nel Real collegio di S. Pietro a Majella di Napoli, e in quello di Palermo..</b> Santojanni: Vitale, 1911. STAMP, James. <b>Warm-ups Studies, Trumpet</b> . BIM, 1981. THURMOND, James Morgan. <b>Note grouping: a method for achieving expression and style in musical performance</b> . Music Dispatch, 1982. SAINT-JACOME. <b>Saint-Jacome's Grand Method for Trumpet or Cornet</b> . New York: C. Fischer, 1894.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Tuba</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> MIGNONE, Francisco. <b>Divertimento</b> . Para tuba e piano. Rio de Janeiro: Funarte, 1985. TACUCHIAN, Roberto. <b>Os Mestres Cantores da Lapa</b> . Para tuba e piano. Rio de Janeiro: Funarte, 1985. WIDMER, Ernst. <b>Torre Alada</b> . Para tuba e piano. Rio de Janeiro: Funarte, 1985.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ARBAN, Jean Baptiste. <b>Célebre método completo em três partes</b> . Paris: Alphonse Leduc, 1956. ROCHUT, Joannes. <b>Melodious Etudes for Trombone</b> . New York: Carl Fischer, 2011. SCHOSSBERG, Max. <b>Estudos diários e técnicos</b> . New York: M. Baron, 1965.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Viola de Orquestra</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> FLESCH, Carl. <b>Scale System</b> : Scale exercises in all major and minor keys for daily study. Adapted for the viola by Charlotte Karman. New York: Carl Fischer, 1942. KREUTZER, R. <b>42 studi per violino</b> . Transcritti per viola (Bennici). Milão: Ricordi, 1942. MAZAS, F. <b>30 Etudes Speciales for the viola, Op. 36, Book 1</b> . Transcribed by Louis Pagels. New York: Belwin Mills, 1958.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BACH, J.S. <b>6 suites per viola</b> . Transcritte dall'originale per violoncello. Revisione di Bruno Giuranna. Milão: Ricordi, 1962. HOFFMEISTER, F. A. <b>Concerto pour viola et orchestre</b> . Frankfurt: H. L. Grahl, S/D. SEVCIK, O. <b>Shifting the Position, Op. 8 For Viola</b> . Arr. Lionel Tertis. Leipzig: Bossworth & Co., 1952. STAMITZ, K. <b>Viola Concerto no. 1 in D major</b> . Piano Reduction. Munique: G. Henle Verlag, 2009. TELEMANN, G.P. <b>Concerto in G major</b> . For viola and piano. Edited by Milton Katims. New York: International Music Company, 1956.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Violão Erudito</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> GNATTALI, Radamés; ALMEIDA, Laurindo. <b>10 studies for guitar</b> . Heidelberg: Chanterelle Verlag, 1988. VILLA-LOBOS, Heitor. <b>Villa-Lobos - Collected Works for solo guitar</b> . Paris: Ed. Max Eschig. 1990. SOR, Fernando. <b>20 Studi Per Chitarra</b> . Milão: Edizioni Curci, 1945.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BACH, Johann Sebastian; KOONCE, Frank (Arr.). <b>The solo lute works of Johann Sebastian Bach</b> . 2º ed. San Diego: Kjos Music Company, 1989. CARLEVARO, Abel. <b>Serie Didactica para Guitarra, Cuadernos 1-4</b> . Buenos Aires: Barry, 1966. DUDEQUE, Norton. <b>História do Violão</b> . Curitiba: Editora da UFPR, 1994. NOAD, Frederick. <b>100 graded classical guitar studies</b> . New York: Amsco Publications, 1985. SÁVIO, Isaias. <b>Escola Moderna do Violão, Vol. 1 &amp; 2</b> . São Paulo: Ricordi, 1961.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Violão Popular</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> GAROTO; BELLINATI, Paulo (Arr.). <b>The guitar works of Garoto : Anibal Augusto Sardinha</b> . San Francisco: Guitar Solo Pub, 1991. GNATTALI, Radamés; ALMEIDA, Laurindo. <b>10 studies for guitar</b> . Heidelberg: Chanterelle Verlag, 1988. VILLA-LOBOS, Heitor. <b>Collected Works for solo guitar</b> . Paris: Ed. Max Eschig. 1990.
<b>Bibliografia complementar:</b> CHEDIAK, Almir. <b>Songbooks. (vários)</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 1978. FARIA, Nelson. <b>The Brazilian guitar book: samba, bossa nova and other brazilian styles</b> . Califórnia: Sher music, 1995 GUERRA-PEIXE, César. <b>Breves para violão</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 1981 SÈVE, Mário. <b>Vocabulário do choro</b> . Rio de Janeiro: Lumiar, 1999.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Violino</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> GALAMIAN, Ivan. <b>Principles of violin playing and teaching</b> . Mineola: Dover Publications, 2013. GERLE, Robert. <b>A arte de praticar violino</b> . Curitiba: Editora UFPR, 2015. ROLLAND, Paul. <b>Basic principles of violin playing</b> . Indianapolis: Tichenor Publishing, 2000.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BARKER, Sarah. <b>A técnica de Alexander: aprendendo a usar seu corpo para obter a energia total</b> . São Paulo: Summus, 1991. BOYDEN, David D. <b>The history of violin playing from its origins to 1761 and its relationship to the violin and violin music</b> . Oxford: Clarendon Press, 1990. FISCHER, Simon. <b>Practice: 250 step-by-step practice methods for the violin</b> . London: Peters Edition Limited, 2004. PARNCUTT, Richard; MCPHERSON, Gary E. (ed.). <b>The science &amp; psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning</b> . New York: Oxford University Press, 2002. RINK, John (ed.). <b>The practice of performance: studies in musical interpretation</b> . Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

<b>INSTRUMENTO (BAC): Violoncelo</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à <i>performance</i> instrumental, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório abordado.
<b>Bibliografia Básica:</b> BACH, J. S. <b>Sechs Suiten (sonaten): für violoncello solo</b> . Leipzig: Edition Peters, [ca.1874]. DOTZAUER, J. J. F. <b>113 studies: for the cello</b> . New York: Edwin F. Kalmus, S/D. DUPORT, J. L. <b>Études für Violoncello</b> . Leipzig: C. F. Peters, S/D.
<b>Bibliografia complementar:</b> MARKEVITCH, Dimitry. <b>Cello Story</b> . Princeton: Summy-Birchard Music, 1984. POPPER D. <b>40 High School of Cello Playing, op. 73</b> . New York: International Music Company, 2012. RODRIGUES, T. C.; AQUINO, F. A.; PRESGRAVE, F. <b>Violoncelo XXI: estudos para aprender a tocar e apreciar a linguagem da música contemporânea</b> . São Paulo: Urbana, 2012. SUETHOLZ, Robert John. <b>Técnicas de reeducação corporal e a prática do violoncelo</b> . 1. ed. Curitiba: Prismas, 2015. SIBLIN, Eric. <b>As Suítes para Violoncelo: J. S. Bach, Pablo Casals e a busca por uma obra-prima barroca</b> . Tradução de Pedro Sette-Câmara. São Paulo: É Realizações, 2014.

<b>INSTRUMENTO SUPLEMENTAR</b>
Aprofundamento em questões técnicas, musicais e interpretativas visando a complementar o desenvolvimento individual em instrumento.
<b>Bibliografia básica:</b> BASTOS, Elaine Tainá de Azevedo. <b>Ansiedade em Performance Musical: investigação e análise da realidade dos alunos de música da Universidade Federal da Paraíba</b> . Dissertação de Mestrado em Música, Programa de Pós-Graduação em Música, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. LIMA, Sonia Albano (org.) <b>Uma metodologia de interpretação musical</b> . São Paulo: Musa, 2005. . <b>Memória, performance e aprendizado musical: um processo interligado</b> . Jundiaí, SP: Paco editorial, 2013.
<b>Bibliografia complementar:</b> BRUSER, Madeleine. <b>The Art of Practicing: A Guide to Making Music from the Heart</b> . New York: Bell Tower, 1997. NICHOLSON, D. Riley; CODY, Meghan W.; BECK, J. Gayle. <b>Anxiety in musicians: On and off stage. Psychology of Music</b> , v. 43, p. 438–449, 2015. PARNCUTT, Richard; MCPHERSON, Gary E. (ed). <b>The Science &amp; Psychology of Music Performance: Creative Strategies for Teaching and Learning</b> . New York: Oxford University Press, 2002. RINK, John. <b>The Practice of performance: studies in musical interpretation</b> . Cambridge: Cambridge University Press, 2005. WILLIAMON, Aaron (ed.). <b>Musical Excellence: Strategies and Techniques to Enhance Performance</b> . New York: Oxford University Press, 2004.

<b>INTRODUÇÃO A MÚSICA DE CÂMARA</b>
Apreciação e estudo estilístico, técnico-interpretativo e histórico do repertório camerístico para diversas formações instrumentais.
<b>Bibliografia básica:</b> CAMPANHÃ, Odete Ferreira e TORCHIA, Antônio. <b>Música e conjunto de câmara</b> . São Paulo: Ricordi, 1978. LIMA, Sonia Albano (org.). <b>Performance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar</b> . São Paulo: Musa, 2006. LOCKWOOD, Lewis. <b>Inside Beethoven's quartets: history, performance, interpretation</b> . Cambridge: Harvard University Press, 2008.
<b>Bibliografia complementar:</b> BARON, John. <b>Chamber Music: A Research and Information Guide</b> . New York: Routledge, 2002. BLUM, David. <b>The Art of Quartet Playing</b> . Ithaca: Cornell University Press, 1986. DOMENECH, Mauro. <b>Música de câmara na formação do músico profissional: aspectos pedagógicos, escolha e adaptação de seu repertório</b> . 2018. 174 f., Dissertação (Mestrado) – Instituto de Artes, Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2018. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/11449/157182">http://hdl.handle.net/11449/157182</a> . RADICE, Mark. <b>Chamber Music: An Essential History</b> . Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2012. WILLIAMON, Aaron (ed.). <b>Musical Excellence: Strategies and Techniques to Enhance Performance</b> . New York: Oxford University Press, 2004.
<b>LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E PERFORMANCE COM MEIOS ELETROACÚSTICOS</b>
Criação e <i>performance</i> de música auxiliada por meios eletroacústicos, sejam processos pré-gravados, em tempo real ou mesmo em interação com o computador ao vivo.
<b>Bibliografia básica:</b> ALBET, Montserrat. <b>A música contemporânea</b> . Rio de Janeiro: Salvat, 1979. AMORIM, Felipe de Oliveira; ZILLE, José Antônio Baêta (org.). <b>Música, transversalidade</b> . Série diálogos com o som, vol. 4. Barbacena: EdUEMG, 2017. MEDEIROS, Maria Beatriz de. Performance artística e tempo. In: <b>Tempo e performance</b> . Brasília: UnB, 2007.
<b>Bibliografia complementar:</b> ALBET, Montserrat. <b>A música contemporânea</b> . Rio de Janeiro: Salvat, 1979. AMORIM, Felipe de Oliveira; ZILLE, José Antônio Baêta (org.). <b>Música, transversalidade</b> . Série diálogos com o som, vol. 4. Barbacena: EdUEMG, 2017. MEDEIROS, Maria Beatriz de. Performance artística e tempo. In: <b>Tempo e performance</b> . Brasília: UnB, 2007.
<b>LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO E PERFORMANCE COM MULTIMEIOS</b>
Criação e <i>performance</i> de obras artísticas que envolvam a música e outros meios.
<b>Bibliografia básica:</b> AMORIM, Felipe de Oliveira; ZILLE, José Antônio Baêta (org.). <b>Música, transversalidade</b> . Série diálogos com o som, vol. 4. Barbacena: EdUEMG, 2017. CAZNOK, Yara Borges. <b>Música: entre o audível e o visível</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Unesp/Funarte, 2008. SEIBERT, Carla Jean. <b>A performance musical como interação: dialogismo, significados e sucesso</b> . 2010. 110 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2010.
<b>Bibliografia complementar:</b> ALBET, Montserrat. <b>A música contemporânea</b> . Rio de Janeiro: Salvat, 1979. GILBERTTO PRADO, Monica; TAVARES, Priscila Arantes (org.). <b>Diálogos transdisciplinares: arte e pesquisa</b> . São Paulo: ECA/USP, 2015. LIMA, Sonia Albano de (org.). <b>Performance &amp; interpretação musical: uma prática interdisciplinar</b> . São Paulo: Musa Editora, 2006. MEDEIROS, Maria Beatriz de. Performance artística e tempo. In: <b>Tempo e performance</b> . Brasília: UnB, 2007. SADOUL, Georges. <b>Cinema: sua arte, sua técnica, sua economia</b> . 2. ed Rio de Janeiro: CEB, 1956.
<b>LABORATÓRIO DE REGÊNCIA CORAL</b>
Prática da regência coral aplicada a coros mistos, abordando aspectos necessários ao desenvolvimento das competências e habilidades técnicas e musicais.
<b>Bibliografia básica:</b> BEHLAU, Mara. <b>Higiene vocal para o canto coral</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. MARTINEZ, Emanuel. <b>Regência coral: princípios básicos</b> . Curitiba: Dom Bosco, 2003. ZANDER, Oscar. <b>Regência coral</b> . 6.ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.
<b>Bibliografia complementar:</b> ASSEF, Mario R; CALVENTE, Gloria; WEYRAUCH, Cleia Schiavo. <b>Desenredos: uma trajetória da música coral brasileira</b> . Rio de Janeiro: Mauad, 2002. COELHO, Helena Wohl. <b>Técnica vocal para coros</b> . 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1997. FERNANDES, Angelo José; KAYAMA, Adriana Giarola; ÖESTERGREN, Eduardo Augusto. <b>O regente moderno e a construção da sonoridade coral</b> . Per Musi, n. 13. Belo Horizonte: UFMG, 2006, p. 33-51. JORDAN, James. <b>Evoking Sound: The Choral Rehearsal - Volume 1: Techniques and Procedures</b> . USA: GIA Publications, 2007. LAKSCHEVITZ, Eduardo. <b>Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira</b> . Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006.



<b>LABORATÓRIO DE REGÊNCIA DE CORO INFANTIL</b>
Prática da regência coral aplicada a coros infantis, abordando aspectos necessários ao desenvolvimento das competências e habilidades técnicas e musicais.
<b>Bibliografia básica:</b> BEHLAU, Mara. <b>Higiene vocal para o canto coral</b> . 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. COELHO, Helena Wohl. <b>Técnica vocal para coros</b> . 3.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1997. ZANDER, Oscar. <b>Regência coral</b> . 6.ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.
<b>Bibliografia complementar:</b> BARTLE, Jean Ashworth. <b>Sound advice: becoming a better children's choir conductor</b> . Canadá: Oxford University Press, 2003. BOURNE, Patricia. <b>Inside the elementary school chorus: instructional techniques for the non-select children's chorus</b> . USA: Heritage Music Press, 2009. FONTERRADA, Marisa Trench de Oliveira. <b>Educação Musical e Canto Coral</b> . In: De Tramas e Fios: Um ensaio sobre música e educação. 2.ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008. LAKSCHEVITZ, Elza. <b>Reflexões sobre a prática coral infantil</b> . In: FIGUEIREDO, Carlos Alberto; LAKSCHEVITZ, Elza; CAVALCANTI, Nestor de Hollanda; KERR, Samuel. <b>Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira</b> . Org. Eduardo Lakschevitz. Rio de Janeiro: Centro de estudos de Música Coral, 2006.
<b>LEITURA À PRIMEIRA VISTA</b>
Prática do processo de leitura e execução musical simultâneas.
<b>Bibliografia básica:</b> AROXÁ, R. A. de M. <b>Leitura à primeira vista: perspectivas para a formação do violonista</b> . Tese (Doutorado em Música) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2013. CARLSON, R. <b>Teaching sight-reading to undergraduate choral ensemble singers: Lessons from successful learners</b> . Tese (Doutorado) - Graduate School, University of Maryland, College Park, MD, 2016. SAMPAIO, M. A. <b>As estratégias pedagógicas para a leitura à primeira vista ao piano</b> . Tese (Doutorado) – Escola de Música, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.
<b>Bibliografia complementar:</b> ILLARI, B. S. <b>Em busca da mente musical: ensaios sobre processos cognitivos em música - da percepção à produção</b> . Curitiba: UFPR, 2006. LEHMANN, A.; SLOBODA, J. A.; WOODY, R. H. <b>Psychology for musicians: understanding and acquiring the skills</b> . Oxford: Oxford University Press, 2007. PARNCUTT, R.; MCPHERSON, G. E. <b>The science and psychology of music performance: creative strategies for teaching and learning</b> . New York: Oxford University Press, USA, 2002. v. 19 SLOBODA, J. A. <b>A mente musical: a psicologia cognitiva da música</b> . Tradução: Beatriz Ilari; Tradução: Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008. ZHUKOV, K. et al. Improving sight-reading skills in advanced pianists: A hybrid approach. <b>Psychology of Music</b> , v. 44, n. 2, 2016.
<b>MÚSICA DE CAMARA</b>
Prática e estudo da <i>performance</i> musical do repertório camerístico em formações variadas.
<b>Bibliografia básica:</b> CAMPANHÁ, Odete Ferreira e TORCHIA, Antônio. <b>Música e conjunto de câmara</b> . São Paulo: Ricordi, 1978. LIMA, Sonia Albano (org.). <b>Performance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar</b> . São Paulo: Musa, 2006. LOCKWOOD, Lewis. <b>Inside Beethoven's quartets: history, performance, interpretation</b> . Cambridge: Harvard University Press, 2008.
<b>Bibliografia complementar:</b> BARON, John. <b>Chamber Music: A Research and Information Guide</b> . New York: Routledge, 2002. BLUM, David. <b>The Art of Quartet Playing</b> . Ithaca: Cornell University Press, 1986. DOMENECH, Mauro. <b>Música de câmara na formação do músico profissional: aspectos pedagógicos, escolha e adaptação de seu repertório</b> . 2018. 174 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, São Paulo, 2015. Disponível em: <a href="http://hdl.handle.net/11449/157182">http://hdl.handle.net/11449/157182</a> . RADICE, Mark. <b>Chamber Music: An Essential History</b> . Ann Arbor: The University of Michigan Press, 2012. WILLIAMON, Aaron (ed.). <b>Musical Excellence: Strategies and Techniques to Enhance Performance</b> . New York: Oxford University Press, 2004.
<b>PIANO COMPLEMENTAR</b>
Desenvolvimento das habilidades técnicas essenciais para a prática instrumental no piano para cantores; estudo do repertório básico de piano solo.
<b>Bibliografia básica:</b> FERNANDEZ, L. <b>Suíte das 5 notas</b> . Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1944. KABALEWSKY, D. B. <b>24 Pequeñas Piezas: Opus 39</b> . Rev. Alfred Mirovitch. Buenos Aires: Ricordi, 1948. MIER, Martha. <b>The best of Martha Mier: A Special Collection of 7 Early Elementary to Elementary Favorite Piano Solos</b> . Book 1. Nova York: Alfred, 2005.
<b>Bibliografia complementar:</b> BASTIEN, Jane. <b>Bastien Piano Basics</b> . Performance – level 1 a 4. San Diego: Kjos West, 1985. CLARK, Frances; GOSS, L.; GROVE, R. <b>Keyboard Musician: for the adult beginner</b> . Miami: Summy- Bichard, 1980.

LANCASTER, L. E.; RENFROW, K. D. **Alfred's Group Piano for adults**: Na Innovative Method Enhanced with Audio and MIDI Files for Practice and Performance. Book 1. 2ed. New York: Alfred, 2008.  
LONGO, Laura. **Divertimentos para piano**. São Paulo: Ed. da autora, 2003.  
RAMOS, Ana Consuelo; MARINO, Gislene. **Piano 2**: Arranjos e atividades. Belo Horizonte: Edição das autoras, 2009.

#### PIANO PARA REGENTES

Desenvolvimento das habilidades técnicas essenciais para a prática instrumental no piano para regentes; estudo do repertório básico de piano solo e desenvolvimento da leitura de partituras de orquestra e coro.

##### **Bibliografia básica:**

BACH, Johann Sebastian. **Inventionen und Sinfonien**. Urtext. München: G. Henle Verlag, 1979.  
KABALEVSKY, Dimitry Borisovich. **10 Piezas para niños Op. 27**, para piano. Buenos Aires: Ricordi, 1941.  
MOZART, Wolfgang Amadeus. **Missa Brevis em Ré Maior K 194**: para solistas, coro e órgão. Wiesbaden: Breitkopf & Hartel, 1991.

##### **Bibliografia complementar:**

LANCASTER, L. E.; RENFROW, K. D. **Alfred's Group Piano for adults**: An Innovative Method Enhanced with Audio and MIDI Files for Practice and Performance. Book 1. 2ed. New York: Alfred, 2008  
MORRIS, R. O.; FERGUSON, Howard. **Preparatory Exercises in Score Reading**. Londres: Oxford University Press, 1991.  
SCHUBERT, Franz; SPIRO, Friedrich. **Messe in G Dur**: für vier Singstimmen, Orchester und Orgel. Leipzig: Breitkopf & Hartel, 1904/1932.  
TCHAIKOVSKY, Piotr Ilyich. **Álbum para juventude Opus 39**. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1957.  
VILLA-LOBOS, Heitor. **Guia prático**: estudo folclórico musical, primeiro volume, primeira parte. São Paulo: Irmãos Vitale, 1941.

#### PIANO POPULAR COMPLEMENTAR

Desenvolvimento das habilidades técnicas essenciais para a prática instrumental no piano para cantores de música popular; estudo de repertório básico de piano como instrumento acompanhador.

##### **Bibliografia básica:**

CHEDIAK, Almir. **Dicionário de acordes cifrados**: com representação gráfica para violão (guitarra), contendo também noções de estrutura dos acordes, exercícios de progressões harmônicas e músicas analisadas. 12. ed. São Paulo: Irmãos Vitale, 1984.  
CHEDIAK, Almir. **Harmonia & improvisação**. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 1986.  
GUEST, Ian. **Harmonia. Método Prático**. Vols. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar Editora, 2006.

##### **Bibliografia complementar:**

CHEDIAK, Almir. **Songbook**. (Vários Compositores- Bossa Nova, Ary Barroso, Caetano Veloso, Carlos Lyra, Cazuzza, Chico Buarque, Djavan, Dorival Caymmi, Edu Lobo, Gilberto Gil, Noel Rosa, Rita Lee, Tom Jobim). Rio de Janeiro: Ed. Lumiar.  
VENTURINI, Flávio; LIMA, Barral (Ed.). **Songbook Flávio Venturini**. Belo Horizonte: Neutra Editora, 2014.  
WALT DISNEY COMPANY. **Disney, the illustrated treasury of songs**: piano, vocal, guitar. 1st ed. Milwaukee, WI: New York: H. Leonard Pub. Corp., Hyperion; c 1993.  
FARIA, Nelson; CHEDIAK, Almir (Ed.). **A arte da improvisação**: para todos os instrumentos. Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 2009.

#### PRÁTICA DE GRANDES GRUPOS INSTRUMENTAIS: com subtítulo do grupo

Prática e estudo de obras do repertório de grupos instrumentais grandes como Banda Sinfônica, Big Band, Orquestra Sinfônica e Camerata de Violões.

##### **Bibliografia básica:**

MIRANDA, Clarice. **Orquestra**: histórico, regência e instrumentos. Curitiba: Solar do Rosário, 2011.  
ONES, Leroi. **Jazz**: sua influência na cultura americana. Rio de Janeiro: Record, 1967.  
PEYSER, Joan. **The Orchestra**: origins and transformations. 6. ed. New York: Billboard Books, 2000.

##### **Bibliografia complementar:**

BENNETT, Roy. **Instrumentos de orquestra**. Trad. Luiz Carlos Csëko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.  
COOKE, Mervin, ed. **The Cambridge Companion to Jazz**. Cambridge and New York: Cambridge University Press, 2003.  
DEL MAR, Norman. **Anatomy of the orchestra**. London: Faber & Faber, 2009.  
MEIER, Gustav. **The score, the orchestra, and the conductor**. London: Oxford University Press, 2009.

#### PRÁTICA DE REPERTÓRIO ORQUESTRAL

Prática da leitura e estudo de obras selecionadas do repertório orquestral.

##### **Bibliografia básica:**

GINGOLD, Josef (ed.). **Orchestral excerpts**. v. 1, 2 e 3. New York: International Music Company, 1953.  
MACK, John (ed.). **Orchestral excerpts**. Tempe: Summit Records, 1994.  
ZIMMERMANN, Fred (ed.). **Orchestral excerpts**. v. 1, 2, 3 e 4. New York: International Music Company, 1964.

##### **Bibliografia complementar:**

FERREIRA, Isaías Lopes. **A Relevância do estudo dos excertos orquestrais na formação violinística**. 2016. 110 f. Dissertação (Mestrado em Música). UNESP, São Paulo, 2016.  
LAWSON, Colin. **The Cambridge Companion to the Orchestra**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.  
RINK, John. **The Practice of performance**: studies in musical interpretation. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.  
SMITH, Philip. **Orchestral excerpts for trumpet with spoken commentary**. 1 CD. Cleveland: Summit Records, 1994.  
WULFHORST, Martin. **The orchestral violinist's companion**. v. 1 e 2. Kassel: Bärenreiter, 2012.

<b>PRÁTICA DO CANTO COM ACOMPANHAMENTO</b>
Prática, com acompanhamento de piano, do repertório de Canto.
<b>Bibliografia básica:</b> Bibliografia e repertório empregados na disciplina Canto (correquisito).
<b>Bibliografia complementar:</b> Bibliografia e repertório empregados na disciplina Canto (correquisito).

<b>PRÁTICA INSTRUMENTAL COM ACOMPANHAMENTO</b>
Prática, com acompanhamento de piano, do repertório de Instrumento.
<b>Bibliografia básica:</b> Bibliografia e repertório empregados na disciplina Instrumento (correquisito).
<b>Bibliografia complementar:</b> Bibliografia e repertório empregados na disciplina Instrumento (correquisito).

<b>PRÁTICA MUSICAL EM GRUPO: com subtítulo do grupo</b>
Desenvolvimento da <i>performance</i> musical em grupos diversos.
<b>Bibliografia básica:</b> CANDÉ, Roland de. <b>A Música: linguagem, estrutura, instrumentos.</b> Lisboa: Edições 70, 1989. HARNONCOURT, Nikolaus. <b>O diálogo musical.</b> Monteverdi, Bach e Mozart. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1993. LIMA, Sonia Albano (org.). <b>Performance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar.</b> São Paulo: Musa, 2006.
<b>Bibliografia complementar:</b> BUTT, John. <b>Playing with History: The Historical Approach to Musical Performance.</b> Cambridge: Cambridge University Press, 2002. COBBETT, Walter Willson. <b>Cobbett's Cyclopedic Survey of Chamber Music.</b> London: Oxford University Press, 1929. TRANCHEFORT, François-René. <b>Guia da Música de Câmara.</b> Lisboa: Gradiva, 2004. ULRICH, Homer. <b>Chamber Music.</b> New York: Columbia University Press, 1970. WILLIAMON, Aaron. <b>Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance.</b> London: Oxford University Press, 2012.

<b>PRÁTICAS EM PERFORMANCE MUSICAL</b>
Desenvolvimento da <i>performance</i> acompanhado de reflexões embasadas em princípios filosóficos, postulados teóricos e pedagógicos dos processos de ensino-aprendizagem musicais.
<b>Bibliografia básica:</b> LIMA, Sonia Albano (org.). <b>Performance e interpretação musical: uma prática interdisciplinar.</b> São Paulo: Musa, 2006. MAGNANI, Sérgio. <b>Expressão e comunicação na linguagem da música.</b> 2. ed. Belo Horizonte: UFMG, 1996. SWANWICK, Keith. <b>Musical knowledge: intuition, analysis, and music education.</b> London; New York: Routledge, 1994.
<b>Bibliografia complementar:</b> FREIRE, João Miguel Bellard. <b>Tempo musical e performance: um diálogo entre teoria e prática na interpretação.</b> Tese (Doutorado em Música). Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013. RAY, Sonia (org.). <b>Performance Musical e suas Interfaces.</b> Goiânia: Editora Vieira, 2005. SILVA, Abel Raimundo. Oficinas de <i>Performance Musical: uma metodologia interdisciplinar para uma abordagem complexa de performance musical</i> , in: <b>IV Simpósio de Cognição e Artes Musicais</b> , São Paulo: Paulistana Editora, 2008, p. 235–242. SLOBODA, John A. <b>A Mente Musical: Psicologia da Música.</b> Tradução de Beatriz Ilari e Rodolfo Ilari. Londrina: EDUEL, 2008. WILLIAMON, Aaron. <b>Musical excellence: strategies and techniques to enhance performance.</b> London: Oxford University Press, 2012.

<b>REGÊNCIA CORAL</b>
Desenvolvimento de habilidades essenciais à regência coral, visando à interpretação musical coerente com aspectos estilísticos do repertório trabalhado.
<b>Bibliografia básica:</b> BEHLAU, Mara. <b>Higiene vocal para o canto coral.</b> 2.ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. MARTINEZ, Emanuel. <b>Regência coral: princípios básicos.</b> Curitiba: Dom Bosco, 2003. ZANDER, Oscar. <b>Regência coral.</b> 6.ed. Porto Alegre: Movimento, 2008.
<b>Bibliografia complementar:</b> JORDAN, James. <b>Evoking Sound: The Choral Rehearsal - Volume 1: Techniques and Procedures.</b> USA: GIA Publications, 2007. JUNKER, David. <b>Técnica e Estética: Coleção Panoramas da Regência Coral.</b> Brasília: Escritório de Histórias, 2013. LAKSCHEVITZ, Eduardo. <b>Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira.</b> Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006. MATHIAS, Nelson. <b>Coral: um canto apaixonante.</b> Brasília: Musimed, 1986. ROCHA, Ricardo. <b>Regência: uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais.</b> Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004.

<b>RITMOS MUSICAIS BRASILEIROS</b>
Estudo da influência das culturas africana, indígena e europeia na formação da música brasileira popular, valorizando suas contribuições e sua importância na constituição da cultura musical nacional a partir da vivência de seus padrões rítmicos em instrumentos de percussão característicos.
<b>Bibliografia básica:</b> CANÇADO, Tânia Mara Lopes. <b>Pelos tangos de Nazareth:</b> da rítmica africana à síncope brasileira. Belo Horizonte: O Lutador, 2013. PAZ, Ermelinda de Azevedo. <b>500 canções brasileiras.</b> Rio de Janeiro: Luís Bogo, 1989. PRASS, Luciana. <b>Maçambiques, quicumbis e ensaios de promessa:</b> musicalidades quilombolas do sul do Brasil. Porto Alegre: Sulina, 2013.
<b>Bibliografia complementar:</b> BOLÃO, Oscar. <b>Batuque é um privilégio.</b> Rio de Janeiro: Editora Lumiar, 2003. LUCAS, Glaura. <b>Os sons do Rosário:</b> o congado mineiro dos Arturos e Jatobá; Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2002. ROCCA, Edgard. <b>Ritmos brasileiros e seus instrumentos de percussão.</b> Rio de Janeiro. Escola Brasileira de Música, 1986. TINHORÃO, José Ramos. <b>Pequena história da música popular.</b> São Paulo: Art, 1986. VIANA, Hermano. <b>O mistério do samba.</b> 5.ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
<b>TÓPICOS ESPECIAIS</b>
Disciplina com subtítulo relacionado à área musical, visando a atender às demandas circunstanciais.
<b>Bibliografia básica:</b> De acordo com a demanda das disciplinas.
<b>Bibliografia complementar:</b> De acordo com a demanda das disciplinas.

## DEPARTAMENTO DE TEORIA MUSICAL

### ACÚSTICA MUSICAL

Estudo dos fenômenos sonoros: suas leis, natureza, produção e propagação, aspectos físicos e fisiológicos, em suas relações com a Acústica Musical.

#### **Bibliografia Básica:**

BENNET, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1999.

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. Tradução de Eduardo Seincmann. São Paulo: USP, 1993.

#### **Bibliografia Complementar:**

SCHAFFER, R. Murray. **A afinação do mundo**. São Paulo: UNESP, 2001.

SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. Porto Alegre: Movimento, 1982.

WISNIK, José M. **O som e o sentido**. São Paulo: C. das Letras, 1994.

### ANÁLISE MUSICAL

Abordagem dos princípios estruturais da composição musical, tendo como referência o repertório representativo da história da música ocidental. A análise musical como elemento de apoio à interpretação e memorização de partituras.

#### **Bibliografia Básica:**

BENNET, Roy. **Elementos básicos da música**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1995.

GRELA, Dante. **Análise musical: uma proposta metodológica**. Trad. Gilberto Carvalho. Belo Horizonte: manuscrito do tradutor, [s.d.] (Original em Espanhol).

MED, Bohumil. **Teoria da música**. 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1999.

#### **Bibliografia Complementar:**

SCHOENBERG, Arnold. **Fundamentos da composição musical**. Tradução de Eduardo Seincmann. São Paulo: USP, 1993.

SCLIAR, Esther. **Fraseologia musical**. Porto Alegre: Movimento, 1982.

ZAMACOIS, Joaquín. **Curso de formas musicales**. Barcelona: Labor, 1979.

### ARRANJOS E TRANSCRIÇÕES PARA CONTEXTOS DIVERSOS

Elaboração de arranjos musicais e transcrições utilizando objetos sonoros, sons corporais, instrumentos percussivos e instrumentos tradicionais e alternativos, considerando-se contextos diversos, seus sujeitos e suas músicas. Emprego de grafias tradicionais e alternativas no registro dos arranjos. Estratégias pedagógicas para o desenvolvimento de atividades de composição de arranjos em grupo.

#### **Bibliografia Básica:**

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Tradução de Luiz Carlos Cséko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

GUERRA-PEIXE, César. **Melos e harmonia acústica: princípios de composição musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1988.

GUEST, Ian. **Arranjos: método prático**. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996. v. 1, 2, 3.

#### **Bibliografia Complementar:**

KOELLREUTTER, H. J. **Harmonia funcional: introdução à teoria das funções harmônicas**. 2 ed. São Paulo: Ricordi, 1985.

OLIVEIRA, Nelson Salomé. **Análise musical: aspectos teóricos e suas aplicações**. 41p. Monografia (Especialização para o Magistério Superior), Escola de Música da FUMA, Belo Horizonte. 1991.

### ARRANJOS E TRANSCRIÇÕES PARA CORO

Estudo dos princípios, procedimentos, técnicas, ferramentas e estética musicais visando à elaboração de arranjos e transcrições para a música coral.

#### **Bibliografia Básica:**

BENNETT, Roy. **Forma e estrutura na música**. Tradução de Luiz Carlos Cséko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986.

GUEST, Ian. **Arranjo: Método Prático**. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 1996.

SCHÖENBERG, Arnold. **Funções Estruturais da Harmonia**. São Paulo: Via Lettera, 2004.

#### **Bibliografia Complementar:**

ADES, Hawley. **Choral Arranging**. Milwaukee: Shawnee Press, 1966.

ALMADA, Carlos. **Arranjo**. Campinas: Unicamp, 2000.

CZARNECKI, Christopher. **J.S. Bach 413 Chorales: Analyzed**. Solvay: SeeZar Publications, 2013.

### CONSCIÊNCIA CORPORAL EM PERFORMANCE MUSICAL

Estudo dos conceitos, das práticas instrumentais e corporais, dentro de uma visão transdisciplinar, relacionando Música, Saúde do Músico e Fisioterapia.

#### **Bibliografia Básica:**

BIENFAIT, Marcel. **Os desequilíbrios estáticos: fisiologia patologia e tratamento fisioterápico**. 5 ed. São Paulo: Summus, 1995.

CALAIS-GERMAIN, Blandine. **Anatomia para o movimento**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2010.

#### **Bibliografia Complementar:**

ALVES, C.V. **Padrões físicos inadequados em estudantes de violino na performance musical**. Belo Horizonte: EMUFG, 2008.

ANDRADE, E. Q.; FONSECA, J. G. M. **Artista-atleta: reflexões sobre a utilização do corpo na performance dos instrumentos de corda**. Per Musi, 2:118-128. Belo Horizonte: UFG, 2000.

SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 19 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

<b>CONTRAPONTO</b>
Noções básicas de contraponto modal e tonal; compreensão e percepção do estilo contrapontístico como ferramenta essencial à análise musical.
<b>Bibliografia Básica:</b> KOELLREUTTER, Hans Joaquin. <b>Contraponto modal</b> . Porto Alegre: Movimento, 2000. SCHOENBERG, Arnold. <b>Exercícios preliminares em contraponto</b> . São Paulo: Via Lettera Editora e Livraria Ltda, 2001. SILVA, Paulo. <b>Curso de contraponto</b> . 3 ed. Rio de Janeiro: Edições Coomusa, 1983.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BENNET, Roy. <b>Elementos básicos da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. HINDEMITH, Paul. <b>The craft of music composition</b> . London: Schott, 1970. KIEFER, Bruno. <b>História e significado das formas musicais: moteto gótico à fuga do século XX</b> . 6 ed. Porto Alegre: Movimento, 1990.
<b>DITADO MUSICAL</b>
Estudo das técnicas de decodificação dos sons musicais em escrita musical.
<b>Bibliografia Básica:</b> MED, Bohumil. <b>Teoria da Música</b> . 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. OTTMAN, Robert W. <b>Music for sight singing</b> . 3 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986. WILLEMS, Edgar. <b>Solfejo: curso elementar</b> . São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.
<b>Bibliografia Complementar:</b> BENNETT, Roy. <b>Forma e estrutura na música</b> . Tradução de Luiz Carlos Csêko. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1986. SCLAR, Esther. <b>Fraseologia musical</b> . Porto Alegre: Movimento, 1982. WISNIK, José M. <b>O som e o sentido</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
<b>EDITORAÇÃO ELETRÔNICA DE PARTITURAS</b>
Estudos das técnicas de editoração eletrônica de partituras com foco no cotidiano do educador musical e do músico.
<b>Bibliografia Básica:</b> MUESCORE. <b>Manual</b> . Disponível em: < <a href="https://musescore.org/pt-br/manual">https://musescore.org/pt-br/manual</a> > FINALE 2010. <b>Manual</b> . Disponível em: < <a href="https://usermanuals.finalemusic.com/Finale2010Mac/Content/Contents.htm">https://usermanuals.finalemusic.com/Finale2010Mac/Content/Contents.htm</a> > SCHÄEFFER, Vândir. Sibelius 7: <b>Manual de instruções</b> (português/Inglês). Disponível em: < <a href="https://pt.slideshare.net/fabioamaral3701779/manual-sibelius-7">https://pt.slideshare.net/fabioamaral3701779/manual-sibelius-7</a> >
<b>Bibliografia Complementar:</b> RATTON, Miguel. <b>A arte de sequenciar</b> . Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2006. VALLE, Sólón do. <b>Manual Prático de Acústica</b> . Rio de Janeiro: Música e Tecnologia, 2009. ZUBEN, Paulo. <b>Música e Tecnologia: o som e seus novos instrumentos</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2004.
<b>ELEMENTOS DA TEORIA MUSICAL</b>
Estudo dos fundamentos de teoria, grafia musical e harmonia.
<b>Bibliografia Básica:</b> FIGUEIREDO, Sérgio L. F. de; LIMA, Marisa R. Rosa. <b>Exercícios de teoria musical: uma abordagem prática</b> . 6 ed. São Paulo: Embraform, 2004. LACERDA, Osvaldo. <b>Compêndio de Teoria Elementar da Música</b> . São Paulo: Musicália, 1976. MED, Bohumil. <b>Teoria da Música</b> . 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996.
<b>Bibliografia Complementar:</b> LIEBERMAN, Maurice. <b>Ear training and sight singing</b> . New York: W.W.Norton, 1959. OTTMAN, Robert W. <b>Music for sight singing</b> . 3 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986. TRUBITT, Allen R.; HINES, Robert S. <b>Ear training and sight-singing</b> . New York: Schirmer, 1979.
<b>ESTÉTICA MUSICAL</b>
Aplicação dos princípios e métodos da Estética, visando à análise dos aspectos subjetivos e objetivos da experiência musical relacionados a outras formas de arte, a determinantes históricos, religiosos, científicos e filosóficos.
<b>Bibliografia Básica:</b> DAHLHAUS, Carl; MORÃO, Artur (Trad.). <b>Estética musical</b> . Lisboa: Edições 70, 1991. SIQUEIRA, Baptista. <b>Estética musical: ensaio científico</b> . Rio de Janeiro: Urgente, 1970. TOMÁS, Lia. <b>Música e filosofia: estética musical</b> . São Paulo: Irmãos Vitale, 2005.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ADORNO, Theodor. <b>O fetichismo na música e a regressão da audição</b> . São Paulo: Nova Cultural, 1996. AGAMBEN, Giorgio. <b>O que é o contemporâneo? E outros ensaios</b> . Chapecó: Argos, 2009. BENJAMIN, Walter. <b>Obras Escolhidas: magia e técnica, arte e política</b> . São Paulo: Brasiliense, 1996. IAZZETTA, Fernando. <b>Música e mediação tecnológica</b> . São Paulo: Perspectiva, 2009. SANTAELLA, Lúcia. <b>Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir</b> . São Paulo: EDUC, 2008.
<b>FISIOLOGIA DA VOZ</b>
Noções básicas de anatomia e do funcionamento dos aparelhos auditivo, fonador e respiratório em função da prática e da percepção musical.
<b>Bibliografia Básica:</b> BEHLAU, Reahder; Maria Inês. <b>Higiene vocal para o canto coral</b> . Rio de Janeiro: Revintes, 1997. BOONE, Daniel. <b>Sua voz está traindo você?</b> Porto Alegre: Artmed, 1996.

LARA, Edésio. <b>O som: aspectos acústicos da voz cantada.</b> Apostila.
<b>Bibliografia Complementar:</b> SOBREIRA, Silvia. <b>Desafinação vocal.</b> 2 ed. Rio de Janeiro: Musimed, 2003.
<b>FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM MUSICAL: DITADO</b>
Desenvolvimento das habilidades fundamentais para o ditado musical.
<b>Bibliografia básica:</b> LACERDA, Osvaldo. <b>Compêndio de Teoria Elementar da Música.</b> 4 ed. São Paulo: Musicália, 1976. MED, Bohumil. <b>Teoria da Música.</b> 4 ed. rev. e ampl. Brasília: Musimed, 1996. VASCONCELLOS, Carmen Sylvia Vieira de. <b>213 Ditados Musicais.</b> Rio de Janeiro: UFRJ, 1985.
<b>Bibliografia Complementar:</b> GUERRA PEIXE, C. <b>Melos e harmonia acústica:</b> princípios da composição musical. São Paulo/Rio de Janeiro: Irmãos Vitale, 1988. KOELLREUTTER, H. J. <b>Harmonia funcional:</b> introdução à teoria das funções harmônicas. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1987.
<b>FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM MUSICAL: RITMO</b>
Estudo do ritmo como fundamento da linguagem musical e sua prática.
<b>Bibliografia básica:</b> MED, Bohumil. <b>Ritmo.</b> Brasília: Musimed, 1996. GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica.</b> São Paulo: Perspectiva, 1988. HINDEMITH, Paul. <b>Treinamento Elementar para Músicos.</b> São Paulo: Ricordi, 1975.
<b>Bibliografia Complementar:</b> LIEBERMAN, Maurice. <b>Ear training and sight singing.</b> New York: W.W. Norton, 1959. OTTMAN, Robert W. <b>Music for sight singing.</b> 3 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986. TRUBITT, Allen R.; HINES, Robert S. <b>Ear training and sight-singing.</b> New York: Schirmer, 1979.
<b>FUNDAMENTOS DA LINGUAGEM MUSICAL: SOLFEJO</b>
Desenvolvimento das habilidades fundamentais para o solfejo e a leitura musical à primeira vista.
<b>Bibliografia básica:</b> MED, Bohumil. <b>Solfejo.</b> Brasília: Musimed, 1996. OTTMAN, Robert W. <b>Music for sight singing.</b> 3 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986. TRUBITT, Allen R.; HINES, Robert S. <b>Ear training and sight-singing.</b> New York: Schirmer, 1979.
<b>Bibliografia Complementar:</b> HINDEMITH, Paul. <b>Treinamento Elementar para Músicos.</b> São Paulo: Ricordi, 1975. LIEBERMAN, Maurice. <b>Ear training and sight singing.</b> New York: W.W. Norton, 1959.
<b>HARMONIA</b>
Estudo do encadeamento de acordes baseado em aspectos funcionais, acústicos e fraseológicos, visando à harmonização de melodias, a elaboração de arranjos e a análise harmônica.
<b>Bibliografia Básica:</b> PISTON, Walter; DEVOTO, Mark. <b>Armonía.</b> Madrid: Mundimúsica, 2012. SCHOENBERG, Arnold. <b>Funções estruturais da harmonia.</b> São Paulo: Via Lettera, 2004. _____. <b>Harmonía.</b> São Paulo: UNESP, 2001.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ALDWELL, Edward; SCHACHTER, Carl. <b>Harmony and Voice Leading.</b> 3rd edition. New York, NY: Schirmer, 2002. HINDEMITH, Paul. <b>The craft of musical composition.</b> London: Schott, 1970. _____. <b>Curso condensado de harmonia tradicional com predomínio de exercícios e um mínimo de regras.</b> São Paulo: Irmãos Vitale, 1949. SCHOENBERG, Arnold. <b>Modelos para estudantes de composicion.</b> Buenos Aires: Ricordi, 1943. TCHAIKOVSKY, Pyotr Ilyich. <b>Guide to the Practical Study of Harmony.</b> Traduzido por Emil Krall e James Liebling. Mineola: Dover Publications, 2005.
<b>HARMONIA POPULAR</b>
Estudo das funções e encadeamentos harmônicos, componentes estruturais, formas básicas e práticas usuais da música popular.
<b>Bibliografia Básica:</b> ALMADA, Carlos. <b>Harmonia Funcional.</b> Campinas: Unicamp, 2009. GUEST, Ian. <b>Harmonia.</b> Método Prático. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Lumiar, 2006. KOELLREUTTER, Hans J. <b>Harmonia Funcional.</b> São Paulo: Ricordi, 1978.
<b>Bibliografia Complementar:</b> LEVINE, Mark. <b>The Jazz Theory Book.</b> Petaluma: Sher Music, 1995. RIEMANN, Hugo. <b>Harmony Simplified.</b> London: Augener Limited, 1896. TEREFENKO, Dariuz. <b>Jazz Theory: From Basic to Advanced Study.</b> New York: Routledge, 2014.
<b>HISTÓRIA DA MÚSICA: ANTIGUIDADE AO BARROCO</b>
Estudo e apreciação da produção musical da música antiga e barroca ocidental e sua contextualização histórica.
<b>Bibliografia básica:</b> CANDE, Roland. <b>História universal da música.</b> (2 Vol.) São Paulo: Martins Fontes, 1999.

RAYNOR, Henry. <b>História social da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.
REZENDE, Conceição. <b>Aspectos da música ocidental</b> . Belo Horizonte: UFMG, 1971.
<b>Bibliografia complementar:</b>
ANDRADE, Mário de. <b>Pequena História da Música</b> . 7 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
BENNET, Roy. <b>Uma breve história da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
GROUT, Donald J. <b>História da música ocidental</b> . Lisboa: Gradiva, 1994.

<b>HISTÓRIA DA MÚSICA: CLASSICISMO</b>
Estudo e apreciação da produção musical da música clássica ocidental e sua contextualização histórica.
<b>Bibliografia básica:</b>
CANDE, Roland. <b>História universal da música</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1999.
RAYNOR, Henry. <b>História social da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.
REZENDE, Conceição. <b>Aspectos da música ocidental</b> . Belo Horizonte: UFMG, 1971.
<b>Bibliografia complementar:</b>
ANDRADE, Mário de. <b>Pequena História da Música</b> . 7 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
BENNET, Roy. <b>Uma breve história da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
GROUT, Donald J. <b>História da música ocidental</b> . Lisboa: Gradiva, 1994.

<b>HISTÓRIA DA MÚSICA E APRECIACAO MUSICAL</b>
Desenvolvimento da capacidade de identificação de elementos estruturais e estilísticos de obras musicais de diversos períodos da história da música através de audição ativa orientada.
<b>Bibliografia Básica:</b>
BARRAUD, Henry. <b>Para compreender as músicas de hoje</b> . Editora Perspectiva. São Paulo, 1968.
FILHO, Caldeira. <b>Apreciação musical</b> . Editora Fermata. São Paulo, 1971.
MAGNANI, Sérgio. <b>Expressão e comunicação na linguagem da música</b> . Belo Horizonte: UFMG, 1989.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
HARNONCOURT, Nicolaus. <b>O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
MENUHIN, Yehudi. <b>A música do homem</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1981.
WISNIK, José Miguel. <b>O som e o sentido</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

<b>HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL</b>
Estudo e apreciação da produção musical brasileira e sua contextualização histórica, resgatando as contribuições do negro, do índio e do europeu em sua formação.
<b>Bibliografia Básica:</b>
KIEFER, Bruno. <b>História da Música Brasileira</b> . Porto Alegre: Movimento, 1981.
MARIZ, Vasco. <b>História da música no Brasil</b> . 4 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1996.
VIANA, Fábio Henrique. <b>A paisagem sonora de Vila Rica e a música barroca das Minas Gerais (1711-1822)</b> . Belo Horizonte: C/Arte, 2012.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
ANDRADE, Mário de. <b>Aspectos da música brasileira</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1965.
_____. <b>Ensaio sobre a música brasileira</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1965.
NEVES, José Maria. <b>Música brasileira contemporânea</b> . São Paulo: Ricordi Brasileira, 1981.
TINHORÃO, José Ramos. <b>História Social da Música Popular Brasileira</b> . São Paulo: Ed. 34, 1998.

<b>HISTÓRIA DA MÚSICA POPULAR</b>
Estudo dos diversos movimentos que pautaram as chamadas “músicas populares” desde o século XIX até o contexto contemporâneo, com foco nas mudanças sociais e estéticas no contexto da música popular no Brasil.
<b>Bibliografia básica:</b>
DIAS, Márcia Tosta. <b>Os donos da voz: indústria fonográfica brasileira e mundialização da cultura</b> . São Paulo: Boitempo, 2000.
NAVES, Santuza Cambraia. <b>Canção Popular no Brasil: a canção crítica</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.
SANDRONI, Carlos. <b>Feitiço decente: transformações do samba no Rio de Janeiro</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 2001.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
NAPOLITANO, Marcos. <b>História e música: história cultural da música popular</b> . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
REVISTA DA MÚSICA POPULAR. Rio de Janeiro: Funarte/ Bem-te-vi, 2006.
WISNIK, José Miguel. <b>O som e o sentido: uma outra história das músicas</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

<b>HISTÓRIA DA MÚSICA: ROMANTISMO</b>
Estudo e apreciação da produção musical da música romântica ocidental e sua contextualização histórica.
<b>Bibliografia básica:</b>
CANDE, Roland. <b>História universal da música</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1999.
RAYNOR, Henry. <b>História social da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1981.
REZENDE, Conceição. <b>Aspectos da música ocidental</b> . Belo Horizonte: UFMG, 1971.
<b>Bibliografia Complementar:</b>
ANDRADE, Mário de. <b>Pequena História da Música</b> . 7 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1980.
BENNET, Roy. <b>Uma breve história da música</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.
GROUT, Donald J. <b>História da música ocidental</b> . Lisboa: Gradiva, 1994.



<b>HISTÓRIA DA MÚSICA: SÉCULO XX E XXI</b>
Estudo e apreciação da produção musical dos séculos XX e XXI da música ocidental e sua contextualização histórica.
<b>Bibliografia básica:</b> CANDE, Roland. <b>História universal da música</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1999. HARNONCOURT, Nicolaus. <b>O discurso dos sons: caminhos para uma nova compreensão musical</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998. COPLAND, Aaron. <b>A nova música</b> . Rio de Janeiro: Record, 1969.
<b>Bibliografia Complementar:</b> KOELLREUTTER, H. J. <b>Introdução à estética e à composição musical contemporânea</b> . Org. Bernadette Zagonel e Salette M. La Chiamulera. Porto Alegre: Movimento, 1985. SALZMAN, Eric. <b>Introdução à música do século XX</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1970. WISNIK, J. M. <b>O som e o sentido: uma outra história das músicas</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1989.
<b>INTRODUÇÃO A ETNOMUSICOLOGIA</b>
Estudo introdutório dos fundamentos da etnomusicologia e das diferentes culturas musicais, destacando as conexões entre os saberes e as práticas em contextos diversos.
<b>Bibliografia Básica:</b> CARDOSO, Ângelo Nonato Natale. <b>A linguagem dos tambores</b> . 2006. (Doutorado em Etnomusicologia). Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2006. GEERTZ, Clifford. <b>A interpretação das culturas</b> . Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1989. LUCAS, Glaura. <b>Os sons do rosário: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá</b> . Belo Horizonte: UFMG, 2002.
<b>Bibliografia Complementar:</b> PRASS, Luciana. <b>Moçambiques, quicumbis e ensaios de promessa: musicalidades quilombolas do sul do Brasil</b> . Porto Alegre: Sulina, 2012. TUGNY, Rosângela Pereira de. <b>Cantos tikmu`un: para abrir o mundo</b> . Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2013. ULHÔOA, Martha; OCHOA, Ana Maria. <b>Música popular na América Latina: pontos de escuta</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2005.
<b>INTRODUÇÃO À MUSICOLOGIA</b>
Estudo introdutório das diversas perspectivas teóricas e metodológicas da musicologia em diálogo com o debate crítico sobre o patrimônio arquivístico-musical.
<b>Bibliografia Básica:</b> COTTA, André Guerra; SOTUYO, Pablo. <b>Arquivologia e patrimônio musical</b> . Salvador: EDUFBA, 2006. ROCHA, Edite; ZILLE, José Baêta (Org.). <b>Musicologia[s]</b> . (Série diálogos com o som. Ensaios; 3). Barbacena: EdUEMG, 2016. VIANA, Fábio Henrique. <b>A paisagem sonora de Vila Rica e a música barroca das Minas Gerais (1711-1822)</b> . Belo Horizonte: C/Arte, 2012.
<b>Bibliografia Complementar:</b> ANDRADE, Mário de. <b>Música, doce música</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1963. COTTE, Roger. <b>Música e simbolismo: ressonâncias cósmicas dos instrumentos e das obras</b> . 9 ed. São Paulo: Cultrix, 1995. KERMAN, Joseph. <b>Musicologia</b> . São Paulo: Martins Fontes, 1987. PAZ, Ermelinda Azevedo. <b>O modalismo na música brasileira</b> . Brasília: MusiMed, 2002. SANTOS, Paulo Sérgio Malheiros dos. <b>Músico, doce músico</b> . Belo Horizonte: UFMG, 2004.
<b>MÚSICA NEGRA NAS AMÉRICAS</b>
Sentidos e simbolismos da música na cosmovisão da chamada África Negra (África Subsaariana). A música negra no continente americano: histórias, ritmos, corporeidades e hibridismos culturais. A música como estratégia de luta e resistência dos povos negros em diáspora nas Américas.
<b>Bibliografia Básica:</b> ABREU, Martha. O legado das canções escravas nos Estados Unidos e no Brasil: diálogos musicais no pós-abolição. <b>Revista Brasileira de História</b> . São Paulo: v. 35, n. 69, p.177-204, 2015. CARVALHO, José Jorge de. <b>Um Panorama da Música Afro-Brasileira: dos gêneros tradicionais aos primórdios do samba</b> . Brasília: Dep. de Antropologia, UnB. (Série Antropologia n. 275). TINHORÃO, José Ramos. <b>Os Sons dos Negros no Brasil- Cantos, Danças, Folguedos – Origens</b> . São Paulo: Editora 34, 2008.
<b>Bibliografia Complementar:</b> DAVIS, Angela Y. <b>Blues Legacies and Black Feminism: Gertrude "Ma" Rainey, Bessie Smith, and Billie Holiday</b> . New York: Vintage Books, 1998. LOPES, Nei; SIMAS, Luiz Antônio. <b>Dicionário da História Social do Samba</b> . Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015. LUCAS, Glaura. <b>Os Sons do Rosário: o congado mineiro dos Arturos e Jatobá</b> . 2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
<b>PERCEPÇÃO E TEORIA MUSICAL</b>
Desenvolvimento da percepção musical; treinamento auditivo, rítmico-motor, e da leitura e da escrita musicais; abordagem dos fundamentos da teoria musical.
<b>Bibliografia Básica:</b> GRAMANI, José Eduardo. <b>Rítmica</b> . São Paulo: Editora Perspectiva, 1988. MED, Bohumil. <b>Teoria da Música</b> . 4 ed. rev. e ampl. Brasília, DF: Musimed, 1996.

OTTMAN, Robert W. <b>Music for sight singing</b> . 3 ed. New Jersey: Prentice-Hall, 1986.
<b>Bibliografia Complementar:</b> HINDEMITH, Paul. <b>Adiestramiento elemental para músicos</b> . Buenos Aires: Ricordi Americana, 1946. LIEBERMAN, Maurice. <b>Ear training and sight singing</b> . New York: W.W. Norton, 1959. WILLEMS, Edgar. <b>Solfejo: curso elementar</b> . São Paulo: Fermata do Brasil, 1985.

<b>TECNICAS BASICAS DE GRAVAÇÃO</b>
-------------------------------------

Estudo, teórico e prático, dos princípios básicos de gravação, microfonação, edição e finalização de áudio em plataforma digital.
---

<b>Bibliografia Básica:</b> CASTRO, Guilherme A. S. <b>A performance do som</b> : produção e prática musical da canção em estúdio a partir do conceito de sonoridade. Tese de Doutorado. UNICAMP. JARP - <b>Journal on the Art of Recording Production</b> . ISSN: 1754-9892. Disponível em: < <a href="http://arpjournal.com/">http://arpjournal.com/</a> > CARDOSO FILHO, Marcos Edson. <b>Pelo gramofone</b> : a cultura da gravação e a sonoridade do samba (1917-1971). Programa de Pós-Graduação em Música, Mestrado. Belo Horizonte: Escola de Música da UFMG, 2008.
--

<b>Bibliografia Complementar:</b> CARDOSO FILHO, Marcos Edson. <b>Memórias, discos e outras notas</b> : uma história das práticas musicais na era elétrica (1927-1971). Programa de Pós-Graduação em História, Doutorado. Belo Horizonte: Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFMG, 2013. Disponível em: < <a href="http://marcosfilho.org/textos/#">http://marcosfilho.org/textos/#</a> >
--

<b>TÓPICOS ESPECIAIS</b>
--------------------------

Disciplina com subtítulo relacionado à Educação, à Música e a áreas afins, visando atender às demandas circunstanciais.
---

<b>Bibliografia básica:</b> De acordo com a demanda das disciplinas.
---

<b>Bibliografia Complementar:</b> De acordo com a demanda das disciplinas.
---

## **ANEXO 2 – Regulamentação das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais**

### **INFORMATIVO AACC – 2021 FORMALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

#### **DEFINIÇÃO**

- As Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) são componentes curriculares que favorecem a aquisição de conhecimentos e de desenvolvimento das habilidades e competências do aluno dentro e fora do ambiente escolar. Devem ser cumpridas entre o 1º e 8º períodos, perfazendo um total de 210 horas, equivalentes a 14 créditos.

#### **OBJETIVOS**

- Contribuir para o conhecimento da ética e para o desenvolvimento intelectual do aluno.
- Proporcionar ao aluno as possibilidades para sua inserção no mercado de trabalho.
- Conscientizar o aluno da realidade social e econômica de sua área de atuação.
- Fortalecer o caráter empreendedor do aluno.

#### **ATRIBUIÇÕES DO ALUNO**

- Ser capaz de planejar o cronograma de cumprimento da carga horária das suas AACCs.
- Prezar pela qualidade da apresentação final de suas tarefas.
- Apresentar ao coordenador os documentos comprobatórios das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais dentro dos prazos previstos.
- Comparecer, obrigatoriamente, à Coordenação de AACC, mensalmente ou pelo menos uma vez em cada semestre para apresentar documentos comprobatórios das atividades realizadas.

#### **ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS**

- Coordenar as atividades relacionadas ao AACC dos alunos ESMU, regulamentando-as de acordo com as normas legais, com o Projeto Pedagógico, com as orientações da Chefia de Departamento de Formação Pedagógica, do Coordenador e das decisões do Colegiado do Curso.
- Manter a Coordenação do Curso, Chefias de Departamento e Secretaria da ESMU informadas sobre a avaliação e o controle de carga horária cumprida pelos alunos.
- Orientar o aluno sobre as atividades a serem desenvolvidas, mostrando a importância das atividades para o seu enriquecimento profissional e curricular.
- Acompanhar e avaliar as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais de acordo com as normas estabelecidas.
- Manter contato com os professores do Curso visando à interação entre as Atividades Acadêmico-Científico-Culturais e as disciplinas do Curso.

#### **COMPROVAÇÃO DAS ATIVIDADES**

- Para a formalização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais serão utilizados os seguintes documentos:
  - ✓ Carta de apresentação do aluno cedida pela ESMU (se necessário);
  - ✓ Comprovações ou declarações das atividades exercidas;
  - ✓ Folha de registro de atividades;
  - ✓ Programas;
  - ✓ Certificados ou declarações, devidamente assinados pelo responsável pelo evento, contendo dados referentes à instituição organizadora, como endereço e telefone, os quais serão analisados pelo Coordenador.
- Só serão computadas as horas das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais realizadas a partir da data da matrícula do aluno na ESMU/UEMG.
- Em períodos de trancamento de matrícula somente serão aceitas as atividades cumpridas fora da ESMU/UEMG.
- Atividades computadas como horas de extensão (AEX) não poderão em hipótese alguma serem contadas como horas de AACC e vice-versa.

#### **\*\* FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO:**

- O aluno deve entregar, juntamente com os comprovantes, o formulário de atividades preenchido (disponível para impressão no site da ESMU). Todas as atividades de AACC estão descritas neste formulário. Em caso de dúvidas, o aluno deve consultar o seu Coordenador.
- Cumprir o calendário acadêmico e estar atento às datas, respeitando os procedimentos administrativos instituídos;
- Cumprir todas as etapas e obrigações previstas no formulário, apresentando os comprovantes corretamente;
- Só serão válidos os documentos que compreendam o semestre cursado;
- Nenhum documento entregue fora do prazo será aceito;
- Os formulários juntamente com os comprovantes deverão ser entregues até o último mês de cada semestre letivo;
- Preencher corretamente cada formulário antes de entregar no estágio, pois somente este ficará arquivado;
- O registro e a entrega dos documentos em relação às atividades cumpridas não significarão o deferimento automático das horas equivalentes. O aluno deverá confirmar com a coordenação responsável pelas AACC o deferimento ou indeferimento das mesmas.

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)  
BACHARELADO EM MÚSICA COM HABILITAÇÃO EM INSTRUMENTO, CANTO OU REGÊNCIA CORAL (BAC)**

<b>ESTUDANTE:</b>	<b>Data de Entrega:</b>		
<b>Período:</b>	<b>Responsável pelo atendimento:</b>		
<b>Contato: ( )</b>	<b>E-mail:</b>		
<b>Os estudantes do Curso BAC registrarão abaixo as suas Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) entregues, conforme as descrições e comprovantes anexados em ordem assinalada neste formulário. TOTAL DE HORAS DAS AACC: 210 horas/relógio (14 créditos)</b>			
<b>ATIVIDADES 1 – ENSINO (MÁXIMO DE 90 HORAS = 6 créditos)</b>	<b>HORAS EQUIVALENTES</b>	<b>HORAS</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>
Disciplinas cursadas em Cursos de Graduação da ESMU ou em outras Instituições de Educação Superior durante o período acadêmico <b>além das exigidas na estrutura curricular</b>	18 horas/aula equivalem a 15 horas/relógio (máximo de 90h)		
Estágio extracurricular em instituições diversas em atividades de ensino	(máximo de 90h)		
Monitoria em disciplinas do curso ou áreas afins	(máximo de 90h)		
<i>Workshops</i> e oficinas ministrados	(máximo de 45h)		
Curso de informática em softwares específicos para a área de música	(máximo de 30h)		
<b>ATIVIDADES 2 – PESQUISA (MÍNIMO DE 30 HORAS = 2 créditos / MÁXIMO DE 90 HORAS = 6 créditos)</b>	<b>HORAS EQUIVALENTES</b>	<b>HORAS</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>
Participação nos Seminários Internos da ESMU/UEMG (Ex.: Seminário Integrado, Música Brasileira, Música Contemporânea)	(MÍNIMO OBRIGATÓRIO = 30h) (máximo de 90h)		
Participação em <b>eventos científicos/acadêmicos nas áreas de Música, Educação ou afins</b> : seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, simpósios, <i>workshops</i> , colóquios, palestras	Área de Música ou Educação: (máximo de 90h); Áreas afins: máximo 45h		
Publicação: artigo científico completo em periódico; livros e capítulos; trabalho completo publicado em anais de eventos (máximo de 90h)	1 publicação regional equivale a 15h		
	1 publicação nacional equivale a 30h		
	1 publicação internacional equivale a 45h		
Publicação: resumo de trabalho publicado em anais de eventos; texto em jornal ou revista; outra produção bibliográfica (máximo de 90h)	1 publicação regional equivale a 15h		
	1 publicação nacional equivale a 30h		
	1 publicação internacional equivale a 45h		
Apresentação oral de trabalho científico e/ou cultural – palestras, comunicação de pesquisa (máximo de 90h)	1 apresentação regional equivale a 15h		
	1 apresentação nacional equivale a 30h		
	1 apresentação internacional equivale a 45h		
Projeto de pesquisa/iniciação científica – participação semestral como bolsista ou voluntário	(máximo de 90h)		
Premiações em editais de pesquisa	1 premiação equivale a 45h		
Participação em comissão organizadora de eventos <b>científicos/acadêmicos</b> : seminários, jornadas, fóruns, encontros, cursos, oficinas, congressos, simpósios, <i>workshops</i> , colóquios, palestras nas áreas de educação, educação musical e/ou performance musical	(máximo 45h)		

Participação em comissão organizadora de <b>eventos de extensão</b>		(máximo de 45h)		
Apresentação oral ou publicação de trabalho vinculados a atividades de extensão (máximo de 90h)		1 apresentação ou publicação regional equivale a 15h		
		1 apresentação ou publicação nacional equivale a 30h		
		1 apresentação ou publicação internacional equivale a 45h		
<b>ATIVIDADES 4 – REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL (MÁXIMO DE 45 HORAS = 3 créditos)</b>		<b>HORAS EQUIVALENTES</b>	<b>HORAS</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>
Representação em Centro Acadêmico ou Diretório Estudantil		1 mandato equivale a 15h		
Membro de Colegiado de Curso ou Conselho Departamental		1 mandato equivale a 15h		
<b>ATIVIDADES 5 – ARTÍSTICO-CULTURAIS (MÁXIMO DE 90 HORAS = 6 créditos)</b>		<b>HORAS EQUIVALENTES</b>	<b>HORAS</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>
Participação como ouvintes (apreciação) em atividades artístico-culturais – música, teatro, dança e artes plásticas visuais		1h por evento (máximo 15h)		
Participação como ouvinte em <i>masterclass</i>		1h por evento (máximo 15h)		
Participação como membro de comissão organizadora de eventos artísticos		(máximo de 45h)		
Participação como voluntário em ações e eventos artísticos		(máximo de 45h)		
Participação na organização, produção musical, direção, gravação, de produtos artísticos musicais		(máximo de 45h)		
Composições, arranjos ou transcrições de obras musicais publicados, registrados, executados ou premiados		1 publicação/registro/execução/premiação equivale a 15h (máximo de 75h)		
Estágio extracurricular em instituições diversas, na área artístico-cultural		(máximo de 90h)		
<b>ATIVIDADES 6 – PERFORMANCE (MÍNIMO DE 30 HORAS = 2 créditos / MÁXIMO DE 90 HORAS = 6 créditos)</b>		<b>HORAS EQUIVALENTES</b>	<b>HORAS</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>
Apresentações internas no Projeto Audição de Alunos/ESMU (8 audições – mínimo obrigatório)		8 participações equivalem a 45h		
Provas em forma de Recital que não configurem atividades de extensão curricular (Por ex.: Instrumento/Canto/Regência Coral no I, II, III, V, VI e VII períodos; Música de Câmara; Canto Coral; dentre outras disciplinas.)		1 participação equivale a 5h		
<b>OBS.:</b> Para os estudantes submetidos ao PPC de 2012-2014 inclui-se aqui os Recitais vinculados aos diferentes componentes curriculares.				
Apresentações musicais em disciplinas que não possuem atividades de extensão curriculares		1 participação equivale a 5h		
Recital solo (excluindo os <i>Recitais</i> obrigatórios de IV e VIII períodos)	1 recital solo de 30 min.	1 participação regional equivale a 15h		
		1 participação nacional equivale a 30h		
		1 participação internacional equivale a 45h		
	1 recital solo acima de 30 min.	1 participação regional equivale a 30h		
		1 participação nacional equivale a 45h		
		1 participação internacional equivale a 60h		
Performance como camerista		1 participação regional equivale a 30h		
		1 participação nacional equivale a 45h		
		1 participação internacional equivale a 60h		
Participação como executante em <i>masterclass</i>		1 participação regional equivale a 15h		
		1 participação nacional equivale a 30h		
		1 participação internacional equivale a 45h		
Performance como solista em concertos com orquestra ou coro		1 participação regional equivale a 30h		

	1 participação nacional equivale a 45h		
	1 participação internacional equivale a 60h		
Performance como Integrante de orquestra ou coro	1 participação equivale a 15h		
Performance em celebrações e eventos diversos	1 participação equivale a 1h (máximo de 45h)		
Participações como estagiário ou músico convidado em apresentações de coros, orquestras, bandas de música (corporações civis e militares) e grupos instrumentais diversos	1 participação equivale a 5h		
Colaboração como performer e/ou correpetidor em projetos de extensão, em cursos de extensão permanente da ESMU, além das disciplinas de Música de Câmara e Piano Complementar do Curso BAC (documento comprobatório assinado pelo professor)	1 participação equivale a 15h		
Performance musical em área diferente da habilitação do aluno. (Ex.: aluno de instrumento que canta em coro)	1 participação equivale a 5h (máximo de 15h)		
Participação em concursos de canto/instrumento/regência coral	1 participação regional equivale a 15h		
	1 participação nacional equivale a 30h		
	1 participação internacional equivale a 45h		
Premiações musicais e/ou artístico-culturais	1 participação regional equivale a 30h		
	1 participação nacional equivale a 45h		
	1 participação internacional equivale a 60h		

RESUMO DAS HORAS						
ATIVIDADES 1	ATIVIDADES 2	ATIVIDADES 3	ATIVIDADES 4	ATIVIDADES 5	ATIVIDADES 6	TOTAL

Obs.: O registro e a entrega dos comprovantes em relação às atividades cumpridas não significarão o deferimento automático das horas equivalentes. Cada estudantes deverá confirmar com a coordenação responsável pelas atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) o deferimento ou indeferimento delas.

Estou ciente das informações e do regulamento das atividades acadêmico-científico-culturais (AACC) \_\_\_\_\_ (Assinatura do estudante)

PARECER DO RESPONSÁVEL (  ) Deferido (  ) Indeferido – Data: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ Assinatura do responsável: \_\_\_\_\_

### ANEXO 3 – Regulamento das Atividades de Extensão

Para integralização do curso, o aluno de Bacharelado em Música com habilitação em Instrumento, Canto ou Regência Coral deverá cumprir 10% da carga horária mínima do Curso em atividades de extensão. O total de horas de extensão de cada habilitação encontra-se discriminado na tabela a seguir:

Habilitação	Carga horária total (h/a)	Horas de Extensão (h/a)	Créditos
Canto Erudito	3204	324	18
Canto Popular	3204	324	18
Cordas e Sopros	3204	324	18
Flauta Transversal e Saxofone Popular	3204	324	18
Piano Erudito	3204	324	18
Piano Popular	3204	324	18
Regência Coral	3312	342	19
Violão Erudito	3204	324	18
Violão Popular	3204	324	18

As atividades desenvolvidas deverão resguardar o caráter extensionista, garantindo uma articulação com a comunidade e promovendo a participação ativa do estudante. A carga horária poderá ser cumprida, por exemplo, em apresentações musicais abertas ao público, minicursos oferecidos à comunidade e projetos de extensão.

Há três opções para o cumprimento da carga horária obrigatória de extensão:

1. atividades de extensão vinculadas a alguns componentes curriculares (disciplinas) específicos, que podem ser obrigatórios ou optativos. As disciplinas obrigatórias com atividades de extensão vinculadas estão relacionadas nas tabelas abaixo;
2. participação em atividades de extensão promovidas por professores da Escola de Música ou outra unidade da Universidade;
3. atividades públicas de *performance* não contempladas nos itens 1 e 2, dentro ou fora da Escola de Música.

Para desenvolvimento das horas de extensão vinculadas às disciplinas, devem ser observadas as seguintes atribuições:

#### **do professor:**

- ser responsável pela orientação das atividades de extensão;
- desenvolver atividades de extensão vinculadas à sua disciplina, comprometendo-se a manter o caráter extensionista da atividade;
- promover a inserção e participação ativa dos alunos nas atividades de extensão;
- ser responsável pelo correto cadastramento das atividades de extensão nas plataformas digitais apropriadas;
- comprovar a participação do aluno nas atividades de extensão realizadas em sua disciplina, de acordo com as orientações e formulário próprio fornecidos pela Coordenação do Curso.

#### **do estudante:**

- participar, de maneira ativa, das atividades de extensão promovidas dentro das disciplinas às quais estiverem vinculadas;

- solicitar, a cada semestre, ao professor responsável, a comprovação de sua participação nas atividades de extensão, de acordo com as orientações e formulário próprio fornecidos pela Coordenação do Curso.

Para desenvolvimento das horas de extensão em atividades promovidas por professores, não vinculadas a disciplinas, devem ser observadas as seguintes atribuições:

**do professor:**

- ser responsável pelo correto cadastramento das atividades de extensão nas plataformas digitais apropriadas;
- ser responsável pela orientação das atividades de extensão;
- promover a inserção e participação ativa dos alunos nas atividades de extensão;
- comprovar a participação do aluno nas atividades de extensão realizadas, de acordo com as orientações e formulário próprio fornecidos pela Coordenação do Curso.

**do estudante:**

- participar, de maneira ativa, das atividades de extensão coordenadas pelos professores;
- solicitar, a cada semestre, ao professor responsável, a comprovação de sua participação nas atividades de extensão, de acordo com as orientações e formulário próprio fornecidos pela Coordenação do Curso.

No caso de *performances* públicas não vinculadas a disciplinas ou a atividades extensionistas coordenadas por professores, o estudante deverá apresentar material comprobatório ao Coordenador de Atividades de Extensão, o qual deferirá ou não o lançamento das horas de extensão no formulário próprio fornecido pela Coordenação do Curso.

**Distribuição das Horas de Extensão**

Os quadros a seguir indicam as possibilidades de cumprimento de horas, através de componentes curriculares ou outras atividades de extensão. Os quadros indicam as disciplinas obrigatórias, por habilitação, que oferecem atividades de extensão vinculadas. Algumas disciplinas optativas, não constantes dos quadros, também poderão oferecer atividades de extensão vinculadas.

<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO – Cordas e Sopros (Núcleo Erudito)</b>					
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>C/H SEMESTRE</b>		<b>NÚMERO DE SEMESTRES</b>	<b>TOTAL</b>	
	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>		<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Canto Coral A-B	10	12	2	20	24
Instrumento I-VIII	10	12	8	80	96
Música de Câmara A-C	10	12	3	30	36
Percepção Musical I-IV	5	6	4	20	24
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A-D	10	12	4	40	48
<b>SUBTOTAL</b>				<b>190</b>	<b>228</b>
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.	-	-	-	80	96
<b>TOTAL</b>				<b>270</b>	<b>324</b>



<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO – Canto (Núcleo Erudito)</b>					
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>C/H SEMESTRE</b>		<b>NÚMERO DE SEMESTRES</b>	<b>TOTAL</b>	
	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>		<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Canto I-VIII	10	12	8	80	96
Canto Coral A-B	10	12	2	20	24
Grupo Experimental de Ópera	10	12	1	10	12
Música de Câmara A-B	10	12	2	20	24
Percepção Musical I-IV	5	6	4	20	24
<b>SUBTOTAL</b>				150	180
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.	-	-	-	120	144
<b>TOTAL</b>				<b>270</b>	<b>324</b>

<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO – Piano (Núcleo Erudito)</b>					
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>C/H SEMESTRE</b>		<b>NÚMERO DE SEMESTRES</b>	<b>TOTAL</b>	
	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>		<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Acompanhamento e Correpetição I e II	5	6	2	10	12
Canto Coral A-B	10	12	2	20	24
Instrumento I-VIII	10	12	8	80	96
Música de Câmara A-D	10	12	4	40	48
Percepção Musical I-IV	5	6	4	20	24
<b>SUBTOTAL</b>				170	204
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.	-	-	-	100	120
<b>TOTAL</b>				<b>270</b>	<b>324</b>

<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO – Violão (Núcleo Erudito)</b>					
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>C/H SEMESTRE</b>		<b>NÚMERO DE SEMESTRES</b>	<b>TOTAL</b>	
	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>		<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Canto Coral A-B	10	12	2	20	24
Instrumento I-VIII	10	12	8	80	96
Música de Câmara A-C	10	12	3	30	36
Percepção Musical I-IV	5	6	4	20	24
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A-D	10	12	4	40	48
<b>SUBTOTAL</b>				190	228
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.	-	-	-	80	96
<b>TOTAL</b>				<b>270</b>	<b>324</b>

<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO – Regência Coral (Núcleo Erudito)</b>					
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>C/H SEMESTRE</b>		<b>NÚMERO DE SEMESTRES</b>	<b>TOTAL</b>	
	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>		<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Canto Coral A-B	10	12	2	20	24
Laboratório de Canto Coral A-D	10	12	4	40	48
Laboratório de Coro Infantil A-B	10	12	2	20	24
Percepção Musical I-IV	5	6	4	20	24
Regência Coral I-VIII	10	12	8	80	96
<b>SUBTOTAL</b>				180	216
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.	-	-	-	105	126
<b>TOTAL</b>				<b>285</b>	<b>342</b>

<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO – Canto (Núcleo Popular)</b>					
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>C/H SEMESTRE</b>		<b>NÚMERO DE SEMESTRES</b>	<b>TOTAL</b>	
	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>		<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Canto I-VIII	10	12	8	80	96
Canto Coral A-B	10	12	2	20	24
Improvisação Musical I-II	10	12	2	20	24
Percepção Musical I-IV	5	6	4	20	24
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A	10	12	1	10	12
Prática Musical em Grupo A-F	10	12	6	60	72
<b>SUBTOTAL</b>				210	252
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.	-	-	-	60	72
<b>TOTAL</b>				<b>270</b>	<b>324</b>

<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO – Piano e Violão (Núcleo Popular)</b>					
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>C/H SEMESTRE</b>		<b>NÚMERO DE SEMESTRES</b>	<b>TOTAL</b>	
	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>		<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Canto Coral A-B	10	12	2	20	24
Improvisação Musical I-II	10	12	2	20	24
Instrumento I-VIII	10	12	8	80	96
Percepção Musical I-IV	5	6	4	20	24
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A-B	10	12	2	20	24
Prática Musical em Grupo A-F	10	12	6	60	72
<b>SUBTOTAL</b>				220	264
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.	-	-	-	50	60
<b>TOTAL</b>				<b>270</b>	<b>324</b>

<b>ATIVIDADES DE EXTENSÃO – Flauta Transversal e Saxofone (Núcleo Popular)</b>					
<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>C/H SEMESTRE</b>		<b>NÚMERO DE SEMESTRES</b>	<b>TOTAL</b>	
	<b>H/R</b>	<b>H/A</b>		<b>H/R</b>	<b>H/A</b>
Canto Coral A-B	10	12	2	20	24
Improvisação Musical I-II	10	12	2	20	24
Instrumento I-VIII	10	12	8	80	96
Percepção Musical I-IV	5	6	4	20	24
Prática de Grandes Grupos Instrumentais A-C	10	12	3	30	36
Prática Musical em Grupo A-F	10	12	6	60	72
<b>SUBTOTAL</b>				<b>230</b>	<b>276</b>
Outras atividades de extensão vinculadas a disciplinas obrigatórias ou optativas, projetos de extensão, apresentações musicais etc.	-	-	-	40	48
<b>TOTAL</b>				<b>270</b>	<b>324</b>

As horas de extensão vinculadas a disciplinas deverão ser cumpridas por meio da realização de atividades – apresentações musicais abertas ao público, oficinas, concertos didáticos, entre outras – nas quais o aluno terá participação ativa, sob a orientação de seu professor. Nos quadros acima, os valores indicados nas colunas referentes à carga horária semestral correspondem a uma participação por semestre. Portanto, os valores indicam uma participação mínima, para cada estudante. Caso alguma disciplina ofereça oportunidades extras de atividades de extensão, as horas correspondentes serão atestadas pelo professor da disciplina, lançadas no formulário e computadas para a integralização das horas de extensão. Os recitais das disciplinas Instrumento, Canto e Regência IV e VIII são Atividades de Extensão obrigatórias.

O estudante deverá cumprir uma carga horária mínima de 24 h/a de Atividades de Extensão por período letivo. Atividades computadas como horas de extensão não poderão em hipótese alguma ser contadas como horas de AACC e vice-versa.

## **ANEXO 4 – Regulamento TCC**

### **1 Informações Gerais**

- 1.1 A realização do Trabalho de Conclusão de Curso ou TCC é um requisito obrigatório para obtenção do título de Licenciado ou Bacharel em Música.
- 1.2 O objetivo do TCC é de proporcionar ao aluno um momento em que possa desenvolver conhecimentos e habilidades sobre contexto de seu interesse e, mesmo, possa consolidar os conhecimentos e habilidades desenvolvidas ao longo da graduação e os ultrapasse, através do planejamento e execução de um projeto que reflita as demandas pessoais profissionais e acadêmicas do campo de estudos e trabalho do aluno. O TCC constitui-se na realização de um projeto, cuja comprovação se dá por meio de um registro formal, fruto do interesse do aluno.
- 1.3 O TCC pode ser desenvolvido individualmente ou em conjunto.
- 1.4 O TCC deve ser iniciado por um projeto que é desenvolvido e aprovado no decorrer da disciplina de Elaboração de Projetos.
- 1.5 O início formal das atividades de orientação será após a entrega do projeto aprovado ao orientador e da matrícula do aluno na disciplina Prática em Pesquisa I – TCC.
- 1.6 Todo trabalho escrito ou que tenha parte escrita deverá respeitar, dentro do possível, as normas gerais de publicação de trabalhos científicos da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

### **1 Coordenação de TCC**

- 2.1 Os orientadores dos trabalhos de conclusão de curso estarão sob a coordenação do Coordenador de TCC.
- 2.2 Há um Coordenador Geral de TCC e um Coordenador de TCC para cada habilitação dos cursos de Licenciatura e do curso de Bacharelado.
- 2.3 Cabe ao coordenador de TCC:
  - 2.3.1 Solicitar que alunos e orientadores preencham e atualizem periodicamente o cadastro oficial de TCC que será gerenciado em conjunto pela Comissão de TCC e Secretaria de Ensino.
  - 2.3.2 Garantir o acesso ao Regulamento e orientações do TCC aos alunos e orientadores.
  - 2.3.3 Responsabilizar-se, juntamente com o coordenador do curso, pela organização das atividades do Seminário de Progressos e defesas de TCC.
  - 2.3.4 Acompanhar o trâmite do TCC: elaboração, finalização, defesa, entrega da ata na secretaria e depósito do trabalho na Biblioteca.
  - 2.3.5 Providenciar informação clara aos professores, orientadores e alunos sobre datas e prazos de entrega dos trabalhos de TCC, bem como condições de avaliação.

### **3 Comissão de TCC**

- 3.1 A Comissão de TCC é um grupo formado pelos coordenadores de TCC dos cursos de graduação da Escola de Música. Ocasionalmente, esta comissão pode ser composta por

outros profissionais no sentido de contribuir frente a especificidades encontradas em pré-projetos apresentados.

### 3.2 Cabe à Comissão de TCC:

- 3.2.1 Definir, caso necessário, pareceristas para avaliar a viabilidade dos projetos no momento da Qualificação.
- 3.2.2 Propor sugestões para possíveis ajustes e direcionamentos para a finalização do projeto e boa execução do mesmo.
- 3.2.3 Definir datas para a qualificação dos projetos de TCC.
- 3.2.4 Decidir sobre a avaliação de casos omissos.

## 4 Orientação

- 4.1 A orientação acontecerá nas disciplinas Prática em Pesquisa I – TCC e Prática em Pesquisa II – TCC, vinculadas ao Departamento de Formação Pedagógica.
- 4.2 A disciplina Elaboração de Projeto é pré-requisito para o aluno ser orientado.
- 4.3 No ato da matrícula na disciplina Prática em Pesquisa I – TCC, o aluno deverá indicar o nome do professor orientador.
- 4.4 Poderão ser indicados como orientadores professores da Escola de Música ou de outras unidades da UEMG, desde que possuam alguma titulação em pós-graduação - Especialização, Mestrado ou Doutorado.

### 4.5 Atribuições do orientador

- 4.5.1 Acompanhar sistematicamente todo o processo de revisão, execução e avaliação do projeto de TCC, bem como prazos e questões relativas às normas do TCC.
- 4.5.2 Orientar o aluno para a participação no Seminário de Progressos e no processo de avaliação do TCC.
- 4.5.3 Assegurar que o coordenador de TCC receba as informações referentes ao processo de avaliação, bem como qualquer fato que comprometa o desenvolvimento do projeto de TCC.

### 4.6 Atribuições do orientando

- 4.6.1 Planejar com o orientador as estratégias de elaboração do TCC.
- 4.6.2 Responsabilizar-se pelo uso de direitos autorais resguardados por lei a favor de terceiros, quando das citações, cópias ou transcrições de textos de outrem.
- 4.6.3 Responsabilizar-se por fornecer um exemplar do TCC a cada membro da banca avaliadora.
- 4.6.4 Respeitar os prazos estipulados pela coordenação e pelo orientador.
- 4.6.5 Dispor de elementos necessários à execução do TCC, dentro das possibilidades científicas e técnicas da Universidade.

## 5 Projeto de TCC

- 5.1 A elaboração do projeto é realizada ao longo de um semestre letivo na disciplina Elaboração de Projetos.
- 5.2 A escolha do tema estará condicionada à disponibilidade de orientador.

5.3 Nesta disciplina o projeto será submetido a uma qualificação que consiste na avaliação da viabilidade do projeto pela Comissão de TCC.

5.3.1 Para a qualificação, o aluno deverá apresentar:

- Tema
- Problema
- Objetivos
- Proposta metodológica

5.4 A aprovação do Projeto dá-se no fim da disciplina Elaboração de Projetos pelo professor da disciplina, observando as recomendações da Comissão de TCC.

## **6 Seminário de Progressos**

6.1 O Seminário de Progressos ocorre no primeiro semestre letivo do ano e visa apresentar à comunidade acadêmica o estágio em que se encontra o desenvolvimento dos trabalhos dos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado.

6.2 A participação do aluno neste evento é obrigatória no mínimo uma vez antes da conclusão do curso.

6.3 A participação no Seminário constará de uma apresentação oral, auxiliado por meios multimídia, e da entrega do resumo do trabalho.

6.4 O aluno receberá certificado de participação no evento.

## **7 Formatos de TCC**

### **7.1 Monografia**

7.1.1 A monografia deverá apresentar um mínimo de 30 páginas de elementos textuais, ou seja, introdução, desenvolvimento e conclusão.

7.1.2 Deverá ser encaminhada versão digital e/ou impressa em encadernação simples para cada membro da banca avaliadora.

### **7.2 Artigo**

7.2.1 O artigo deverá possuir um mínimo de 8 e máximo de 15 páginas.

7.2.2 Deverá ser encaminhada versão digital e/ou impressa em encadernação simples para cada membro da banca avaliadora.

### **7.3 Outros Formatos de TCC**

7.3.1 Outros formatos de TCC são possíveis desde que aprovados pela Comissão de TCC.

7.4 *As Orientações e Normas para a Escrita de Trabalhos Acadêmico-científicos – ESMU-UEMG* estarão disponíveis na biblioteca ou junto ao Coordenador de TCC.

## 8 Defesa do TCC

- 8.1 A avaliação e aprovação do TCC está vinculada à apresentação para uma banca composta pelo professor orientador e outros dois membros convidados, sendo, pelo menos um, professor da Escola de Música.
- 8.2 Poderão ser indicados, como componentes da banca, professores de outras unidades da UEMG, de outras instituições, ou mesmo profissionais com conhecimento reconhecido.
- 8.3 Esta banca será definida pelo orientador juntamente com o aluno.

## 9 Critérios de aprovação

A banca de TCC poderá emitir três tipos de resultados, conforme critérios abaixo:

- 9.1 Aprovado: Os avaliadores podem sugerir pequenas alterações que poderão ser consideradas ou não.
- 9.2 Em diligência: Se o trabalho ficar em diligência, o aluno deverá fazer as correções juntamente com o orientador, que se responsabilizará pelas mesmas, no prazo máximo de 15 dias.
- 9.3 Reprovado: O trabalho deverá ser totalmente refeito.

## 10 Finalização e entrega do trabalho de TCC

- 10.1 O aluno deverá submeter-se às recomendações e orientações da banca.
- 10.2 O desenvolvimento do trabalho do aluno será acompanhado por meio de um cadastro geral de alunos de TCC. Na ocasião da defesa a banca registrará suas considerações em uma ata. O trabalho final, juntamente com a ata assinada pela banca, será entregue, **pelo aluno ou orientador**, à Coordenação de TCC de cada curso.
- 10.3 O aluno que optar pela monografia como TCC, deverá entregar a versão final do trabalho encadernada de acordo com as *Orientações e Normas para a Escrita de Trabalhos Acadêmico-científicos - ESMU-UEMG*. Deverá também entregar um CD contendo dois arquivos em PDF, um dos arquivos correspondente ao trabalho completo e outro arquivo correspondente ao resumo com cabeçalho e palavras chave.
- 10.4 O aluno que optar pelo artigo como TCC, deverá entregar uma versão impressa, em encadernação simples, dois arquivos em PDF (gravados em CD ou outro suporte), um dos arquivos correspondente ao trabalho completo e outro arquivo correspondente ao resumo.
- 10.5 O aluno que optar por trabalhos de natureza imaterial deverá entregar um memorial descritivo do processo de realização do TCC e aspectos que o fundamentam (impresso e digitalizado).
- 10.6 Todos os demais formatos de TCC deverão apresentar em seu registro formal, sem descaracterizar o produto, alguma fundamentação escrita de seu processo de elaboração.

## 11 Prazos

- 11.1 O prazo para entrega da versão final do TCC para que o aluno participe da colação de grau é até o último dia de aulas do semestre, previsto no Calendário Escolar.

11.2 O prazo limite para a marcação da defesa é, no mínimo, de 15 dias antes do prazo para entrega da versão final do TCC.

11.3 O prazo limite para a entrega do TCC à banca avaliadora é, no mínimo, de 15 dias antes da defesa.

## **12 Casos omissos**

12.1 Casos omissos serão avaliados pela Comissão de TCC e/ou Colegiados de Cursos.



## ANEXO 5 – Normas das atividades de Correpetição

### NORMAS PARA CORREPETIÇÃO

#### LICENCIATURA E BACHARELADO EM INSTRUMENTO OU CANTO - ESMU/UEMG

1. A correpetição no Curso de Bacharelado é disciplina, o que implica o lançamento de frequência e notas. A correpetição no Curso de Licenciatura (LIM) não é disciplina, mas mesmo sem a existência de diário de classe será feito o controle da frequência pelos correpetidores.
2. A atividade da correpetição no Bacharelado é oferecida para os alunos das habilitações em Canto e Instrumentos, com exceção das habilitações em música popular, sendo desenvolvida através das disciplinas Prática do Canto com Acompanhamento e Prática Instrumental com Acompanhamento. Essas disciplinas são individuais e serão oferecidas em regime de correquisito com as disciplinas de Canto ou Instrumento. No caso da habilitação em Canto, haverá correpetição em todos os períodos. Assim, as disciplinas Prática do Canto com Acompanhamento A a H serão correquisitos das disciplinas Canto I a VIII, respectivamente. Nas habilitações em Instrumento, a atividade ocorrerá em quatro períodos, dando suporte aos Recitais de Quarto Período e Formatura. Para tanto, as disciplinas Prática Instrumental com Acompanhamento A, B, C e D serão correquisitos, respectivamente, das disciplinas Instrumento III, IV, VII e VIII. As disciplinas em regime de correquisito devem sempre ser matriculadas conjuntamente, na primeira vez em que as disciplinas são cursadas. As disciplinas poderão ser cursadas separadamente apenas em caso de reprovação anterior em uma delas.
3. Os alunos do bacharelado que forem reprovados em canto ou instrumento poderão ser aprovados em correpetição, o que implica que não terão direito à correpetição quando cursarem a disciplina canto ou instrumento novamente. É recomendada essa aprovação pelo departamento devido à grande demanda de correpetição. Os alunos de licenciatura que forem reprovados em instrumento ou canto perderão o direito à correpetição ao repetirem a disciplina.
4. Em todos os semestres serão estabelecidas datas limite para a entrega do repertório dos alunos aos correpetidores. (No 1o semestre teremos duas datas para entrega do repertório, uma para veteranos, 3a semana de aula, e outra para alunos novatos, 5a semana de aula).
5. Alunos que optarem por mudar o repertório após a data estabelecida farão a prova sem o correpetidor regente da disciplina.
6. De acordo com os Projetos Pedagógicos dos cursos, os alunos têm direito à correpetição da seguinte forma:
  - a) alunos de canto (LIM e BAC): 8 semestres, em regime de correquisito.
  - b) alunos de cordas e sopros (BAC): 4 semestres, em regime de correquisito com Instrumento III, IV, VII, VIII.
  - c) alunos de cordas e sopros (LIM): 4 semestres, concomitantes com Instrumento V, VI VII, VIII.
7. Os alunos devem ter um mínimo de 75% de frequência. A partir da 5a falta, o professor não acompanhará o aluno em suas provas e recitais.
8. Todas as datas de provas, intermediárias e finais, devem ser estabelecidas entre os professores de canto/instrumento e de correpetição até o final do segundo mês de aula, seguindo os passos:

- a) Definir datas
  - b) Marcar auditório/sala
  - c) Comunicar coordenadores LIM/BAC
9. As marcações de recitais de 4o período e formatura deverão ser feitas com dois meses de antecedência. Essas datas devem ser discutidas entre alunos e professores de canto/instrumento e de correpetição.
  10. O correpetidor não participará de recitais de 4o período que não aconteçam no 4o período.
  11. Para o bom andamento dos trabalhos envolvendo a correpetição, é indispensável o permanente diálogo entre professores e correpetidores de forma clara e direta. De forma alguma, alunos devem intermediar essa conversa.
  12. Para alunos de instrumento: o correpetidor é obrigado a acompanhar uma obra recomendada pelo professor. Peças adicionais poderão ser aceitas pelo correpetidor, de acordo com a duração e a complexidade do repertório.